DUBLÊS DE CORPO os anônimos que tiram a roupa no lugar dos famosos

SET

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

Agosto, 1997 - Ed. 122 - Ano 11 - Nº 8 - R$ 5,70

ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00122

4 FILMES QUE VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE VER

1 DIA 2 PAIS

AIR FORCE ONE

VELOCIDADE MÁXIMA 2

A OUTRA FACE

a outra face do astro do momento

NICOLAS CAGE

DPZ

carlton.

um raro prazer.

alcatrão: 11 mg nicotina: 0,9 mg monóxido de carbono: 12 mg

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR DURANTE A GRAVIDEZ
PODE PREJUDICAR O BEBÊ.**

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

Columbia Buena Vista

A OUTRA FACE Um terrorista mata o filho de um agente federal e os dois se tornam arqui-inimigos – a ponto de um roubar o rosto do outro para melhor se movimentar no mundo de seu inimigo. O celebrado diretor chinês John Woo, de *A Última Ameaça*, assina este verdadeiro show encabeçado por Nicolas Cage e John Travolta, revezando-se nos dois papéis principais.

Warner

1 DIA, 2 PAIS Dois dos maiores comediantes americanos, Robin Williams e Billy Crystal, reúnem-se pela primeira vez interpretando dois homens que acreditam ser o pai de um mesmo menino – um fujão, que anda pela Califórnia atrás de uma banda de rock. De Ivan Reitman, com Nastassja Kinski.

O SEDUTOR Após várias aparições no cinema, o roqueiro Jon Bon Jovi estréia num papel principal, sem grande brilho mas também sem fazer feio. Ele interpreta um astro que vai trabalhar no teatro em Londres, onde conquista todas as mulheres à sua volta – é claro.

MISTÉRIO NA NEVE Fechada e cheia de espinhos, a cientista Smilla (Julia Ormond) embarca numa estranha investigação quando seu único elo com a emoção, o garoto esquimó Isaiah, morre ao cair de um telhado. Suspense gélido, mas intrigante, do diretor Bille August (de *Pelle, o Conquistador*). Com Gabriel Byrne, Vanessa Redgrave, Richard Harris e Robert Loggia.

PlayArte

Fox

UM CANTO DE ESPERANÇA Durante a Segunda Guerra, um grupo de mulheres aprisionadas num campo de concentração japonês resiste à opressão e às privações formando um conjunto vocal. De Bruce Beresford, o mesmo diretor de *Conduzindo Miss Daisy*. Com Glenn Close e Frances McDormand.

A CHAVE DA LIBERDADE John Turturro é um engenheiro mais do que certinho e leva a vida no ponteiro do relógio. Certo dia, porém, um imprevisto o coloca na companhia de um garoto que é seu oposto: vibrante e indisciplinado. É quase uma fábula, assinada pelo mesmo diretor de *Vivendo no Abandono*. Com Sam Rockwell e Dermot Mulroney.

NINFA PLEBÉIA Na pequena cidade italiana de Nofi, durante a Segunda Guerra, a jovem Miluzza é o objeto de desejo de todos os homens da cidade. O destino, porém, vai atrapalhar seus planos de apenas aproveitar a vida, sem envolvimentos. De Lina Wertmüller, com Lucia Cara e Stefania Sandrelli.

Lumiere

→

em CARTAZ

VELOCIDADE MÁXIMA 2 Sandra Bullock volta a ser vítima de um terrorista maluco. Só que agora a ação se passa a bordo de um veloz iate, o vilão é especialista em computadores, e não explosivos. E o mocinho é Jason Patric, e não Keanu Reeves. Com Willem Dafoe e direção de Jan De Bont.

AIR FORCE ONE O presidente americano em exercício é conhecido por sua política de nunca ceder a terroristas. O que fazer, então, quando ele é seqüestrado juntamente com sua família a bordo do jato presidencial? Só mesmo Harrison Ford (o presidente) para resolver a crise política imaginada pelo diretor Wolfgang Petersen, de *Na Linha de Fogo*. Com Gary Oldman como o vilão e Glenn Close como a vice-presidente.

AMOR ENTRE IGUAIS Sem muitas opções de emprego, o jovem Tommie (interpretado pelo diretor/roteirista/co-produtor Wally White) se instala numa cidade dominada por gays, onde rolam muitos flertes e dance music. É o mais radical dos filmes de conscientização homossexual a ser lançado por aqui nos últimos anos.

GUERRA DOS SEXOS Bette Midler mostra toda sua verve cômica como uma atriz que, bem no dia do casamento de sua filha, resolve brigar (e se reconciliar) de forma estrondosa com o ex-marido (interpretado por Dennis Farina). Direção de Carl Reiner.

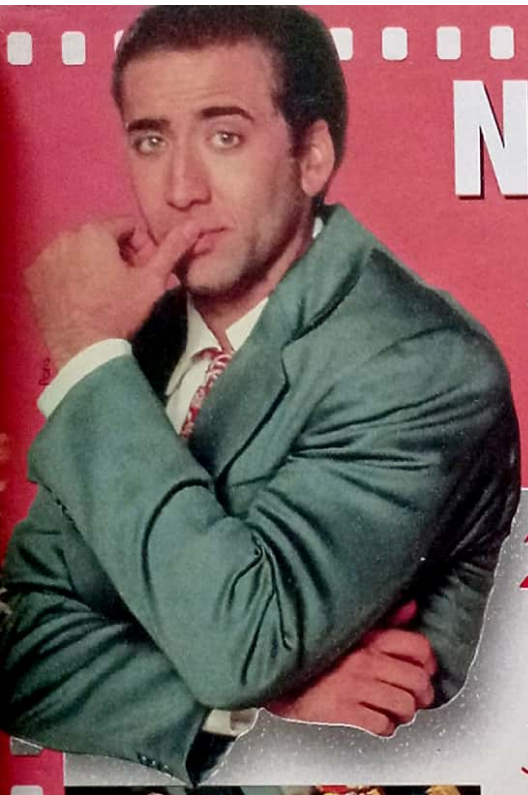
ANACONDA Uma expedição que busca uma tribo perdida na Amazônia é ameaçada pela sanha assassina de uma gigantesca sucuri. Aventura para lá de fantasiosa que deve ser especialmente divertida para os brasileiros, com Jennifer Lopez, Jon Voight, Eric Stoltz e Ice Cube.

UM NINJA DA PESADA O comediante Chris Farley volta a investir no humor infame, interpretando um órfão criado no Japão por um mestre de artes marciais. Obrigado a ir a Los Angeles em busca de um artefato sagrado, ele envolve-se, é claro, em confusões. O de sempre.

MR. BEAN – O FILME O hilariante personagem popularizado pelo comediante inglês Rowan Atkinson na televisão agora chega à tela grande. Desta vez, Mr. Bean troca a cinzenta Londres pela Califórnia, por onde espalha o caos e causa mais impacto que um terremoto.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

NESTA edição



Na Capa:
Nicolas Cage (Reina)

18 NICOLAS CAGE
Rebelde, passional e, por muito tempo, incompreendido, Nicolas Cage se firma como um ator do maior respeito – e também um improvável, mas muito humano, herói de filmes de ação

26 A OUTRA FACE
Nicolas Cage e John Travolta são inimigos mortais que trocam de rosto, mas não de personalidade, na nova e eletrizante aventura do diretor John Woo

32 AIR FORCE ONE
Harrison Ford é o presidente americano, famoso por jamais negociar com terroristas – até o dia em que é seqüestrado com a família a bordo do jato presidencial

38 1 DIA 2 PAIS
Robin Williams e Billy Crystal finalmente dividem a cena, como dois sujeitos que acreditam ser o verdadeiro pai de um menino fujão

40 VELOCIDADE MÁXIMA 2
Sandra Bullock novamente cai nas garras de um terrorista louco. Agora, porém, é Jason Patric quem deve salvá-la

44 DUBLÊS DE CORPO
Só em Hollywood mesmo para surgir uma profissão tão estranha: a de emprestar o corpo a atores famosos

48 ALTOS & BAIXOS
Na tela, eles parecem muito bem emparelhados. Na verdade, porém...

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

52 NOVOS FILMES Uma sucuri gigantesca ameaça uma expedição amazônica em *Anaconda*

60 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

61 VIDEOLANÇAMENTOS
Brad Pitt e Harrison Ford duelam em *Inimigo Íntimo*

83 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

88 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

90 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

TOSHIBA DOUBLE WINDOW.

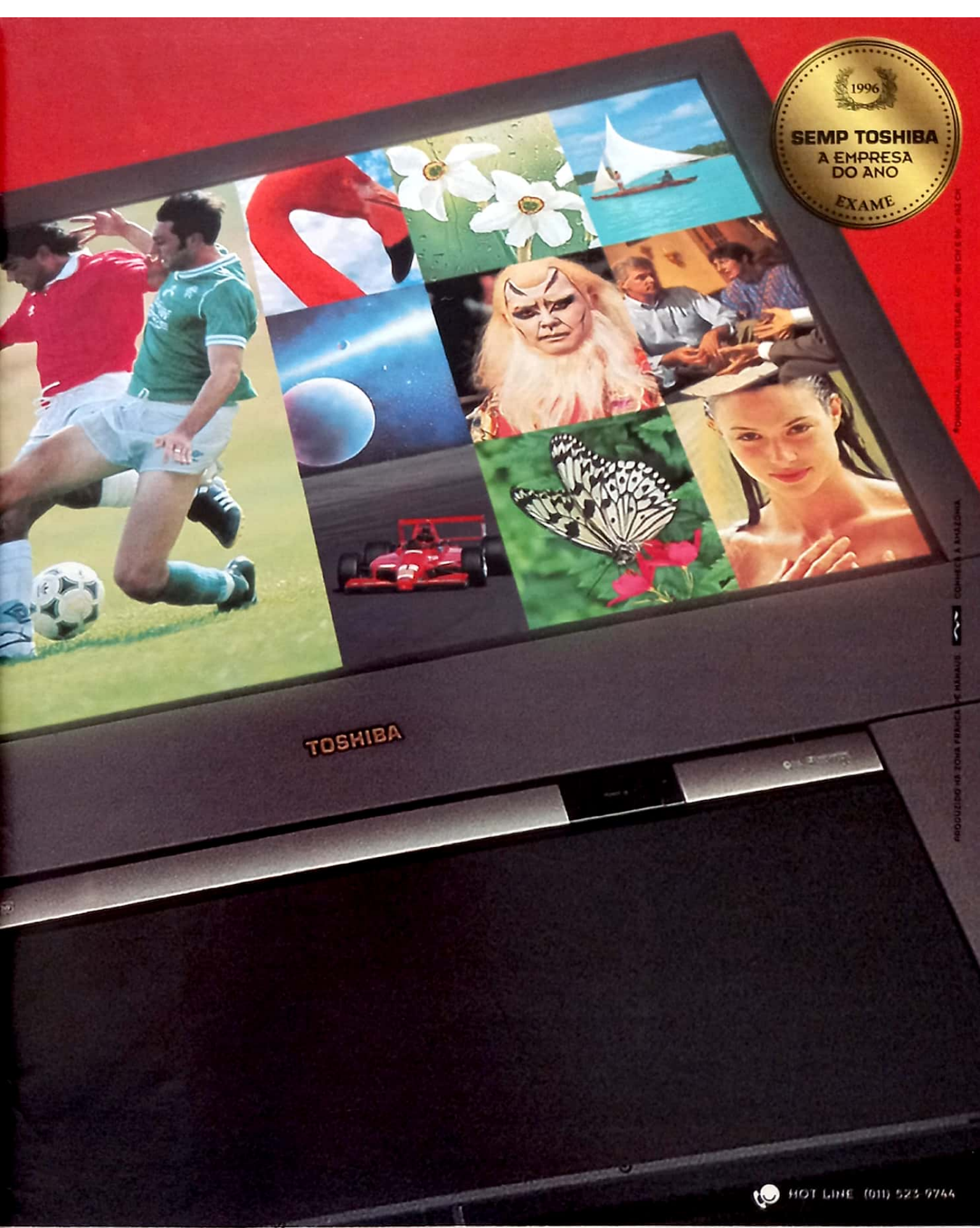
SE A GENTE FOSSE FAZER UM ANÚNCIO TAMANHO NATURAL IA PRECISAR DE UM OUTDOOR.

NOVOS TOSHIBA MEGASCREEN/DOUBLE WINDOW 40" E 56".*

- NOVO FORMATO THEATER WIDE SCREEN (TELA DE CINEMA)
- DOUBLE WINDOW (DUAS IMAGENS SIMULTÂNEAS NA TELA)
- MULTI WINDOW (DEZ IMAGENS SIMULTÂNEAS NA TELA)
- STEREO SURROUND
- SAP
- CONTROLE REMOTO UNIFICADO
- SINTONIA AUTOMÁTICA VHF/UHF/TV A CABO
- 181 CANAIS
- PAL-M/NTSC
- PROCESSADOR DIGITAL DE IMAGENS
- 800 LINHAS DE RESOLUÇÃO
- ULTRA SLIM DESIGN (PROFUNDIDADE MÁXIMA: 40" = 39.8 CM · 56" = 63.5 CM)

LEVE LOGO O MELHOR ✦ LEVE TOSHIBA

TOSHIBA



SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

Sabe aqueles paraísos perdidos?

Nós encontramos.

Você não pode perder o livro ONDE O BRASIL É MAIS BONITO*, com as grandes viagens que a revista TERRA fez pelo nosso país nos últimos 5 anos. Lugares de sonho, paisagens mágicas, um verdadeiro painel da diversidade e da beleza da natureza brasileira. Uma obra primorosa, de altíssima qualidade gráfica, para você ler, reler e se encantar sempre.

Disponível exclusivamente nas bancas de SP, RJ, MG, ES, PR, SC e RS.
Utilize nosso telemarketing: disque 0800-310122, das 8h às 20h, de seg. a sexta-feira.

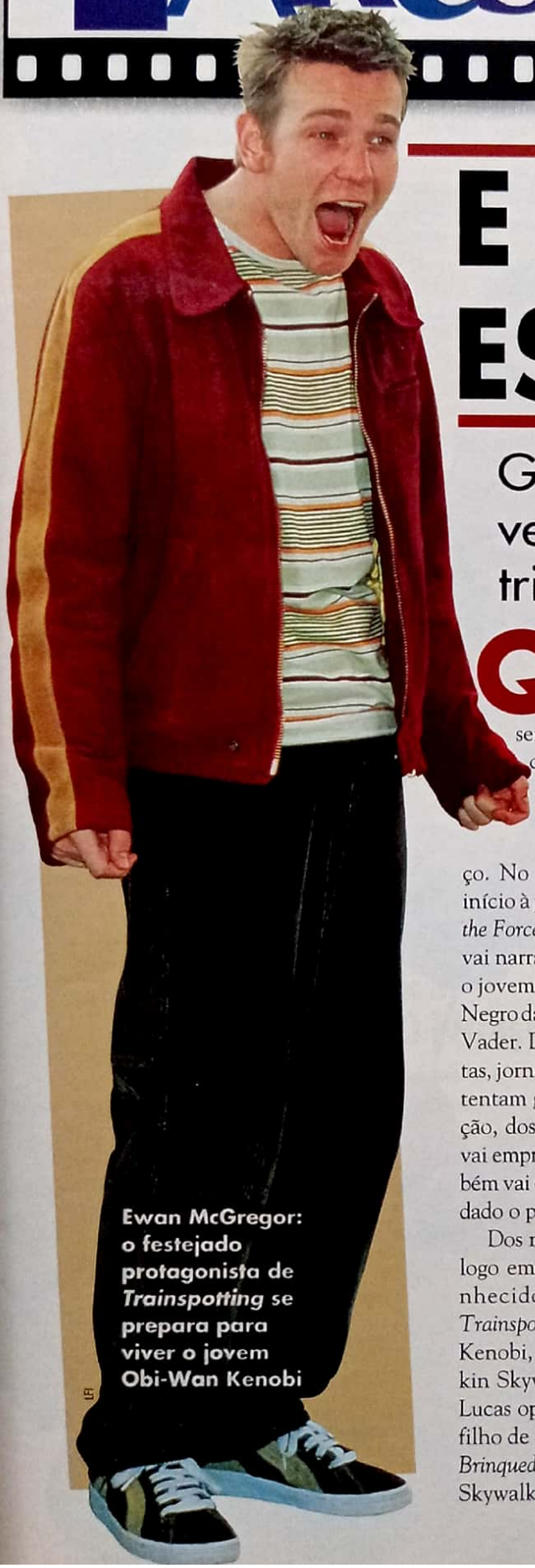
REVISTA terra

Viagem • Natureza • Ecologia

Liam: Cavaleiro Jedi

Natalie: mãe de Luke

Samuel: pontinha


Ewan McGregor: o festejado protagonista de *Trainspotting* se prepara para viver o jovem Obi-Wan Kenobi

E A FORÇA ESTÁ DE VOLTA

George Lucas inicia no mês que vem as filmagens da segunda trilogia de *Guerra nas Estrelas*

Quem pensava que a mania de *Guerra nas Estrelas* que tomou conta do planeta no primeiro semestre do ano foi momentânea, que abra os olhos: o relançamento da trilogia original, que faturou mais de 250 milhões de dólares só nos EUA, foi apenas o começo. No mês que vem George Lucas dá início à produção de *Star Wars: Balance of the Force* – ou "equilíbrio da força" –, que vai narrar a queda de Anakin Skywalker, o jovem que se deixa consumir pelo Lado Negro da Força, tornando-se o vilão Darth Vader. Desde a volta dessa "febre", revistas, jornais e centenas de sites na Internet tentam garimpar segredos sobre a produção, dos atores às tecnologias que Lucas vai empregar no novo filme – que ele também vai dirigir, vinte anos após ter comandado o primeiro *Guerra nas Estrelas*.

Dos nomes mais cotados para o filme, logo emergiu o de Ewan McGregor, conhecido pelos filmes *Cova Rasa* e *Trainspotting*. Ele fará o jovem Obi-Wan Kenobi, o Cavaleiro Jedi que treina Anakin Skywalker. Para o papel de Anakin, Lucas optou pelo ator mirim Jake Lloyd (o filho de Schwarzenegger em *Um Herói de Brinquedo*). A Rainha (futura mãe de Luke Skywalker e da Princesa Leia) caiu nas mãos de Natalie Portman, a belezura de *O Profissional*. Já o talentoso Liam Neeson se juntará ao elenco como um mestre Jedi que guiará os passos de Obi-Wan. E Samuel L. Jackson poderá realizar seu sonho de infância – participar da série –, numa ponta ainda não especificada. Os produtores ainda pensam em chamar um ator mais velho (talvez Charlton Heston ou – pasmem! – Charles Bronson) para fazer um dos primeiros Cavaleiros Jedi.

Balance of the Force chegará aos cinemas americanos no verão de 1999, e acredita-se que será o primeiro filme a faturar 100 milhões no final de semana de estréia (*O Mundo Perdido* é o atual recordista, com 90 milhões). Já os outros filmes que completam a nova trilogia – com os prováveis títulos de *Rise of the Empire*, a ser dirigido por Steven Spielberg, e *Fall of the Jedi* – só ficam prontos em 2001 e 2003.

Mas a saga não termina por aí. Em entrevistas concedidas este ano, o ator Mark Hamill (o próprio Luke Skywalker) revelou que George Lucas lhe pediu para ficar preparado para interpretar o último dos cavaleiros Jedi em algum dos filmes da terceira trilogia, que encerra a saga. Quando indagado sobre a data, Hamill disse: "Bem, talvez no ano de 2011". E os fãs não conseguem dormir desde já. ■

TAKES

Jim Belushi: ele ficou a ver navios

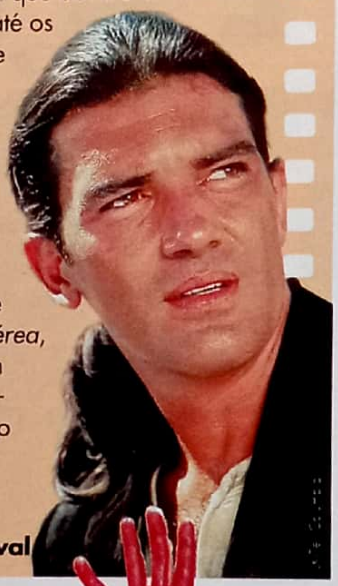
UK Tal/Columbia

BLUES BROTHERS 2000
BELUSHI DE MENOS

Tamanha heresia ninguém poderia imaginar: Jim Belushi foi cortado do elenco de *Blues Brothers 2000*, a esperada continuação do hilário *Os Irmãos Cara-de-Pau*, protagonizado por Dan Aykroyd e seu irmão, o falecido John Belushi, no começo dos anos 80. Jim ficou arrasado com a desfeita, já que ele esperava a chance de homenagear o irmão comediante. Para substituí-lo, foi escalado o gordinho John Goodman. Que peninha.

EATERS OF THE DEAD
ANTONIO BANDERAS PARA O JANTAR

Já tem nome o novíssimo projeto de John McTiernan, o diretor de *Caçada ao Outubro Vermelho* e *Duro de Matar*. É *Eaters of the Dead*, uma aventura de tirar o fôlego. Antonio Banderas encabeça o elenco no papel de um aventureiro que, no ano 922 d.C., tem de lutar para salvar sua vida de um terror invisível que devora a carne de suas vítimas até os ossos. O filme é baseado num livro de Michael Crichton, que já tem outro projeto com McTiernan: a adaptação de *Armadilha Aérea*, desta vez com Demi Moore – vestida – como protagonista.



Banderas: terror medieval

MEL GIBSON
MANIA DE TRABALHO

Mesmo com um Oscar embaixo do braço (ou em cima da lareira, o que é mais provável) e um sucesso esmagador na seqüência – o thriller *O Preço de um Resgate* –, o astro Mel Gibson não pára de trabalhar. Depois de terminar *Conspiracy Theory*, um suspense dirigido pelo mestre Richard Donner, no qual ele aparece ao lado de Julia Roberts e Patrick Stewart, Gibson está determinado a estrelar *Parker*, um filme de ação no qual ele interpretaria um ladrão que busca vingança contra sua mulher e seu melhor amigo. *Parker* é baseado no romance *The Hunter*, de Donald Westlake, e já foi levado às telas em 1967 como *À Queima-Roupa*, com Lee Marvin no papel do protagonista. O original, pelo menos, era um filmaço.

Mel: na versão de *À Queima-Roupa*

Retna

WILL SMITH
O NOVO REI DE HOLLYWOOD

Por essa ninguém esperava: quando Tom Cruise recusou o projeto *Enemy of the State* – um filme de ação produzido pelo especialista Jerry Bruckheimer –, sabem qual era o segundo nome da lista para o papel principal? O de Will Smith, aquele carinha simpático que vem colecionando sucessos como *Bad Boys*, *Independence Day* e *Homens de Preto*. O inusitado é que Smith, um ator negro, era a *segunda* opção do estúdio para um projeto milionário que, em primeiro lugar, foi oferecido a ninguém menos que Cruise, um superastro branco. Isso não só mostra a posição vencedora de Smith no cinema, mas evidencia uma mudança nos geralmente preconceituosos padrões hollywoodianos. Que surjam mais boas novas como essa!

Will: logo atrás de Cruise

Sygma

COMO É MESMO O NOME DELE?

BENICIO DEL TORO

O LATINO DA VEZ

Paris

Benicio del Toro conquista respeito em Hollywood com o mesmo silêncio que marca a sua suave presença. Um dos melhores atores latinos em atividade, há dez anos ele vem sendo anunciado como "o próximo grande astro", por sua beleza única – olhos pequenos, charme fashion e sussurros que transitam entre o ágil e o feroz – ou pelo faro apurado para escolher bons papéis. Sua primeira produção de peso foi *007 Licença para Matar*, como um dos vilões. Antes de atrair de vez a atenção em *Os Suspeitos*, porém, atuou em *Unidos pelo Sangue*, *Cristóvão Colombo – A Aventura do Descobrimento* e *Sem Medo de Viver*. Esteve também nas tomadas americanas de *Ovos de Ouro*, do catalão Bigas Luna, no papel que melhor explorou o estereótipo do macho latino, e repetiu o tipo em dois papéis pequenos, dos quais tirou água de pedra: o rival de Wesley Snipes em *Estranha Obsessão* e um gângster em *Os Chefões*. E chegou a hora de alçar vôos mais altos. Benicio ainda será coadjuvante em *Sphere* (a adaptação do romance de Michael Crichton, com Dustin Hoffman e Sharon Stone), mas logo fará seu primeiro papel principal, ao lado de Alicia Silverstone, em *Excess Baggage*. Além disso, ele está apostando todas as fichas na biografia de Che Guevara escrita por John Lee Anderson: o ator comprou os direitos do livro, que revela dados inéditos.

ESQUECERAM DE MIM 3

PENTELHO NOVO NO PEDAÇO

Se você pensava que, com Macaulay Culkin fora de cena, o novo *Esqueceram de Mim 3* seria menos irritante, pense de novo. Aos seis anos, Alex D. Linz – o "astro" do novo filme – é um pentelho ainda maior que seu antecessor. Ele insiste em ser carregado nos ombros por auxiliares cada vez que tem de sair de seu trailer, seja para o set de filmagens, seja para suas aulas particulares. Se Mac parecia o cúmulo da frescura...

Alex Linz: carregado nos ombros

Sygma

JENNIFER LOPEZ

MAS QUE DISPOSIÇÃO!

A mais nova queridinha de Hollywood é uma nova-iorquina filha de porto-riquenhos que atende pelo nome de Jennifer Lopez. Depois de brilhar em papéis menores nos filmes *Jack* e *Assalto Sobre Trilhos*, ela teve sua grande chance em *Sangue e Vinho*, ao lado de Jack Nicholson, em *Anaconda*, ao lado de uma sucuri, e no ainda inédito no Brasil *Selena* – biografia da cantora latina assassinada pela presidente de seu fã-clube. Agora, a gracinha Jennifer Lopez, de 27 anos, poderá ser vista em *U-Turn*, novo filme de Oliver Stone, e em *Out of Sight*, ao lado de George Clooney, Danny DeVito e Ving Rhames. Palmas que ela merece!

Jennifer: Hollywood se rende à ginga latina

TAKES

TOMORROW NEVER DIES
PROBLEMAS COM O NOVO 007

Mal começou a ser rodada e a nova aventura do agente secreto James Bond, *Tomorrow Never Dies*, já está dando problemas. Primeiro foi a dor de cabeça para encontrar o elenco ideal. Agora tanto Jonathan Pryce quanto a beldade Teri Hatcher estão reclamando que seus papéis (um bandido milionário e sua mulher) só têm diálogos ridículos, o que causou a demissão dos roteiristas. Mas nem tudo está perdido: a seqüência inicial já está pronta, e quem viu garante: é de tirar o fôlego. *Tomorrow Never Dies* deve chegar aqui em janeiro.

A cena inicial: nota dez

VIDA DURA

"Às vezes eu acordava e pensava 'por favor, meu Deus, me deixe morrer'."

Da atriz **Kate Winslet**, *que comeu o pão que James Cameron amassou durante as filmagens do problemático* Titanic

Divulgação

JORNADA NAS ESTRELAS
VIAGEM PERIGOSA

Por esta os *trekkers* não esperavam: psicólogos britânicos concluíram que os fãs de *Jornada nas Estrelas* são como viciados em drogas e podem sofrer de abstinência se privados de algum episódio. Entre os "casos" citados, destacam-se o de uma jovem que não tirou férias por não ter certeza se o vídeo estava gravando, ou o de um rapaz que gasta 10 mil dólares ao ano em parafernália *trekker*.

O elenco de *Jornada*: causando dependência

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

Denzel: parceria

★ Retomada a parceria **Spike Lee**/**Denzel Washington**, para as filmagens de *He Got Game*. Denzel faz o papel de um presidiário, cumprindo sentença pelo assassinato da mulher, que precisa convencer o filho adolescente, estrela do basquete, a trocar de time. Assim, prometem seus carcereiros, sua pena será reduzida. O problema é que o filho odeia o pai. ★ Digamos que seja a Trilogia Tricolor de **Martin Scorsese**: ele está prestes a produzir um documentário sobre o cinema italiano, mais outro sobre Giorgio Armani, e um longa de ficção a respeito das raízes sicilianas de seus pais. ★ Mais um seriado de televisão dos anos 60 a ser transplantado da telinha para a telona é *Wild Wild West*, com **Will Smith** e **George Clooney** nos papéis tornados famosos, respectivamente, por Robert Conrad e Ross Martin. A direção é de Barry Sonnenfeld, o mesmo de *O Nome do Jogo* e *Homens de Preto*. ★ Começaram as filmagens de *A Experiência 2*, com a ex-modelo **Natasha Henstridge** retornando ao papel de Sil, o monstro extraterrestre mais atraente do mundo. Para combatê-la, o astronauta vivido por **Mykelti Williamson**, o Bubba, amigo de Forrest Gump. ★ Nem bem estreou *Batman & Robin* e o diretor **Joel Schumacher** já planeja o quinto filme da série, com o Vingador Mascarado desta vez enfrentando a mulher do Coringa. Até agora, a mais cotada para o papel é **Julia Roberts**.

Scorsese: raízes

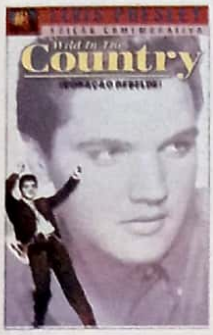
Julia: cotada para *Batman 5*

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

PAPAI, ELVIS VOLTOU

Apenas $ 59,00
Pack com 3 filmes

Inédito



Coleção 007

ÚNICA CHANCE

$ 24,50

VENDA POR TEMPO LIMITADO

APROVEITE

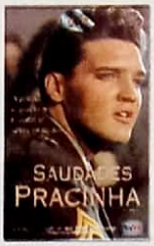
Faça sua coleção

Nelson Pereira dos Santos

Coleção Elvis Filmes

O seresteiro de acapulco

$ 21,50 Cada



Saudades de um pracinha

Garotas garotas

Feitiço Havaiano

Balada sangrenta

No paraiso do Havai

$ 23,00

Como era gostoso o meu francês

$ 28,00

Memórias do carcere

$ 23,00 Cada

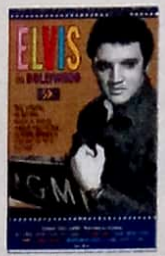
Rio 40 graus

Rio zona norte

shows

$ 23,50 Cada

One night with you



Elvis in Hollywood

Elvis 68

Elvis Aloha

Elvis 56

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

NOVA LOJA
Av.Cidade Jardim,1000
Tel :(011) 813-7546
Estacionamento próprio todos os dias até a meia-noite
São Paulo-SP

Av. Paulista, 726
Tel :(011) 288-4788
Estacionamento Gratuito
São Paulo-SP

Av.Sumré,1744
Tel :(011) 872- 4912
Todos os dias até a meia-noite

videoteca

* Preços não incluídos valor de Sedex. Promoção valida de 01/08/97 a 30/09/97 ou enquanto durarem os estoques

TAKES

A IMAGEM DO MÊS

THE MAN IN THE IRON MASK
VESTIDOS PARA ESPETAR

Os três mosqueteiros (que, na verdade, eram quatro) estão de volta em *The Man in the Iron Mask*, a quinta adaptação para as telas do romance de Alexandre Dumas. No novo filme, Leonardo DiCaprio é o rei Luís 14, que descobre ter um irmão gêmeo e o mantém prisioneiro com o rosto escondido por uma máscara de ferro. Para resgatá-lo, os mosqueteiros Athos (John Malkovich), Porthos (Gérard Depardieu), Aramis (Jeremy Irons) e D'Artagnan (Gabriel Byrne) entram em ação. Aos curiosos, porém, sugere-se paciência: a aventura só chega aos cinemas em 1998.

BATMAN & ROBIN
CHAMANDO O COMISSÁRIO GORDON

Apesar da enxurrada de astros e estrelas que lotaram a pré-estréia mundial de *Batman & Robin* no mês de junho, a grande atração da festa foi mesmo o bat-sinal – o facho de luz que, no universo do Homem-Morcego, é utilizado para chamar o herói quando a polícia necessita de sua ajuda. Mas quem não gostou do símbolo do morcego iluminando os céus de Gotham... ops... de Los Angeles foi justamente o Departamento de Polícia: centenas de engraçadinhos passaram a noite ligando para as delegacias da cidade à procura do Comissário Gordon. Ha, ha, ha...

A PERGUNTA

"Sua vida seria muito diferente se você não tivesse se casado?"

A RESPOSTA

"Na verdade, se eu ainda fosse solteiro, estaria dormindo com duas mulheres, um elefante e uma ovelha."

UIP

Do delicado ***Howard Stern****, sobre como a vida de casado modificou suas preferências sexuais*

Reprodução

Vaughn e o boneco: sem cacife para opinar

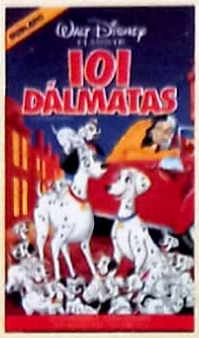
VINCE VAUGHN
ESPELHO, ESPELHO MEU...

Vince Vaughn é um sujeito de sorte. Ou quase. Após chegar à fama como o fotógrafo Nick Van Owen de *O Mundo Perdido*, o divertido ator de *Swingers* ganhou um boneco com seu rosto na coleção baseada no filme. Só que sua versão de plástico não se parece nem um pouco com ele, e Vince ficou, ao mesmo tempo, contente e decepcionado: "Não tenho cacife para opinar sobre o boneco", comentou. "Afinal, antes de *O Mundo Perdido* ninguém sabia mesmo como eu era." Veja e tire a prova!

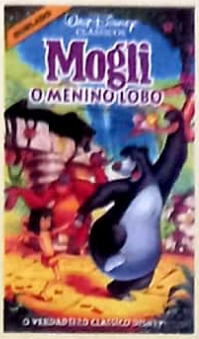
mais TAKES na pág. 83

JOINTVIDEO TEM A RECEITA CLÁSSICA PARA UMA COLEÇÃO MODERNA.

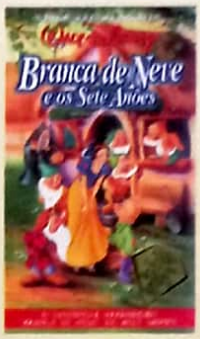
D 21(D)/D22(L)
TOY STORY



D20
101 DÁLMATAS



D 01
MOGLI
O MENINO LOBO



D11
BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES

D26(D)/D27(L)
A BELA ADORMECIDA

Sucessos Disney a R$ 24,90* cada

* PREÇO VÁLIDO PARA FITA RETIRADA NA LOJA.

D24
VOLTA AO MUNDO
COM TIMÃO E PUMBA

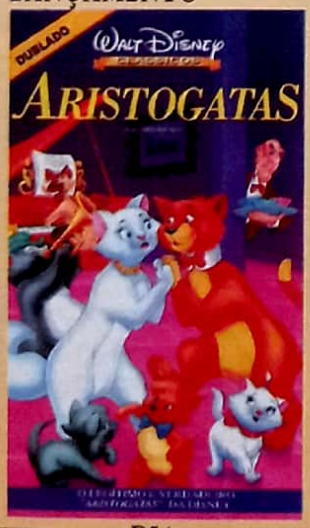
D12
O CÃO E A RAPOSA

D29
ROBIN HOOD

D23
PATETA O FILME

D 05(D/L)
O REI LEÃO

LANÇAMENTO



D54
ARISTOGATAS

Aristogatas: um infantil que traz uma doce lição de amizade.

Ligue e faça o seu pedido: (011) 290-0811

Consulte outros gêneros em oferta.

JOINTVIDEO

CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP - FAX: (011) 267-6120

D30(D)/D31(L)
O CORCUNDA
DE NOTRE DAME

TABELA DE PREÇO PARA ENTREGA: São Paulo e Interior (+ R$ 2,00) RJ/MG/SC/RS/PR (+ R$ 4,00) Outros Estados (+ R$ 6,00)

Oferta válida enquanto durarem os estoques.

O som da sua TV acaba de ser promovido a 3D.

SHARP

ESTA MARCA PENSA EM VOCÊ.

W/Brasil

Novo Video Hi-fi Stereo com som Spatializer.

•Spatializer: oferece melhor ambientação do som, proporcionando efeito 3D na sua TV stereo. •VCR Plus: sistema que auto-programa o vídeo para gravar no dia e canal escolhidos. •6 cabeças: 4 de vídeo e 2 de áudio que garantem alta qualidade de som e imagem. •Sharp Super Picture: torna a imagem mais nítida. •SAP: permite ouvir o som original, sem dublagens.

NOVOS LANÇAMENTOS DA CIC VIDEO PA

UM DOS FILMES DE MAIOR SUCESSO DE

AL PACINO

Com Michelle Pfeiffer e direção de Brian de Palma.

SCARFACE

RA VOCÊ COMPLETAR A SUA VIDEOTECA.

Síndrome de Caim
Mais uma obra-prima com a direção de Brian de Palma.

No Caminho dos Elefantes
Um clássico com a não menos clássica Elizabeth Taylor.

E mais:

Outros lançamentos:

- *Fievel um Conto Americano - Vol. IV*
- *Vida de Cachorro - Vol. IV*
- *De Volta Para o Futuro - Vol. III*
- *Bichinhos de Estimação*

Jornada nas Estrelas Como Tudo Começou
O filme piloto que deu origem à série mais famosa da TV mundial.

Nijinsky
A história real de um dos maiores e mais controvertidos bailarinos de todos os tempos.

CIC

UNIVERSAL

À venda em supermercados, magazines, lojas de cine-foto-som, locadoras e lojas de discos.

A FERA SAI

NICO

Excêntrico, idea
e o mais humano

Por Isabela Boscov

Trinta e três anos, 28 filmes e uma inesgotável sede de mudança: hoje é a orquestra quem se esforça para acompanhar o ritmo deste estranho solista

Retna

DA JAULA

LAS CAGE

lista e passional, ele é o mais improvável dos heróis de ação já inventados pelo cinema

Determinado, ele sempre foi. Tanto que, ainda na adolescência, renunciou ao seu sobrenome verdadeiro, o Coppola que faz parte da realeza do cinema contemporâneo, e disfarçou-se sob um sucinto e banal Cage – algo como batizar um Mercedes de Fusca. Apreciado, porém... Isso era outra história. Ele comparecia às filmagens com suas roupas extravagantes, interpretava as instruções do diretor à sua moda e saía correndo com seu personagem debaixo do braço. E o resto do elenco, atônito, agarrava-se ao roteiro como a uma tábua de salvação que já não serve mais para nada. Foi assim, por exemplo, em *Peggy Sue – Seu Passado a Espera*, um dos três filmes que rodou sob a direção de seu tio, Francis Ford Coppola. Nicolas Cage não só frustrou e irritou continuamente sua parceira, a experiente Kathleen Turner, como foi duramente alvejado pela crítica, perplexa com sua performance tão excêntrica.

Por que, então, críticos e espectadores hoje são capazes de afirmar de cara limpa que havia uma dose generosa de brilhantismo naquele marido confuso, imaturo e infiel de *Peggy Sue*? Não é só porque os rompantes de Nicolas parecem mais familiares. É porque, após uma década de trabalho duro, ele finalmente conseguiu provar aquilo que, no íntimo, todo mundo deveria saber: que, visto de perto, ninguém é normal.

Isso não vale só para o marginal rockabilly de *Coração Selvagem*, ou o padeiro italiano de *Feitiço da Lua*, ou o alcoólatra suicida de *Despedida em Las Vegas*, ou ainda o ex-presidiário de *Con Air – A Rota da Fuga*. Tome-se Nicolas Cage, em pessoa, como exemplo. Fã ferrenho das histórias em quadrinhos, ele tem uma coleção que reúne os Van Goghs do gênero, como a primeira edição do *Superman*. Essas raridades ficam expostas nas paredes do falso castelo que ele adquiriu há sete anos, nas colinas de Hollywood, e no qual se entra depois de percorrer uma longa escada branca, iluminada por lâmpadas ao pé de cada degrau – como num musical dos anos 40. Lá dentro, tudo espelha a imagem do dono: limpeza e organização são a ordem do dia, dos pisos às calças de couro de Nicolas, que parecem recém-chegadas da tinturaria. "Mas as paredes externas são de *estuque*", reclama o ator, infeliz com essa óbvia falta de autenticidade. Por isso é que ele ainda não descartou a hipótese de importar da Europa um castelo de verdade e reconstruí-lo na Califórnia.

Ou pense-se na maneira como ele cortejou sua mulher, a atriz Patricia Arquette, de 29 anos. Ele a conheceu numa delicatessen, quando ela tinha apenas dezenove anos, e pediu-a em casamento no ato. Tomando a proposta como brincadeira, Patricia exigiu uma série de provas de amor, todas tão surreais que fariam inveja a Salvador Dali. Nicolas cumpriu as duas primeiras etapas: entregou a ela o autógrafo de J.D. Salinger, o autor de *O Apanhador no Campo de Centeio*, um notório recluso, e a orquídea negra. Não chegou a procurar o vestido de casamento da tribo asiática Lisu porque, a essa altura, Patricia já estava convencida de que seu pretendente tinha um parafuso a menos, e deu o caso por encerrado.

Tanto Patricia quanto Nicolas foram então cuidar da vida sentimental de seu próprio jeito. Ela casou-se com o músico Paul Rossi, de quem teve o menino Enzo, e ele teve um romance com a modelo Christina Fulton, com →

quem teve o garoto Weston, hoje com seis anos. Mas, oito anos depois daquela corte impossível, eles se reencontraram naquela mesma delicatessen. E, dois meses depois, estavam noivos. A convivência em família acabou virando um tópico de tal interesse para o ator que ele declara que a missão de sua recém-formada produtora é encontrar um roteiro de um drama familiar relevante, algo que, nas suas palavras, acrescente algo à vida do público.

Pode ser o caminho encontrado por Cage para recuperar um território no qual ele sempre esteve em desvantagem. O mais novo de três filhos, ele assistiu desde a infância ao embate entre seu pai, o professor de literatura August Coppola (irmão de Francis), e sua mãe, a bailarina Joy Vogelsang. Vítima de depressão crônica, ela passou anos confinada em instituições mentais, onde os tratamentos de choque causavam perdas de memória. August e Joy se divorciaram quando Nicolas tinha doze anos, e até hoje ele mantém uma relação atormentada com o pai, cuja suposta hostilidade ele credita a um episódio doloroso: no calor de uma briga, Joy teria mentido a August que Nicolas não era seu filho.

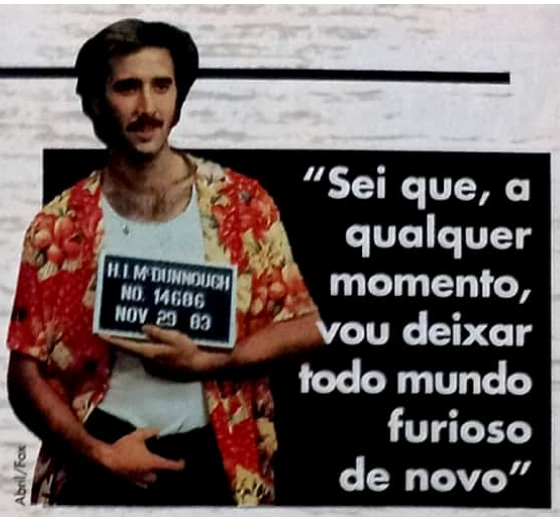
Criado no vácuo do desequilíbrio conjugal, não é de admirar que Nicolas Cage seja dado aos grandes gestos e à fantasia. No ginásio, intimidado por um dos grandalhões de sua classe, ele vestiu as roupas do irmão mais velho, colocou óculos escuros e penteou o cabelo com brilhantina. Entrou no ônibus da escola e disse ao garoto que era Roy Wilkinson, primo de Nicky Coppola, e que iria acabar com ele se mexesse com seu parente de novo. E foi obedecido.

Outras vezes, Nicolas afastava os colegas mais ameaçadores rasgando sua camisa e fingindo que era o Incrível Hulk. Seu próprio sobrenome, Cage, nasceu dessa afinidade com tudo o que é diferente e incompreendido. Inventado na década de 70, Luke Cage foi um dos primeiros heróis negros das histórias em quadrinhos. Dono de uma pele tão resistente quanto o aço – adquirida durante um mal-sucedido experimento realizado na prisão –, Luke é um mercenário que ganha para fazer o bem, mas vive em luta contra os sentimentos de ansiedade e depressão motivados por seu corpo aberrante.

É mais ou menos dessa maneira que Nicolas imagina interpretar o *Superman*, que entra na sua agenda, sob a direção de Tim Burton, nos próximos meses. "Quero mostrar que os atos heróicos do Superman vêm de sua necessidade de ser aceito. Ele foi adotado, vem de outro planeta e *sente* que é diferente", justificou o ator à revista *Time*. E diferenças, é claro, são a especialidade de Nicolas Cage, que na adolescência chegou a considerar a possibilidade de juntar-se à Marinha Mercante e simplesmente ir embora. Ou que por um triz não foi despedido no meio das filmagens de *Peggy Sue*, de *Arizona Nunca Mais* e de *Feitiço da Lua*. Que admite que aprendeu seu ofício em público, o que lhe causou inúmeros embaraços. Que, como o protagonista de *Um Estranho Vampiro*, comeu uma barata viva. E que no ano passado, aos 32 anos, ganhou um Oscar de melhor ator por seu desempenho como um alcoólatra disposto a beber até, literalmente, morrer – um papel para o qual se preparou filmando-se embriagado e depois assistindo às constrangedoras imagens de seus porres.

Em nenhum lugar, portanto, este filhote do ebuliente cinema independente dos anos 80 poderia estar mais deslocado do que num filme de ação – ao que parece. E, no entanto, ele é hoje a melhor aposta de uma indústria que já começa a se preocupar com a durabilidade de seus esteios – Schwarzenegger, Stallone e Ford são, afinal, cinqüentões. Desde *A Rocha*, passando por *Con Air* e chegando ao novíssimo *A Outra Face*, o passional Nicolas vem injetando nesse tipo de herói sentimentos como medo, descontrole, humor e moralidade. "Minhas emoções estão sempre muito próximas da pele. Choro muito. Por isso às vezes ainda faço terapia: não quero guardar nada que depois se torne uma pústula emocional e exploda numa infecção depressiva", ele explica em seu vocabulário tipicamente intenso e colorido.

Se há algo que não mudou na última década, é o hábito de Nicolas de se comportar como um solista que, em seu entusiasmo, se esquece da orquestra. A diferença é que hoje a orquestra acha que vale a pena o esforço de acompanhá-lo. Mais ou menos como, já faz algum tempo, essa mesma orquestra aprendeu a seguir os compassos de um diretor igualmente intenso e individualista, e que foi a razão primeira pela qual Nicolas abdicou de seu sobrenome original: Francis Ford Coppola, o mais famoso membro do clã com o qual Nicolas vive às turras, e o qual ele se recusa a discutir. "Ainda sou um Coppola", justifica o ator. "Mas eu tinha que me tornar Nicolas Cage para saber que eu poderia vencer sozinho. Nunca mudei legalmente de sobrenome, mas é Cage que está no meu passaporte, é Cage que está na minha carteira de habilitação. Cage sou *eu*." A seguir, o ator explica melhor o que isso quer dizer, em suas próprias palavras.



"Sei que, a qualquer momento, vou deixar todo mundo furioso de novo"

Nos últimos dois anos, você interpretou heróis de ação mais vulneráveis e com mais senso de humor do que o normal. Isso é proposital?

O "x" da questão, eu acho, é que as pessoas têm de ser engraçadas quando as coisas estão difíceis. Se você não consegue enxergar o humor de uma situação ruim, você está acabado.

No início de sua carreira, você se imaginava fazendo essa transição de *outsider* para herói de ação?

Eu sou o tipo de ator que quer tentar todo tipo de filme. Eu não quero só mudar de personagem – eu quero mudar de *gênero*. Faz seis anos que eu descobri que não queria ser rotulado como um ator excêntrico, de vanguarda. Embora meu coração more nos filmes independentes, porque é deles que eu vim, eu não queria ficar no mesmo lugar. Daí, com a boa sorte do Oscar por *Despedida em Las Vegas*, notei que muitos atores começam a acreditar naquilo que a imprensa diz sobre eles, e passam a recusar filmes porque acham que estão "acima" deles. E tanto recusam que logo logo estão implorando para ser coadjuvantes de um ator menos competente numa superprodução. Antes que isso acontecesse, decidi superar eu mesmo essa situação.

Que tipo de rotina você enfrentou para fazer *Con Air – A Rota da Fuga*?

Para começar, eu corria de oito a dez quilômetros todos os dias e comia o →

Ele é tão radical que trocou seu sobrenome (nenhum menos do que Coppola) pelo de um herói dos quadrinhos que tem pele de aço mas vive deprimido por causa de seu corpo diferente

mínimo de gordura possível, o que significa montes de atum enlatado e biscoitos de água e sal. Também puxei muito peso, mais do que o habitual. Eu achava que, embora meu personagem fosse um tipo meio magro, ele deveria ser forte, para poder passar por todos aqueles perigos. Só havia grandões no elenco, e eu tinha de ser capaz de brigar com eles.

Essa é a "escola Robert De Niro" de interpretação – assim como ele, você tem mudado muito seu físico a cada filme, não é?

Acho que minha referência é bem mais antiga. Robert De Niro é um ator sensacional e uma fonte de inspiração, mas a figura de Lon Chaney (*o ator dos anos 20 que é talvez o mais celebrado Corcunda de Notre-Dame do cinema*) é ainda mais decisiva para mim. Eu não sei tirar proveito da maquiagem como Lon, mas tento ao menos mudar minha maneira de falar e minha aparência a cada papel.

Parece que nas filmagens de *Con Air* você ganhou um concurso de flexões...

Ganhei sim, mas como é que você ouviu falar disso?

Muita gente tem especulado sobre isso.

Bem, no set de filmagens havia muita camaradagem e, com tantos homens juntos, muita testosterona também. E isso se manifestava num certo clima de competição. Fazíamos concursos de flexões e de levantamento de peso – eu ganhei os dois, mas perdi a corrida dos cem metros. Um dos caras era rápido demais!

Segundo sua mulher, vocês têm um pacto: quando algum dos dois tem uma cena romântica pela frente, vocês se preparam com alho e cebolas. É isso mesmo?

É, mas desde que a Patricia falou isso eu não paro de explicar essa história. Era uma maneira de assegurar que qualquer um de nós dois pensaria no outro durante uma cena romântica. Mas já declaramos um "cessar-fogo" com o alho. Não precisamos mais recorrer a ele porque confiamos um no outro.

Você usou esse recurso com a Gina Gershon, que faz sua namorada em *A Outra Face*?

Ahh... Na verdade, usei.

E como ela reagiu?

Ela disse que iria me dar o troco, e comeu uma cebola. De qualquer forma, esse truque acrescenta uma aparência de paixão à cena, você não acha? Quando você subitamente descobre o cheiro da cebola, aquele olhar de perplexidade, de "uau!", pode muito bem passar por um "uau!" de paixão ardente.

O que o atraiu em *Con Air*?

A razão pela qual eu concordei em fazer *Con Air* é muito simples. Trabalhar com Jerry Bruckheimer (que produziu *A Rocha*) foi uma ótima experiência. Ele é um produtor muito receptivo. Ele gosta de lidar com atores e é aberto a outras idéias. Então, considerando os talentos que ele já recrutou para esse tipo de aventura para o "cinemão", este parecia um bom filme para eu continuar meus, ahh, experimentos com o gênero ação.

Seu personagem em *Con Air* traz de volta uma noção de cavalheirismo. Isso já estava no roteiro?

Olhe, essa foi uma briga dura. O cavalheirismo é uma instituição quase morta neste país, especialmente no cinema. É tanto cinismo... Eu perguntava, "Mas gente, e o Gary Cooper em *Matar ou Morrer* (*faroeste no qual o xerife interrompe seu próprio casamento para evitar que um bandido tome a cidade*)?". E eles diziam, "Ah, mas esses eram outros tempos, as pessoas se comportavam de outra maneira". Na minha opinião, essa era só uma razão a mais para que meu personagem fosse capaz de fazer a coisa certa quando um amigo está em dificuldades.

Como é mesmo aquela frase de Dostoievski que você cita no filme?

"O grau de civilização de uma sociedade pode ser julgado por seus prisioneiros."

Você já está pronto para encerrar sua trilogia de filmes de ação?

A bem da verdade, estou. Com o lançamento de *A Outra Face*, depois de *A Rocha* e de *Con Air*, estou pronto para passar para outra etapa.

O que você achou de trabalhar com John Woo em *A Outra Face*?

John Woo diz que este é seu melhor filme desde *The Killer*. Ainda não vi *A Outra Face* pronto, mas posso garantir que adorei trabalhar com Woo e John Travolta, e acho que o resultado vai ser incomum. Travolta e eu trocamos de imagem no filme. Foi como uma experiência coletiva de interpretação, na qual estávamos ambos tentando nos certificar dos ritmos, da fala e dos gestos do outro. Era um jogo: tínhamos de decidir até que ponto nos espelhar um no outro e a partir de quando poderíamos confiar nas nossas similaridades e simplesmente nos soltarmos.

Pelo jeito, você gosta de trabalhar num sistema de trilogias...

É o que parece. Notei isso pela primeira vez com a minha "trilogia do sol", que tinha filmes mais leves, mais românticos – *O Guarda-Costas e a Primeira-Dama*, *Atraídos pelo Destino* e *Lua-de-Mel a Três*. Daí passei para uma trilogia mais dark – coisas como *O Beijo da Morte* e

"Se há algo que está quase morto neste país, é o cavalheirismo. Especialmente no cinema"

20/20 Vision

Nicolas tem um pacto com sua mulher, a atriz Patricia Arquette: eles comem alhos ou cebolas antes de fazer uma cena de amor com qualquer outra pessoa

Despedida em Las Vegas. E agora acabei minha trilogia de ação.

E qual será a próxima?

Acho que uma "trilogia fantástica". Quero sair completamente da realidade.

Você fez um pouquinho de pesquisa para seu papel em *Con Air* no presídio de Folsom, não é?

Entrar em Folsom foi uma oportunidade de indagar a alguns dos presos como é que se faz para sobreviver à prisão. Só para ter uma idéia. Infelizmente, é uma situação de extremo racismo. Os brancos ficam com os brancos, os mexicanos com os mexicanos, e os negros com os negros. Essa parece ser a forma como eles se protegem. Eles mencionaram também que há certos níveis de respeito que devem ser compreendidos. Existe um protocolo sobre como olhar para outro preso, ou como pedir um cigarro. Mas notei muita camaradagem. Alguns presos realmente formam laços para permanecer vivos – o que é a base para meu relacionamento com Mykelti Williamson em *Con Air*. E fui a Folsom uns três ou quatro dias depois de ter ganhado o Oscar por *Despedida em Las Vegas*, então muitos dos presos vinham me perguntar como entrar para o cinema. Em troca, eu perguntava a eles como se manter vivo ali dentro.

Por acaso não houve uma briga de facas enquanto você estava lá?

Houve um "incidente", como eles diriam, no pátio. Não conhecíamos bem o protocolo da prisão quando entramos e, no intervalo entre conversarmos com um grupo e outro, rolou algo no pátio envolvendo disputas territoriais.

Depois de conhecer Folsom, o que você diria aos políticos que defendem que as prisões não são duras o suficiente?

Poderíamos entrar em terreno muito pantanoso se eu começasse a especular sobre se as prisões são suficientemente duras. Acho que viver numa jaula é duro. Para mim, duro o bastante. Quando voltei para casa, estava apavorado. Lembro de deitar na banheira, meio catatônico, pensando sobre as pessoas que eu acabara de conhecer. Durante as entrevistas com os presos, sofri um ou dois ataques de ansiedade. Visualizei o que um cara em especial tinha feito para estar lá, e...

"Cresci achando que as mulheres devem ser temidas. Na verdade, ainda acho isso"

(K-Tel/Columbia

Então você prefere banheiras a chuveiros?

Sou adepto do chuveiro. Mas um banho de banheira é uma ótima forma de aliviar a tensão: sal marinho, bicarbonato e *Low*, do David Bowie – está aí um bom banho.

O ex-presidiário de *Con Air* é um personagem que você estaria disposto a repetir?

Não vou dizer jamais, mas acho que não. Estou muito satisfeito com ele, mas não sou ele. Eu tinha essa fantasia sobre um herói operário e consegui fazer ela funcionar – agora vou seguir adiante. Só estou feliz pela oportunidade de fazer um trabalho sério de ator num filme como esse.

Nem todo mundo dispende tanto tempo e esforço num personagem de um filme de ação, não é?

Acredito que os filmes de ação são um imenso palco – um palco do mundo –, e sentia uma pontinha de frustração por ver que o trabalho de interpretação não estava chegando à cena. Fico feliz em perceber uma mudança nesse gênero. E acho que Jerry Bruckheimer tem muito a ver com ela, com sua política de contratar atores verdadeiramente talentosos.

Sua estrela subiu tão rapidamente nos dois últimos anos – você já se acostumou a esse novo status?

Bem, o fato de que meu trabalho vem sendo reconhecido me dá uma grande sensação de bem-estar. Por algum tempo – na verdade, por quinze anos –, eu sentia que estava correndo riscos e que as pessoas não entendiam isso. Várias vezes estive perto de ser despedido – é surpreendente que isso não tenha acontecido. Agora cheguei a um ponto em que entrei em sintonia com as pessoas – o que eu adoro. Mas tenho certeza de que a qualquer momento vou fazer um filme que vai deixar todo mundo furioso de novo.

→

Reino

NICOLAS CAGE

Será que as pessoas é que passaram a correr riscos junto com você ou você é que deixou de se arriscar?
Espero que vocês é que estejam correndo riscos comigo.

Você acha melhor que o sucesso tenha chegado agora, um pouco mais tarde?
Acho que sim. Agora é mais fácil lidar com ele e apreciá-lo. Hoje há outras coisas que pesam muito e me mantêm preso ao chão. Então posso curtir o sucesso sem que ele me suba à cabeça.

Você é sempre um perfeito cavalheiro no trato com as mulheres, e já ouvi dizer que, na intimidade, é muito romântico. De onde vem esse traço?
Acho que tem a ver com o fato de que eu não tive muito contato com as mulheres quando criança. Não tenho irmãs, e infelizmente convivi muito pouco com minha mãe na infância. Então cresci com essa impressão de que as mulheres devem ser, ahh, temidas. Na verdade, ainda penso assim.

É verdade que na maior parte das cenas de *Con Air* você dispensou dublês?
Contrariamente ao que possam dizer, não sou o tipo de sujeito que sente necessidade de se provar fazendo cenas perigosas. Não estou a fim de quebrar o pulso e paralisar a produção. Além disso, o dublê tem uma família e precisa garantir o leite das crianças. Dito isso, realmente participei da maior parte dessas cenas em *Con Air* porque era preciso colocar os próprios atores em meio à ambientação. Ou seja, às vezes havia um helicóptero de uma tonelada, em chamas, caindo bem atrás de mim.

Há um limite para o que você topa fazer?
Teve um dia que eu perguntei, "Ei, o que é que vocês vão usar para quebrar este vidro aqui?". E eles, "Bem, é um projétil de uns cinco centímetros de circunferência". "Mas o que exatamente?". E eles, "Daria para dizer que é uma bala". E eu, "Quer dizer que vocês vão disparar balas sobre a minha cabeça para quebrar aquele vidro?". "É, vamos". Daí eu disse que ia tirar o resto do dia de folga para meditar sobre aquilo – e que eles deviam aproveitar e pensar de que *outra* forma fariam a cena.

Você fundou uma produtora. Como você pretende incorporar seu idealismo aos filmes que ela irá desenvolver?
É como surfar. Fico tentando descobrir em que estado de espírito estarei num determinado momento. Agora estou interessado em dramas familiares – talvez o tipo de filme mais difícil de realizar. Desde *Gente como a Gente* não vejo um que seja realmente bom. Esta, então, é minha missão: achar um bom roteiro para um drama familiar. Acho que estou no ponto para esse tipo de personagem – algo que já comecei a desenhar na cena final de *Con Air*, do reencontro familiar. Na verdade, minha companhia está lá para manter minhas opções em aberto, de forma que eu possa seguir o rumo que quiser.

Esse estado de espírito tem a ver com sua atual condição de pai de família?
É que... bom, é claro que tem a ver. Estou aberto a emoções que, antes, não faziam parte do meu cardápio. Mas também tem a ver com o desejo de encontrar um filme que tenha um significado mais profundo.

É verdade que você mora num castelo nas colinas de Hollywood?

"Os ingleses têm Shakespeare. E nós, os americanos, temos o Superman e o Mickey"

Quando um fã abusado liga para sua casa, ele localiza o número do enxerido, chama de volta e avisa: "Eu sei quem você é e onde você mora"

Digitalizado com CamScanner

Parece mesmo um castelo, com muradas, torres e uma escada longa e sinuosa. Mas na verdade as paredes são de estuque e pintadas de branco. Eu o comprei quando tinha 26 anos. Você deveria ver as gárgulas na fachada e os lustres de chifre de veado, os tetos abaulados... Eu adoraria morar num castelo europeu de verdade. Um dia talvez eu reproduza um deles em Los Angeles.

Parece que você usa um truque quando fãs curiosos telefonam para sua casa e desligam...

Eu disco *69, que serve para chamar o número de quem ligou, e digo: "Se você fizer isso de novo, vou chamar a polícia. Eu sei quem você é, e sei onde você mora".

E como vai a preparação para o novo *Superman*?

Superman é um mito americano, e acho que é um personagem importante porque é capaz de afetar crianças em todo o mundo. Justamente por isso quero ter certeza de que ele será tratado de forma positiva. Tenho idéias muito específicas sobre como interpretá-lo – mas que ainda não é a hora de revelar, até porque a produção ainda não começou.

Como você acha que será a reação de toda uma geração que cresceu vendo Christopher Reeve como Superman?

Christopher foi um excelente Superman. Mais, foi o Superman certo para seu tempo. Mas estamos quase entrando num novo milênio, e eu quero reconceber o personagem. Os ingleses têm seu Shakespeare e os gregos tinham seus mitos, mas Superman, Mickey, Batman e Coca-Cola são a mitologia americana. Por isso a minha idéia de pegar esse ícone pop e fazer algo totalmente novo com ele.

Você é um grande colecionador de quadrinhos, certo?

Tenho várias primeiras edições, incluindo o primeiro gibi do Superman e o primeiro gibi da DC Comics, da década de 30. Certa vez cheguei a pensar em montar uma companhia de discos e outra de quadrinhos.

E qual seu próximo passo?

Já comecei a trabalhar em *City of Angels*, uma adaptação do filme dirigido por Wim Wenders em 1987, *Asas do Desejo*. Sou um anjo irrequieto que, ao se apaixonar por uma cirurgiã – interpretada por Meg Ryan –, tem de decidir entre a vida eterna ou o amor.

Susan Granger

Columbia Buena Vista

NICOLAS CAGE DESDE O PRINCÍPIO

★ 1982 - PICARDIAS ESTUDANTIS* (Fast Times at Ridgemont High), uma ponta como Nicolas Coppola
★ 1983 - VALLEY GIRL - O SELVAGEM DA MOTOCICLETA* (Rumble Fish)
★ 1984 - ADEUS À INOCÊNCIA* (Racing with the Moon) - COTTON CLUB* (The Cotton Club) - ASAS DA LIBERDADE* (Birdy)
★ 1986 - FÚRIA DE VENCER* (The Boy in Blue) - PEGGY SUE – SEU PASSADO A ESPERA* (Peggy Sue Got Married)
★ 1987 - ARIZONA NUNCA MAIS* (Raising Arizona) - FEITIÇO DA LUA* (Moonstruck)
★ 1988 - SEDUTORES SEDUZIDOS* (Never on Tuesday), não creditado
★ 1989 - UM ESTRANHO VAMPIRO* (Vampire's Kiss)
★ 1990 - APACHE – HELICÓPTEROS INVENCÍVEIS* (Fire Birds/Wings of the Apache) - TEMPO DE MATAR* (Tempo di Uccidere/The Short Cut/Time to Kill) - CORAÇÃO SELVAGEM* (Wild at Heart) - ZANDALEE – UMA MULHER PARA DOIS* (Zandalee)
★ 1992 - LUA-DE-MEL A TRÊS* (Honeymoon in Vegas)
★ 1993 - RED ROCK WEST – MORTE POR ENCOMENDA* (Red Rock West) - NÃO CHAME A POLÍCIA!* (Amos & Andrew) - ENGANO MORTAL* (Deadfall)
★ 1994 - O GUARDA-COSTAS E A PRIMEIRA-DAMA* (Guarding Tess) - ATRAÍDOS PELO DESTINO* (It Could Happen to You) - ENCURRALADOS NO PARAÍSO* (Trapped in Paradise)
★ 1995 - O BEIJO DA MORTE* (Kiss of Death) - DESPEDIDA EM LAS VEGAS* (Leaving Las Vegas)
★ 1996 - A ROCHA* (The Rock)
★ 1997 - CON AIR – A ROTA DA FUGA (Con Air) - A OUTRA FACE (Face/Off)

(*Disponíveis em vídeo)

UK Tel/Columbia

ASAS DA LIBERDADE

Warner/MGM

FEITIÇO DA LUA

Abril

A ROCHA

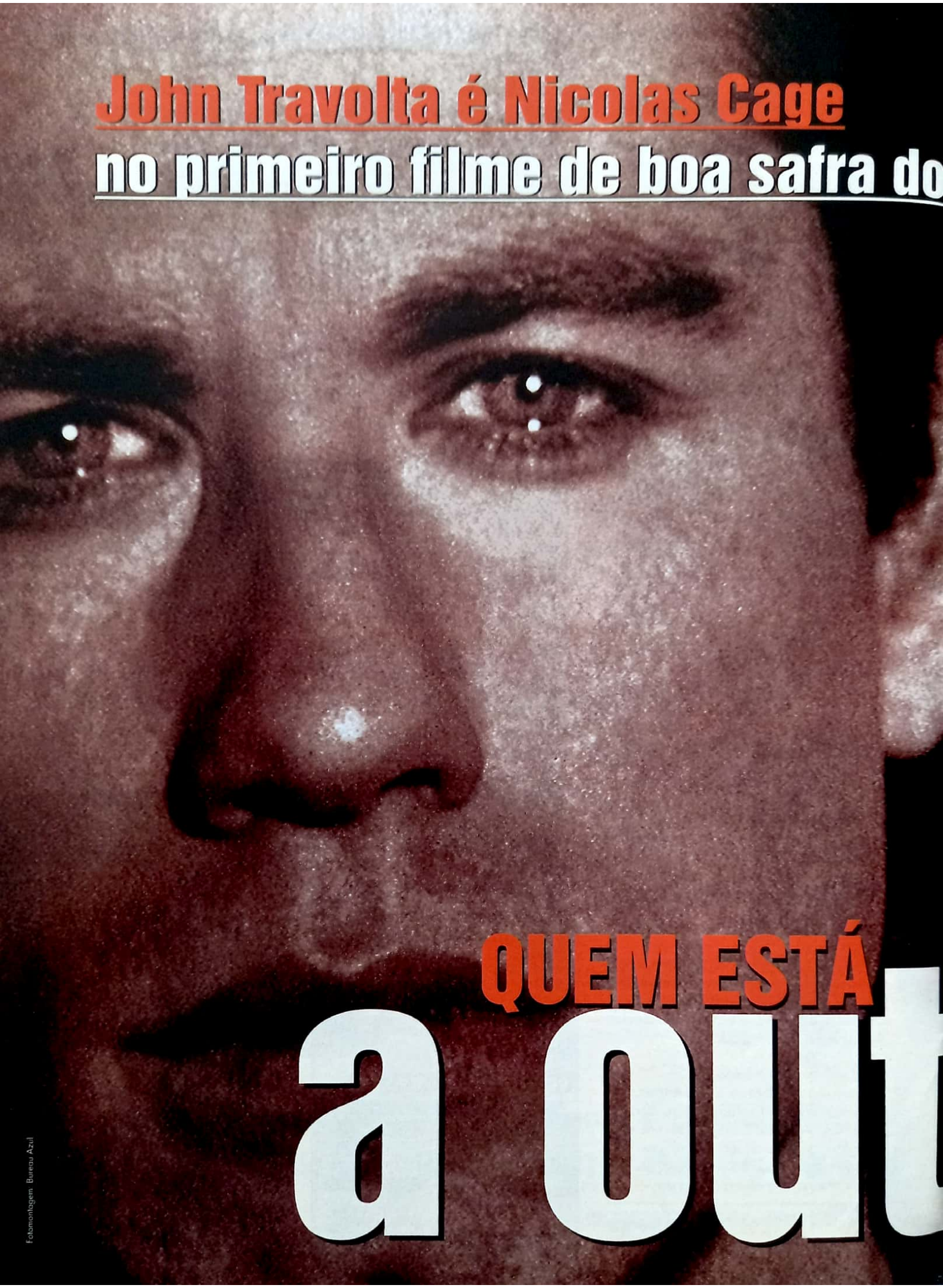
DESPEDIDA EM LAS VEGAS

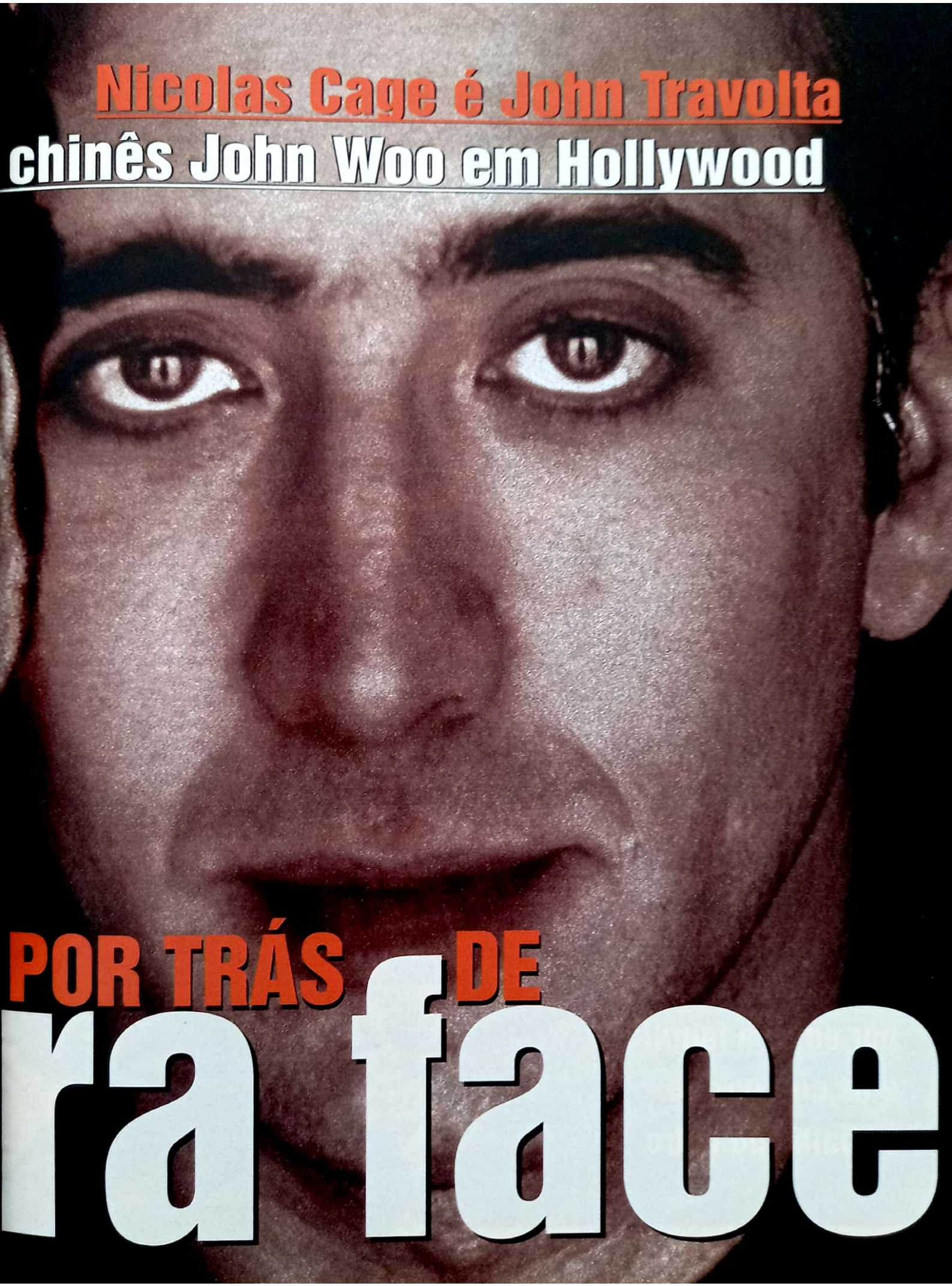
Columbia Buena Vista

CON AIR

Paris

LUA-DE-MEL A TRÊS


John Travolta é Nicolas Cage
no primeiro filme de boa safra do
QUEM ESTÁ
a out
Fotomontagem Bureau Azul


Nicolas Cage é John Travolta
chinês John Woo em Hollywood
POR TRÁS DE
ra face

a outra face

Enquanto o herói se vê confinado em um presídio de segurança máxima, o vilão circula livre por entre a família e os colegas de trabalho do outro

John Woo tem medo de dirigir. Não filmes, entenda-se, mas carros. Para ele, o inferno está sempre perto, e em toda parte: são as infindáveis e labirínticas *freeways* de Los Angeles, nas quais o limite de velocidade foi recentemente catapultado aos 130 quilômetros horários, e onde os motoristas tomam multas por dirigir devagar. Vale tudo na guerra contra os engarrafamentos. No set de filmagens, no entanto, é fácil saber quem é John Woo: é o cara que dispensa os protetores de ouvidos quando os tiros de festim ou as explosões estão espoucando e ensurdecendo os outros mortais reunidos ali.

John Woo, na verdade, tem medo de muitas outras coisas. Na infância e juventude, era o horror à vida miserável e violenta nas favelas de Hong Kong que o levava a procurar refúgio no interior dos cinemas, como em um santuário. Seu gênero preferido? Os musicais – categoria em que, é claro, *O Mágico de Oz* reina absoluto. Outro medo que este cineasta chinês leva a sério é o de alturas. E este, ao menos, ele divide com o sempre veloz Nicolas Cage, que adora carros e motos.

Aquilo que Woo está disposto a enfrentar, porém, ele espera que também os outros enfrentem. E é por isso que, durante as filmagens de *A Outra Face*, ele exigiu que Nicolas passasse alguns dias pendurado no topo de uma plataforma de petróleo, a sessenta metros de altura. Lá embaixo, apenas o Pacífico, revolto como seu nome sempre insiste em contradizer. "Se um personagem tem de estar apavorado, quero que o ator também

esteja", resume o diretor. John Travolta, é claro, também teve de passar pela prova de fogo, mas aí já é covardia: ele é um experiente piloto de avião, a quem um medo desses não cairia bem.

Com *A Outra Face*, ao menos, John Woo pôde pôr fim a um temor que o acompanhava desde que ele desembarcou com as malas, a mulher e as três filhas em Los Angeles, em 1992: o de que os executivos dos estúdios nunca o deixassem fazer um filme do jeito como ele gostava de fazê-los em Hong Kong. Violentos sim, mas estetizados e operísticos, em que o bem e o mal não são opostos, e sim complementares. Como o yin e o yang, ele justifica.

Daí a escolha do título original de *A Outra Face*: *Face/Off*. O *face-off*, aquele momento em que bandido e mocinho se encaram, um com a arma enfiada no rosto do outro, é uma constante e um ápice nos filmes de John Woo, uma estranha conjugação de poder e vulnerabilidade totais. "Uso esse momento em que eles apontam suas armas um contra o outro para mostrar que o vilão e o herói são iguais. Na minha mente, todos são a mesma coisa", explica o diretor.

No caso de *A Outra Face*, porém, ele resolveu levar a idéia um pouco mais longe. Ou *bem* mais longe. Que tal, por exemplo, acordar um dia e se descobrir preso no mundo de seu inimigo? Ou, pior, descobrir que você *se tornou* seu inimigo?

No começo, a história até parece simples. John Travolta é Sean Archer, líder de uma unidade anti-terrorismo do FBI, o que obviamente não o torna muito querido de Nicolas Cage – ou Castor Troy, um criminoso maníaco e arrogante. Durante um atentado contra Sean – tema da eletrizante seqüência de abertura de *A Outra Face* –, Castor erra o alvo e acerta o filho pequeno do agente federal, atraindo para si uma perseguição implacável que se estenderá pelos próximos anos. Ou, mais precisamente, até o dia em que Castor é aparentemente obliterado pela força de uma turbina de avião, num de seus confrontos com o rival.

E é nesse momento, quando Sean Archer promete à sua mulher (a excelente Joan Allen, de *As Bruxas de Salem*) que irá passar do trabalho nas ruas à relativa paz de uma mesa de escritório, que *A Outra Face* dá a sua grande, e magnífica, virada. Sean recebe a notícia de que Castor na verdade não está morto, e sim mergulhado em um coma profundo. E mais: descobre que o terrorista deixou como legado uma bomba capaz de "detonar a praga bíblica que Los Angeles merece". E que deve, portanto, ser desativada, embora só o irmão de Castor, Pollux, um psicopata encarcerado numa prisão de segurança máxima, conheça seu paradeiro. Para arrancar de Pollux esse segredo, o agente se submete a uma bizarra cirurgia, que faz dele, literalmente, um novo homem. Com o rosto, a fisionomia e a voz de seu arquiinimigo.

Já é o bastante? Não para John Woo, que faz Castor Troy despertar de seu coma e roubar o rosto de Sean Archer. Em outras palavras, John Travolta agora faz o papel de Nicolas Cage. E Nicolas Cage, o de John Travolta. O homem de bem está confinado a um presídio, obrigado a trazer à tona o pior de si para se manter vivo. E o assassino circula livre entre a família, os amigos e os companheiros de trabalho do outro.

Fotos: Columbia/Buena Vista

Bizarro: os personagens de Cage e Travolta passam por uma cirurgia para trocar de rosto

Logo de cara, Cage e Travolta trocam de identidade. Agora, cada um deles vive no mundo de seu pior inimigo

Se tudo isso parece fantasioso demais para manter a platéia envolvida, é porque falta dizer que, em *A Outra Face*, John Travolta e Nicolas Cage estão no máximo de sua potência, entregando-se furiosamente aos seus papéis e roubando o personagem um do outro com satisfação evidente. E, é claro, faltou dizer que o virtuosismo de John Woo está finalmente livre daquelas imposições dos estúdios. Dando rédea solta a seu habitual estilo "dá-lhe clímax", ele apóia uma impossibilidade sobre a outra sem jamais tirar-lhes o equilíbrio ou perder o pulso da platéia.

"Ele é uma das pessoas mais elegantes que eu já conheci", atesta John Travolta, ele próprio sempre alinhado. Wu Yu-Sen, o alvo do comentário, é uma figura diminuta, de pouco mais de um metro e meio, e apenas alguns traços de branco nas têmporas, embora já tenha cinqüenta anos. O John veio mais tarde, na adolescência, em homenagem a São João Baptista, quando a família se tornou luterana. Nascido em 1946 em Guangzu, na província chinesa de Cantão, Yu-Sen mudou-se para Hong Kong aos cinco anos. Seu pai, um professor, estava fugindo da Revolução Comunista. Morreu dez anos depois, deixando os dois filhos e uma filha a cargo de sua mulher.

Criado nas ruas e favelas, testemunhando crimes à porta de casa todos os dias, Wu Yu-Sen, ou John Woo, como é conhecido hoje, fugia do pesadelo nos filmes e na igreja. Tentou fazer parte dela, mas foi recusado como seminarista por ser "artístico demais". Sobrou, então, o outro refúgio: o cinema, que durante anos ele praticou na forma de dramas de época, com muitas lutas de →

a outra face

Dois momentos: o agente federal e sua mulher (Joan Allen) choram a morte do filho. Depois, na prisão (*agora com o rosto de Nicolas Cage*), ele tenta achar a bomba que pode destruir L.A.

espadas, honra e cavalheirismo. A reboque de sua popularidade crescente surgiram figuras hoje famosas, como Jackie Chan, que ganhou seu primeiro grande papel em *Countdown in Kung Fu*.

Hoje, por conta da popularidade que a duras penas Woo foi firmando nos EUA, já há em Hollywood uma verdadeira comunidade cinematográfica saída de Hong Kong. Entre os exemplos mais notórios contam-se o próprio Jackie Chan (que nunca dispensou a Woo uma palavra de reconhecimento), o festejado Wong Kar-Wai, que este ano ganhou o prêmio de direção em Cannes por *Happy Together*, o diretor Stanley Tong, de *Arrebentando em Nova York*, que no momento comanda a comédia *Mr. Magoo*, a superheroína Michelle Yeoh, que será vista ao lado de James Bond no novo *Tomorrow Never Dies*, e o ótimo ator Chow Yun-Fat (o preferido de Woo), que está filmando *The Replacement Killers* ao lado de Mira Sorvino.

Entre esses dois momentos de influência, porém, Woo viveu um período negro. Mestre das comédias do estúdio Golden Harvest, ele subitamente caiu num abismo por conta do mais dramático, e bem mais violento, *The Sunset Warrior*. Engavetado por dois anos, o filme rendeu ao diretor a reputação de pé-frio e reduziu-o a trabalhar num departamento de distribuição em Taiwan. Parecia ser o fim. E o que teria sido de Quentin Tarantino, então, se essa história terminasse aí?

Mas para isso servem os amigos – para que as histórias não terminem no pior lugar possível. No meio dos anos 80, o diretor Tsui Hark, a quem John Woo ajudara no tempo das vacas gordas, devolveu-lhe o favor produzindo para o mestre *Alvo Duplo*. Após um início ligeiro, quase cômico, o filme vai engrenando suas marchas mais sombrias, violentas e épicas, nessa ordem, culminando num clímax sem precedentes. Era o nascimento do Woo a que se conhece hoje, aquele que Tarantino elogiou, divulgou e imitou até que alguém parasse para ouvi-lo – e dar-lhe razão.

E é esse o John Woo que, agora sim, estréia nos cinemas ocidentais com *A Outra Face*. Como ele mesmo disse inúmeras vezes, *O Alvo*, com Jean-Claude Van Dam-

me, e *A Última Ameaça*, com John Travolta e Christian Slater, haviam mostrado ao Ocidente toda a sua técnica. Mas não a sua alma.

Vejamos, por exemplo, como o diretor encara uma questão aparentemente simples – a da escolha das armas que serão usadas num filme. Em *A Outra Face*, a preferência recaiu eminentemente sobre a submetralhadora Mini Uzi automática de 9 mm, menos pela sua praticidade e eficiência (testada à exaustão por traficantes em todo o mundo), e mais pela sua elegância. A forma como a Uzi "coiceia" enquanto dispara e o clarão amarelado que ela emite a tornaram uma favorita do diretor. Nicolas Cage, porém, goza de privilégios: sua arma é uma 45 banhada em ouro 24 quilates, uma ótima peça para ajudar a compor o bandido extravagante e meio discotheque em que o ator transformou seu personagem – para espanto e, depois, regozijo de Woo. "Ele é o Liberace do crime", comemora Cage, referindo-se ao pianista que se tornou famoso por suas roupas ultrajantes e floreios musicais.

Nicolas Cage bem que precisava de alguma dianteira. Quando ele foi liberado de *Con Air – A Rota da Fuga* e pôde finalmente aportar no set de *A Outra Face*, a filmagem de 105 dias e 80 milhões de dólares já seguia a todo vapor, e John Travolta há três semanas vinha convivendo com seu personagem – e o de Cage que, nunca é demais lembrar, ele também interpreta. Mas, apesar de Travolta ser um grande imitador, seu companheiro não tinha nada a temer: ele é também um cavalheiro. "Observando Nick ao longo dos anos, absorvi muitos dos maneirismos dele. Mas eram coisas que eu precisava de *permissão* para usar", ele justificou à revista *Entertainment Weekly*. Como aquela ginga típica de Cage, ou as suas cadências vocais, que enunciam cada sílaba de forma quase poética.

Fotos: Columbia/Buena Vista

Pirotecnia: o diretor mostra seu domínio dos efeitos

Não faltam tiros e explosões. Mas o melhor do filme ainda é o duelo de atuações

Foi nessa passagem de um personagem a outro, aliás, que a dupla encontrou o maior incentivo para testar seus limites e, afinal, superá-los com a sinergia e a fome de bola que se vê na tela. Cage assume o papel de seu rival com um humor perverso, esbaldando-se no prazer que o bandido deriva de dormir com a mulher alheia e de se fazer passar por herói diante das autoridades. Travolta, por sua vez, dá o troco colocando o máximo de voltagem no desespero e na súbita violência que o agente federal libera sob a pele de seu inimigo. "Mais ou menos como Bette Davis e Joan Crawford em *O que Terá Acontecido a Baby Jane?*", brinca o astro.

É, em outras palavras, um verdadeiro e literal *face-off*, aquele momento que iguala o bem e o mal e que, nos filmes de Woo, serve como senha para alguns dos mais espetaculares e coreográficos tiroteios já vistos. "Nunca usei um protetor de ouvidos", comenta o diretor, explicando por que é a única pessoa no set a não se abalar com o barulho ensurdecedor. "Eu gosto do som dos tiros. Ele me ajuda a entrar nas imagens, a sentir a dor de uma pessoa alvejada. Para mim, é como uma bateria, como música. Daí corto para uma explosão – é uma orquestra." Nada mais de acordo para um cineasta que ama os musicais e adora – o que mais poderia ser? – o jazz.

Isabela Boscov

(Face/Off, EUA, 1997) **Direção**: *John Woo.* **Com** *John Travolta, Nicolas Cage, Joan Allen, Gina Gershon, Alessandro Nivola, Dominique Swain, Nick Cassavetes, Harve Presnell, Colm Feore, John Carroll Lynch, CCH Pounder. 138 min.*

PARA VER
JOHN WOO EM VÍDEO

1996: MISSÃO SECRETA (John Woo's Once a Thief)
A ÚLTIMA AMEAÇA (Broken Arrow)
1993: O ALVO (Hard Target)
1992: FERVURA MÁXIMA (Hard-Boiled)
1990: RAJADAS DE FOGO (Once a Thief)
BALA NA CABEÇA (Bullet in the Head)
1989: THE KILLER – O MATADOR (The Killer)
1987: ALVO DUPLO 2 (A Better Tomorrow 2)
1986: NO CORAÇÃO DO PERIGO (Heroes Shed No Tears)
ALVO DUPLO (A Better Tomorrow)
1985: O MENDIGO BILIONÁRIO (Run Tiger Run)
1981: RESGATE ALUCINADO (Laughing Times)
1979: A FARRA DO DEMÔNIO (To Hell with the Devil)
1978: A JUGULAR BLINDADA (Last Hurrah for Chivalry)
1975: A LÂMINA DA MORTE (Countdown in Kung Fu)
1974: O DOMADOR DE DRAGÕES (The Dragon Tamers)
1973: CHACINA EM PEQUIM (The Young Dragons)

Telefone para o senhor, presidente: Gary Oldman vive o nacionalista russo Korshunov, que seqüestra o presidente vivido por Harrison Ford e toda a sua família a bordo do jato presidencial, conhecido como Air Force One

Ser seqüestrado já é ruim. Se sua família está junto, pior ainda.

AIR FORCE ONE

Mas o que fazer quando você é o presidente dos EUA e está trancado num jato em pleno vôo, cercado de terroristas por todos os lados?

Em seu novo filme, Harrison Ford dá a resposta – no braço

Harrison Ford é capaz de momentos de extremo bom humor. Quem viu as fotos publicadas faz pouco tempo pela revista *Caras*, que mostravam o astro embrulhado nas areias baianas, com os cabelos empinados num penteado moicano improvisado, sabe disso. Mas, quando ele esquenta, o tom de voz desce umas duas oitavas, a sobrancelha esquerda arqueia, o tempo fecha – e sai de baixo. Ou da frente.

A ira de Ford – mais conhecido por sua discrição quase lacônica – foi sentida recentemente por Jonathan Dolgen, o temidíssimo presidente da Paramount, de quem toda Hollywood borra-se de medo. Mas não Harrison Ford: ele telefonou para Dolgen cuspindo marimbondos, reclamando que o estúdio havia programado a estréia de *Titanic* – uma co-produção da Paramount com a Fox – para coincidir com a de *Air Force One*, seu novo veículo de ação – no qual o astro, já visto como um agente da CIA que desafia o presidente americano em *Perigo Real e Imediato*, assume o posto supremo no governo. Um mês antes, o ator havia feito uma ligação semelhante para Bob Daly, o chefão da Warner: o novo filme de Mel Gibson, *Conspiracy Theory*, também estava marcado para chegar aos cinemas americanos junto com *Air Force One*.

➔

Mas a atitude da Paramount, posicionando *Titanic* em rota de colisão com *Air Force One*, foi considerada mais dolorosa, pois maculava um relacionamento que já deu ao mundo (e aos cofres do estúdio) imensos sucessos, como a série *Indiana Jones* e os filmes protagonizados por Jack Ryan, o tal agente da CIA. Mais ainda: atrapalhava a possibilidade de Ford voltar a ser o arqueólogo Indiana nas telas, como está nos planos de Steven Spielberg.

O destino, porém, encarregou-se de resolver a questão: *Titanic* não ficou pronto no prazo previsto e foi jogado para dezembro. Já a Warner decidiu não enfurecer o astro e marcou *Conspiracy Theory* para 8 de agosto. E *Air Force One* pôde aterrissar sozinho nos cinemas dos EUA, em 25 de julho.

Aterrissar é a palavra apropriada: dirigido pelo alemão Wolfgang Petersen (de *Na Linha de Fogo*), o filme mostra o que acontece quando o avião do presidente americano é seqüestrado, levando a bordo não apenas o chefe da nação mas também toda a Primeira Família. À frente do seqüestro está Korshunov (Gary Oldman), um terrorista russo ultranacionalista e fiel a uma facção comunista radical que abomina o capitalismo. "Você deu o gangsterismo e a prostituição ao meu país", vocifera Korshunov, que consegue embarcar no Air Force One (como é conhecido o jato oficial do presidente americano) fazendo-se passar por jornalista.

Para adicionar mais emoção, a política do presidente e de sua vice (Glenn Close) é simplesmente não negociar com seqüestradores e terroristas. Ou seja, o presidente Ford precisa sair-se dessa sozinho, no braço.

Harrison ligou furioso para o estúdio: ele não queria que seu filme colidisse com *Titanic* na bilheteria

Com todos os predicados de uma aventura eletrizante (em dado momento, o presidente muda de avião em pleno ar), *Air Force One* chegou às telas americanas exibindo uma conta de 75 milhões de dólares e precedido de um tititi tão positivo quanto o do arrasa-quarteirão *Homens de Preto*. Além disso, o filme dá prosseguimento ao caso de amor e ódio entre Hollywood e a presidência.

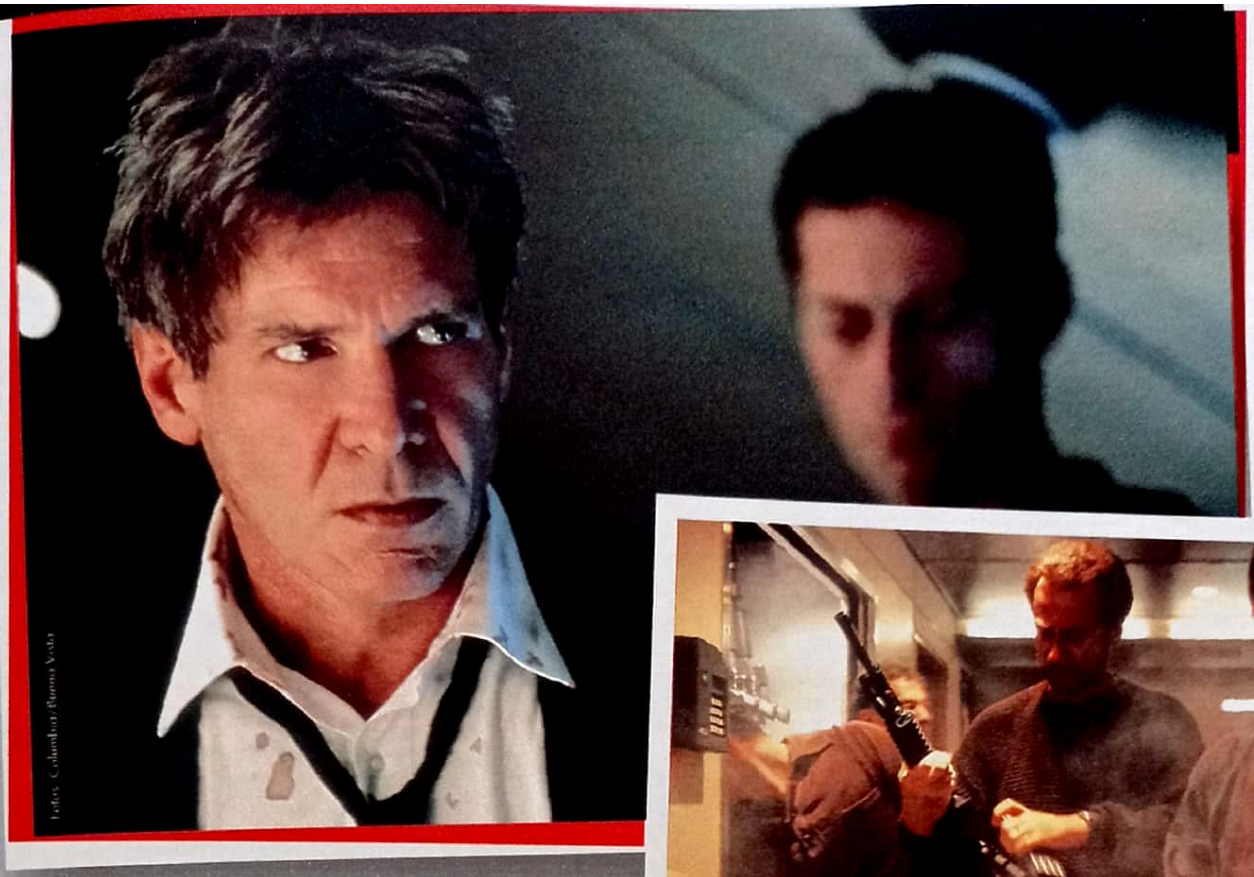
Nos últimos anos, o presidente ganhou feições conflitantes no cinema americano: interpretado por Jack Nicholson em *Marte Ataca!*, foi um bufão. Ao liderar a defesa da Terra em *Independence Day*, incorporado por Bill Pullman, mostrou-se heróico. Dublado por um cidadão comum em *Dave – Presidente por um Dia* e encarnado por Michael Douglas em *Meu Querido Presidente*, foi altivo e humanista. Já na pele de Gene Hackman, em *Poder Absoluto*, manchou a dignidade do posto ao cometer crime após crime.

Na vida real, o presidente norte-americano parece viver sempre na mira dos críticos. Depois do escândalo de Watergate, do fracasso da política econômica de Ronald Reagan e de George Bush, e em meio ao vexame vivido por Bill Clinton, que está envolvido em acusações de corrupção e assédio sexual, a imagem presidencial perdeu boa parte de sua nobreza. E, no processo, a população deixou minguar quase todo o respeito e a admiração que nutria pelo ocupante da Casa Branca.

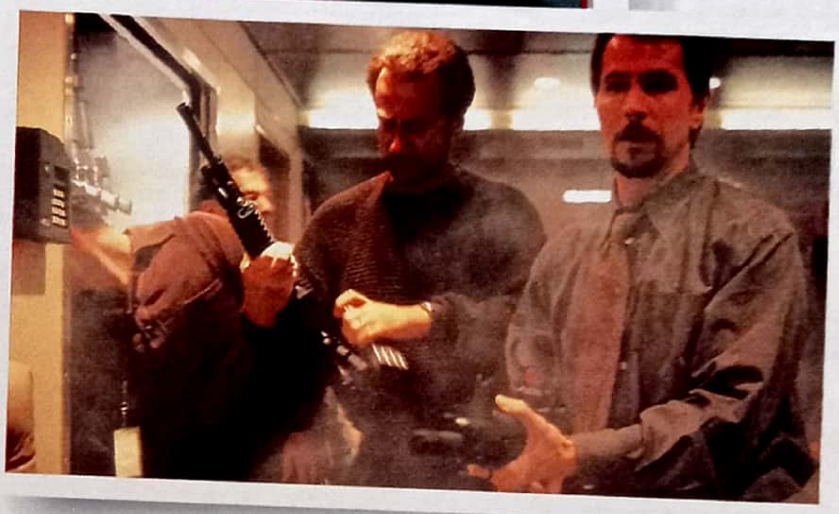
Essa, no entanto, é uma boa razão para coroar Harrison Ford no papel de chefe da nação. Na opinião de Marc Abraham, produtor executivo de *Air Force One*, o novo filme tem tudo para ser bem recebido pelo público americano. "Você nunca sabe ao certo se está antenado com a sociedade", ele disse em entrevista ao jornal *Boston Globe*, "mas acho que as pessoas estão meio cansadas do bombardeio de notícias negativas. Elas querem se sentir bem em relação ao seu governo e ao seu presidente".

Ironicamente, Ford já bateu de frente com o governo de seu país, pratican-

Inovando: o diretor Wolfgang Petersen (*à esq.*) pela primeira vez deu o papel de vice-presidente a uma mulher, a respeitada Glenn Close



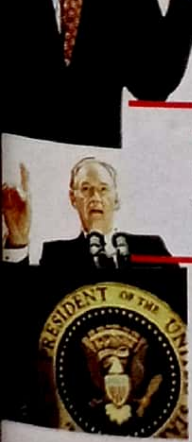
Não me deixem só: o presidente Harrison Ford tem de resolver sem qualquer ajuda o impasse criado por Korshunov & cia. (*abaixo*)

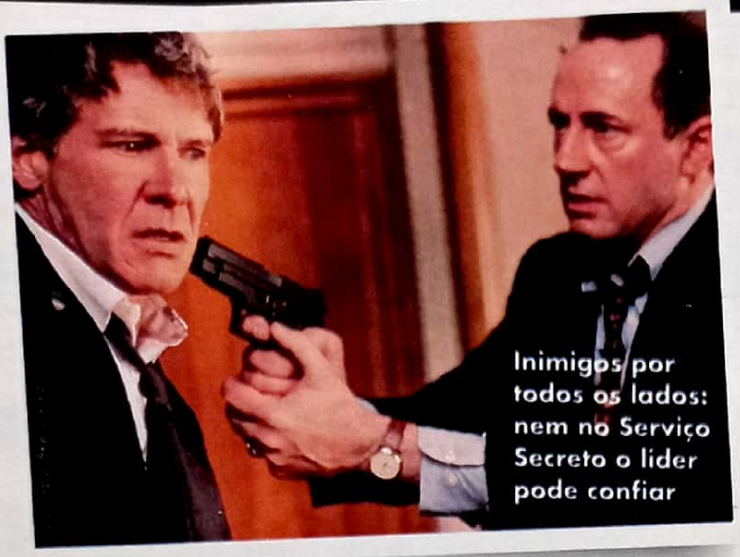


ESTILOS DE GOVERNO

Quem andou ocupando a Casa Branca antes de Harrison Ford

QUEM FAZ O PAPEL	QUEM ELE LEMBRA	OS PROBLEMAS DA GESTÃO	COMO ELE SAI DA CRISE
• **Michael Douglas** é o presidente Andrew Sheperd em ***Meu Querido Presidente***	• Bill Clinton	• Decidir se ele deve ou não reagir a uma agressão no Oriente Médio é café pequeno. Seu maior problema é dar um jeito de namorar Annette Bening sem que ninguém perceba	• Com um belo discurso, ele reverte os índices negativos de popularidade e, de quebra, ganha a gatinha
• **Bill Pullman** é o presidente Thomas Whitmore em ***Independence Day***	• Hmmm... Bill Clinton?	• Um probleminha de nada: a Terra enfrenta apenas a invasão em massa de alienígenas malvados	• Ele se enfia num jato, parte para a batalha e salva o planeta. Tem grandes chances de ser reeleito
• **Kevin Kline** é o presidente Bill Mitchell em ***Dave – Presidente por um Dia***	• É melhor não entregar...	• Quando uma aventura extraconjugal ameaça vir a público, ele pede que sua equipe de governo arrume um sósia e joga o infeliz em seu lugar. Ele só não contava com um derrame inesperado...	• Não sai. Morre
• **Ronny Cox** é o presidente Jack Neill em ***Crime na Casa Branca***	• Jimmy Carter	• Seu filho é acusado de assassinato, e ele decide sair de cena (sem saber da bruta conspiração nos altos escalões de seu governo)	• No melhor estilo Mike Tyson, enfia uma bela muqueta no autor da conspiração – que depois é crivado de balas
• **Lloyd Bridges** é o presidente Tug Benson em ***Top Gang 2 – A Missão***	• Ronald Reagan	• Ditador iraquiano aqui não tem vez: o intrépido presidente organiza um exército particular e invade o território inimigo – além de combater o temível Sadam Husseim em seu próprio covil	• Numa boa: ele salva a pátria, reconcilia um casal de amigos e deve estar no governo até hoje





Inimigos por todos os lados: nem no Serviço Secreto o líder pode confiar

Se tentasse se eleger de verdade, o astro teria um probleminha: na juventude, ele fugiu do exército

do um ato que o impediria de concorrer à Presidência para valer, caso assim o desejasse: na juventude, ele escapou do serviço militar invocando, no seu alistamento, dúvidas quanto aos ensinamentos da Bíblia.

De acordo com o ator, o livro sagrado ensina que o importante é "amar os outros como a si próprio", e isso poderia atrapalhá-lo em caso de combate. Os militares não entenderam direito o raciocínio do moço mas, antes que pudessem chegar a uma decisão, a mulher de Ford engravidou. Resultado: ele foi dispensado do serviço militar. Segundo o catecismo da política, é uma manchinha no currículo, mas não tão feia que uma boa figura no palanque não seja capaz de apagar. Que o diga Bill Clinton, o presidente que fumou maconha – mas sem tragar.

José Emilio Rondeau

(Air Force One, EUA, 1997) ***Direção:*** *Wolfgang Petersen.* ***Com*** *Harrison Ford, Gary Oldman, Glenn Close, Wendy Crewson, William H. Macy, Jürgen Prochnow, Dean Stockwell, Liesel Matthews, Paul Guilfoyle.*

MAS QUE CARREIRA!

Não se é eleito à toa ao posto de presidente dos Estados Unidos da América. Para conquistar tal distinção, Harrison Ford precisou suar a camisa e provar que é bom em vários quesitos. Saiba o que ele já foi para chegar lá:

- um herói involuntário que ajudou a derrubar o Império do Mal na série *Guerra nas Estrelas*
- um soldado americano que, na Segunda Guerra, explodiu uma ponte iugoslava vital para a Alemanha em *O Comando Dez de Navarone*
- um arqueólogo que encontrou a cobiçada arca com os Dez Mandamentos em *Os Caçadores da Arca Perdida*
- um caçador de andróides que enfrentou a morte e um replicante muito sagaz em *Blade Runner*
- um policial que mobilizou toda uma comunidade *amish* para salvar a vida de um garoto em *A Testemunha*
- um inventor excêntrico que construiu uma máquina de fazer gelo bem no meio da selva de Honduras em *The Mosquito Coast*
- um cirurgião que deu uma de herói no submundo de Paris à procura de sua mulher em *Busca Frenética*
- um negociador financeiro que movimentou milhões de dólares em *Uma Secretária de Futuro*
- um advogado de renome que conseguiu driblar uma grave acusação de assassinato em *Acima de Qualquer Suspeita*
- um advogado inescrupuloso que sobreviveu a uma lesão cerebral e, de quebra, recuperou a integridade em *Uma Segunda Chance*
- um agente da CIA e bom pai de família que aniquilou terroristas internacionais em *Jogos Patrióticos* e desbaratou um poderoso cartel do tráfico em *Perigo Real e Imediato*
- um médico famoso que conseguiu, mesmo foragido, provar sua inocência no caso do assassinato de sua mulher em *O Fugitivo*
- um policial nova-iorquino que conseguiu, apesar de tudo, manter a integridade em *Inimigo Íntimo*

WN vídeo
PARA MONTAR SUA LOCADORA, NÃO FIQUE DANDO VOLTAS POR SÃO PAULO.
WN vídeo
O LUGAR CERTO
VÁ DIRETO À WN VÍDEO!
O MAIOR ESTOQUE DE FITAS DO BRASIL!
FAÇA SEU PRÓPRIO LOTE E FALE QUANTO QUER PAGAR POR ELE.
MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA.
SOLICITE NOSSA LISTAGEM.
ACESSÓRIOS EM GERAL.
CONDIÇÃO FACILITADA DE PAGAMENTO, SEM ACRÉSCIMO.
APROVAÇÃO DE CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA.
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES.
RPZ - 262-7518
DISK-VENDAS - TELEFAX
(011) 290-8143
UTILIZE O DISK-VENDAS, UM SISTEMA ONDE VOCÊ VENDE O QUE QUISER COM TODA GARANTIA.
PROMOÇÃO! GANHE:
1 ESTOJO PARA CADA FITA
REBOBINADOR
1 KIT WN
BALCÕES
EXPOSITORES DE PAREDE
PAREDES CENTRAIS
PORTA-POSTER
PAPELARIA
WN vídeo
RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334
02036-010 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)
(011) 959-7959
SEGUNDA A SEXTA DA 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h

1 A 2 PAIS

Robin Williams e Billy Crystal se reúnem pela primeira vez para uma missão impossível: descobrir qual deles é o pai do filho de Nastassja Kinski

2 pais e 1 filho: choque de gerações

A gênese de *1 Dia 2 Pais* deve ter sido mais ou menos assim: os executivos da Warner tinham em mãos os direitos de refilmagem da comédia francesa *Les Compères*, um diretor experiente no gênero (Ivan Reitman, de *Os Caçafantasmas* e *Irmãos Gêmeos*) e dois exímios comediantes, Robin Williams e Billy Crystal. Sucesso garantido, certo? Errado! *1 Dia 2 Pais* chegou aos cinemas americanos cercado de expectativas (e de um marketing furioso), mas não emplacou e logo se perdeu entre os filmes do verão que começavam a se atropelar.

Mas o que deu errado? Não foi falta de carisma dos protagonistas, já que Robin Williams foi recentemente eleito pela *Entertainment Weekly* "o homem mais engraçado do mundo", e Billy Crystal é o preferido do Oscar. Os especialistas arriscam que o motivo seja a indisposição do público em encarar uma comédia simples, sem efeitos especiais. Ou talvez ele estivesse mais interessado em ver *O Quinto Elemento*, lançado no mesmo dia. Vai saber.

Ainda assim, *1 Dia 2 Pais* tem vários momentos ótimos, e tanto Robin Williams quanto Billy Crystal se mostraram satisfeitíssimos com a oportunidade de trabalhar juntos. "Foi como fazer parceria com um outro jazzista que, como eu, adora o que faz", comparou Robin. Mesmo assim, o astro de *Uma Babá Quase Perfeita* quase recusou o projeto, antes mesmo de ler o roteiro. "Eu havia acabado de fazer *A Gaiola das Loucas*, e a idéia de mais uma refilmagem de uma produção francesa não me animava. Mas, após ver o original, percebi que havia personagens interessantes."

Em *1 Dia 2 Pais*, Nastassja Kinski é Collette, uma bela mulher que revela ao advogado bem-sucedido Jack (Crystal) – com quem, há alguns anos, viveu um breve romance –, que ele é o pai de seu filho adolescente. O problema é que o rapaz fugiu de casa, e ela joga a responsabilidade de encontrá-lo sobre Jack – que pula fora. Collette então tenta o mesmo papo com o depressivo Dale (Williams), um artista fracassado que encontra na possibilidade de ser pai um novo sopro de vida. Os dois "papais" logo se encontram e partem juntos em busca do fujão, que está seguindo os passos de uma banda de rock pela Califórnia. Ainda se juntam à perseguição a mulher de Jack (Julia Louis-Dreyfus, da série de TV *Seinfeld*), o homem que criou o moleque (Bruce Greenwood que – surpresa! – também acredita ser o pai do rapaz) e uma gangue de traficantes de drogas.

Tudo acaba sendo desculpa para os dois comediantes mostrarem seu talento, com piadas que vão desde citações ao Gênio de *Aladdin* até a Macarena, passando por mímicos, Yul Brynner e O.J. Simpson. Robin, como era de se esperar, funciona como a parte mais amalucada da dupla. Crystal, por sua vez, é o sujeito mais sério, que vive chocado com o jeitão do companheiro. É Robin quem provoca os maiores risos (até pela velocidade com que dispara piada após piada), embora sobrem para Billy algumas preciosidades, como no momento em que prende a abotoadura da camisa na argola de um nariz alheio. Atenção também à participação especial de um grande astro, no papel de um tatuador num show de rock – que resultou numa das cenas mais inusitadas e engraçadas do filme.

Mas o público americano achou que os astros estavam mais contidos do que de costume, talvez por receio de competir e criar um clima ruim. Para a dupla, porém, o melhor de *1 Dia 2 Pais* foi a oportunidade de mostrar – pelo menos em celulóide – o choque de dois homens maduros ao encarar a paternidade após a loucura dos anos 60 e 70, e lidar com as dificuldades da juventude atual. Na vida real, pelo menos, Billy Crystal não tem esse problema. "Eu tenho duas filhas, uma com 24 e a outra com dezenove anos", conta. "Nosso trato é simples: elas não podem fazer sexo enquanto eu viver."

Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

(Father's Day, EUA, 1997) ***Direção****: Ivan Reitman.* ***Com*** *Robin Williams, Billy Crystal, Nastassja Kinski, Julia Louis-Dreyfus, Charlie Hofheimer, Bruce Greenwood, Jared Harris, Dennis Burkley, Patti D'Arbanville. 98 min.*

Troque as ruas de Los Angeles pelo mar do Caribe e pronto: eis uma continuação igualzinha ao original. A não ser por um detalhe: faltou adrenalina

VELOCIDADE

Pombinhos em perigo: Sandra Bullock novamente se vê vítima de um terrorista enlouquecido, mas desta vez é salva por Jason Patric, que entrou na "vaga" deixada por Keanu Reeves, o galã original

Fotos: Fox

MÁXIMA 2

Sandra Bullock nunca foi muito amiga do mar. "Quando eu tinha quatorze anos", relembra a atriz, "tentei surfar e não deu muito certo. Quase me afoguei. E isso me encheu de ansiedade em relação ao mar: eu não conseguia prender a respiração debaixo d'água, por exemplo". Ironicamente, Sandra está recordando suas atribulações aquáticas juvenis a bordo do Seabourne Legend, o navio de cruzeiro utilizado para as filmagens de sua nova aventura, *Velocidade Máxima 2*, a continuação do inesperado sucesso de 1994. E que, desta vez, é quase totalmente ambientada em alto-mar.

É um dia ensolarado de maio, e o Seabourne Legend está ancorado próximo à ilha Catalina, na costa de Los Angeles, para Sandra badalar o filme ao lado de três outros colegas. Para começar, é claro, lá está Jan De Bont, que estreou como diretor justamente no *Velocidade Máxima* original e desde então se tornou um nome "quente" no gênero, tendo assinado também o arrasa-quarteirão *Twister*. Há também Willem Dafoe, o bandidão que no filme assume o controle do navio, sob o pretexto de vingar-se de seus ex-patrões. E, finalmente, há Jason Patric, o galã designado para a vaga deixada em aberto por Keanu Reeves: a de par romântico (e salvador) de Sandra.

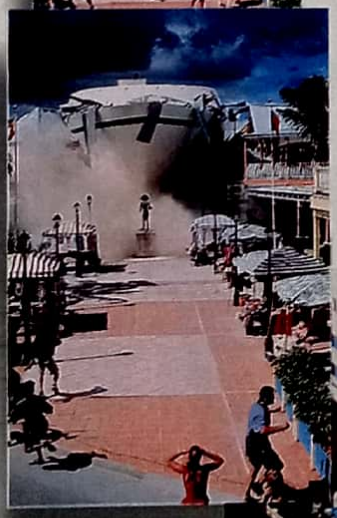
Por causa do sucesso do filme original, uma continuação seria a idéia lógica. No entanto, Keanu, para todos os efeitos assustado com a fama adquirida em *Velocidade Máxima*, contrariou a lógica hollywoodiana e achou por bem pular fora do segundo filme, deixando a produção a ver navios.

A máquina, porém, não deixou de funcionar: mesmo sem um ator para preencher a função de herói, *Velocidade Máxima 2* vinha sendo burilado, pelo menos no papel – o que não chegava a ser de todo positivo. "Recebemos uma centena de roteiros destinados a virar o segundo *Velocidade Máxima*", explica o diretor. "Mas nenhum deles funcionava bem. Ou forçavam a barra, ou eram cópias deslavadas de outros filmes. E a última coisa que eu queria era copiar algo que já houvesse sido feito antes", afirma Jan De Bont. Uma afirmação estranha se levar-se em conta que *Velocidade Máxima 2* é um xerox do primeiro filme.

O ponto de partida "original" para o roteiro surgiu num sonho de Jan De Bont, no qual ele visualizava um navio em carreira desabalada que se arrebentava contra uma ilha e, uma vez em terra, destruía tudo à sua frente, do cais à cidade. Bingo: no filme, em poder do bandido interpretado por Willem Dafoe, o navio parte a toda velocidade para cima de um petroleiro e, depois, para a ilha caribenha de St. Martin.

Depois das complicadíssimas filmagens de *Waterworld*, que quase custaram a sanidade e a reputação de Kevin Costner, todo mundo jurou que jamais voltaria a fazer um filme no mar. Mas eis que o holandês De Bont contraria o bom senso e decide filmar *Velocidade Máxima 2* nas águas. Será que Jan estava absolutamente certo e todos os outros completamente errados em evitar os domínios de Netuno?

"Eles estavam certos", admite Jan. "Cometi um erro enorme. Você tenta se preparar da melhor maneira possível e planeja a filmagem num píer em Key West, na Flórida, para ter maior →



Lugar de iate é no mar, mas este aqui destrói a ilha de St. Martin

Para a cena em que o navio destrói a ilha de St. Martin, o diretor delirou: mandou construir prédios inteiros, não só fachadas

Sandra Bullock puxa Jason Patric para dentro do hidroplano: a cena que mais exigiu dos atores

Fotos: Fox

controle sobre a situação. E a primeira coisa que acontece é que você precisa fugir de um furacão! Não importa o quanto se planeje: é garantido que vai dar errado."

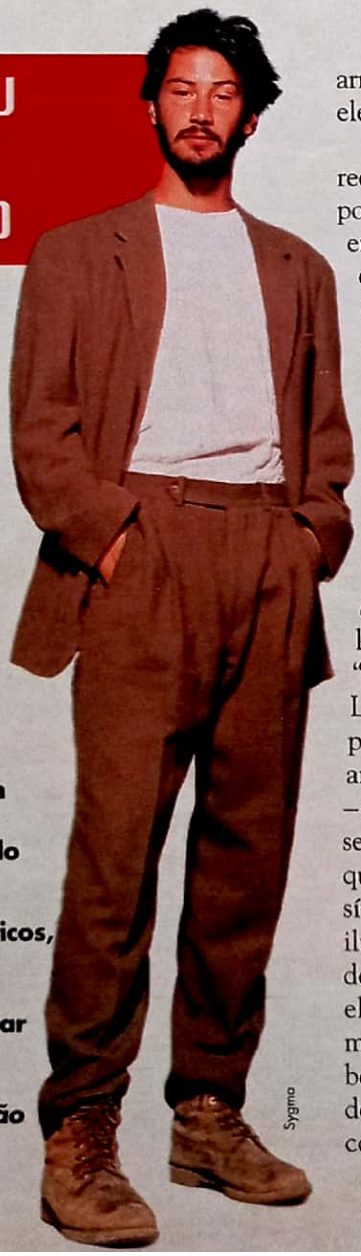
Um problema adicional, já se sabe, era o medo de água de Sandra Bullock. "Não sei por que não percebi, ao ler o roteiro pela primeira vez, que tinha tanto mar na história", brinca a atriz – que, a certa altura, teve de ficar submersa, com as mãos amarradas e pesos nos pés para não vir à tona. Pelas recordações de Sandra, a cena campeã de dificuldade em *Velocidade Máxima 2* é aquela em que o psicopata Willem Dafoe pilota um hidroplano enquanto tenta trazê-la de volta para o avião: "O único jeito foi me puxar pelo cabelo – enquanto Jason Patric, preso ao avião por um harpão, era arrastado sobre a água. E era ele mesmo, não um dublê".

Mas a atriz não tem só reclamações. Durante o tempo em que a equipe filmou em St. Martin, ela se encantou com o clima paradisíaco do Caribe. "Eu acordava, botava short e chinelos e ia trabalhar sem nem pentear o cabelo. Meu bronzeado ficava melhor a cada dia, e de noite comíamos frutos do mar incríveis."

Nem tudo em *Velocidade Máxima 2*, por outro lado, é fruto do mar. A "fina" que o iate Seabourne Legend tira do petroleiro, por exemplo, é cortesia da animação por computador – embora Jan De Bont tivesse optado por recorrer a truques digitais o mínimo possível, para não prejudicar a ilusão de peso. Na hora de destruir a cidade, portanto, ele usou uma réplica em tamanho natural do Seabourne, com cinco andares de altura e dez metros de comprimento, tudo puxado por cinco motores diesel. Além disso, mandou construir 35 prédios na cidade, com o propósito único de destruí-los com o navio desembestado. Não fachadas, como geralmente se faz, mas prédios completos. "Pretendíamos posicionar diferentes câmeras em diferentes ângulos", argumenta Jan, "e precisávamos ter o máximo de realismo". Preço da seqüência de seis minutos: 25 milhões de dólares.

O curioso é que, mesmo tendo momentos eletrizantes na meia hora final, *Velocidade Máxima 2* é um filme morno e derivativo, que custa a engrenar e repete desbragadamente o original: o galã é também um policial destemido, e sua namorada é usada como refém no clímax da história. Annie, aliás, continua sofrível como motorista – apesar de ter trocado o ônibus por um jipe, no qual faz seu teste de direção.

POR QUE KEANU REEVES PULOU FORA DO BARCO



Sygma

- **Porque Keanu preza imensamente sua privacidade – que seria devastada com a superexposição provocada por um "filme-evento"**
- **Porque ele preferiu fazer o filme independente *Last Time I Committed Suicide* – à custa de muita cerveja, vinho e uísque (vida de ator é dura, sabe?), ele ficou com os 100 quilos exigidos por seu personagem. E ele fez também *Devil's Advocate*, ao lado de Al Pacino**
- **Porque o ator estava mais interessado em excursionar com sua banda de rock, Dogstar, do que perder tempo se bronzeando no mar do Caribe**
- **Porque, com seus dons proféticos, Keanu previu que *Velocidade Máxima 2* teria resultados duvidosos e preferiu não queimar seu filme – já devidamente chamuscado por projéteis como *Caminhando nas Nuvens*, *Reação em Cadeia* e *Paixão Bandida***

Apesar da renda pouco espetacular de *Velocidade Máxima 2* em sua estréia nos EUA – 16 milhões de dólares –, não desconte a possibilidade de a bola continuar em jogo. "Depende do que eu sonhar daqui para a frente", afirma o profético De Bont – que logo se previne, antes que alguém o acuse de pé-frio: "Estou começando a ficar com medo dos meus sonhos. Depois que rodamos a seqüência do navio arremetendo pela cidade adentro, teve aquele barco em Nova Orleans que bateu no porto. E aquela cena do tornado destruindo o drive-in em *Twister*, mais tarde aconteceu de verdade". Para Sandra Bullock, entretanto, *Velocidade Máxima 2* é um ponto final. Ela jura: veículos desgovernados, nunca mais.

José Emilio Rondeau

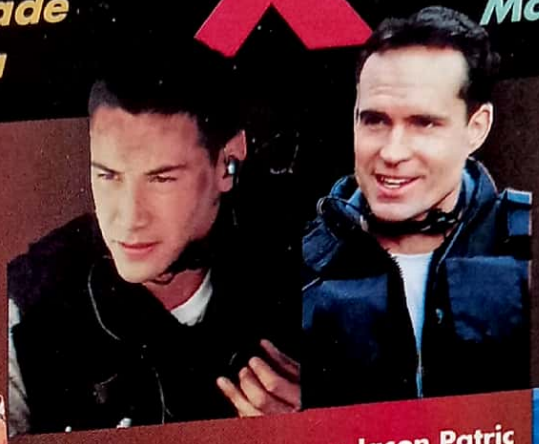
(Speed 2 – Cruise Control, EUA, 1997) **Direção:** *Jan De Bont.* **Com** *Sandra Bullock, Jason Patric, Willem Dafoe, Temuera Morrison, Brian McCardie, Christine Firkins, Jeremy Hotz, Glenn Plummer. 125 min.*

O que (não) mudou do original para a continuação

O velho Velocidade Máxima

X

O novo Velocidade Máxima

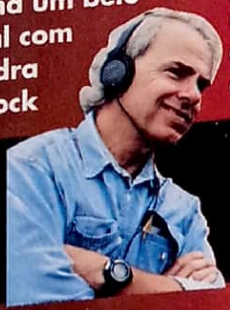


• Keanu Reeves é Jack Traven, um policial da Swat de Los Angeles

• Jason Patric é Alex Shaw, um policial da Swat de Los Angeles

• O amor é lindo, e Keanu forma um belo casal com Sandra Bullock

• Jason Patric é até boa-pinta, mas não funciona com Sandra: química zero!



• Jan De Bont estréia na direção com o pé direito

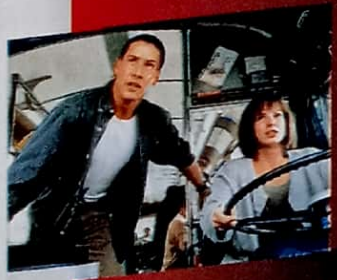
• Jan De Bont se repete e acaba pisando na bola

• Glenn Plummer "empresta" seu jaguar novinho para Keanu ir atrás do ônibus em disparada

• Glenn Plummer "empresta" sua lancha novinha para Jason ir atrás do navio em disparada

• Joe Morton é o capitão da Swat de Los Angeles

• Joe Morton é o capitão da Swat de Los Angeles



• A ação se divide em três "atos": começa num elevador, passa para o ônibus e acaba no topo de um vagão de metrô

• A ação se divide em três "atos": começa com uma perseguição nas ruas de L.A., passa para o navio e acaba num hidroplano

• Dennis Hopper é um especialista em explosivos com desejo de vingança

• Willem Dafoe é um especialista em computadores com desejo de vingança

Cara de um corp

Na hora de tirar a roupa ou economizar tempo, os astros mais tímidos ou mais ocupados sempre têm a quem recorrer: os dublês de corpo, especialistas em emprestar sua nudez aos famosos

A SEREIA DE *WATERWORLD*
A escultural loira Shelley Michelle (*ao natural, na foto maior*) é uma das mais requisitadas profissionais do ramo de dublês de corpo nos EUA. É ela que pode ser vista nua, de costas, em substituição à atriz Jeanne Tripplehorn em *Waterworld*

Captura de imagens, Ivan Cordon

SEM DISFARCES
Hoje dona de uma agência de dublês de corpo em Los Angeles, Shelley Michelle faz uma ponta em *Sol Nascente*, no papel de uma beldade usada como bandeja de sushi pelo vilão do filme

o de outro

Você os vê a toda hora. Mas, no lugar deles, enxerga Julia Roberts ou Sylvester Stallone. Eles estão em muitos dos filmes a que você assistiu ou assistirá, mas funcionam melhor quando ninguém percebe que estão em cena. Eles são os dublês de corpo, os profissionais que emprestam o corpo (ou parte dele) a cenas que o produto verdadeiro não pode ou não quer fazer.

Só não confunda dublês com dublês de corpo. O dublê (*stunt double*) substitui o ator em cenas perigosas ou que exijam habilidade especial, como nadar ou andar a cavalo. Já o dublê de corpo (*body double*) entra em ação quando Isabella Rossellini não quer aparecer nua (mesmo que de costas) em *A Morte lhe Cai Bem*. Ou quando a mão de Richard Gere precisa ser simulada porque ele tem coisas mais importantes a fazer do que trocar a marcha do carro – como em *Uma Linda Mulher*. Ou quando está frio demais para Kevin Costner entrar na cachoeira.

A nudez é o fator dominante na utilização de um dublê de corpo. Atrizes como Mira Sorvino e Ashley Judd não se importam em se despir para a câmera. Demi Moore fez de sua peladice um trunfo para vender *Striptease*. Mas, se Uma Thurman se nega a tirar a roupa para uma cena de banho em *Jennifer 8*, chama-se uma dublê de corpo para resolver a questão.

Há casos menos prosaicos: um dublê de corpo foi convocado para substituir Massimo Troisi em várias cenas de *O Carteiro e o Poeta*. Vítima de um grave problema cardíaco (que o matou poucos dias depois de encerrada a filmagem), ele não suportava muito tempo de trabalho. O dublê (um professor de educação física) acabou aparecendo em metade do filme.

Para rodar as cenas de sexo do novo *Lolita*, o diretor Adrian Lyne colocou uma dublê de corpo de dezenove anos no lugar da atriz Dominique Swain, de quinze anos. Se insistisse em filmá-las com Dominique, Lyne incorreria num pecado grave: desafiar a lei antipornografia infantil dos EUA.

Não deixa de ser um trabalho ingrato: os astros sempre acabam ganhando crédito pelo físico perfeito do dublê de corpo. Mas o crédito também pode ser negativo – como foi para Brooke Shields. Não é ela que aparece nua em *A Lagoa Azul*. Mas, como Brooke era menor de idade, a cena conquistou uma aura de pedofilia. Por isso a jovem atriz Natalie Portman é uma das que não topam ser substituídas em cenas de nudez. "Pode não ser você na tela, mas o público *acha* que é."

Dublês de corpo não são novidade. Maureen O'Sullivan, a Jane de priscas eras, disse um sonoro "não" na hora de nadar nua num rio em *Tarzan and His Mate*, de 1934. A solução foi contratar os serviços de Josephine Kim, uma nadadora tão olímpica quanto Johnny Weissmuller. Com o tempo, a prática se tornou comum. E alguns atores escolhem a dedo seus dublês de corpo, que os acompanham em todo filme que façam.

Paul Monte, por exemplo, foi dublê de corpo de Stallone em sete filmes, mas não gosta que o chamem assim. "Fui um *acting* →

A LINDA ERA A OUTRA
O "papel" que tornou Shelley Michelle famosa: em *Uma Linda Mulher*, ela emprestou suas formas perfeitas a várias das cenas protagonizadas por Julia Roberts – que acabou se tornando uma das estrelas mais desejadas do cinema. Em uma nova versão do filme em laserdisc, o diretor Garry Marshall fornece um guia das cenas em que Julia é substituída por Shelley

Cara de um corpo de outro

PASSAR FRIO, NÃO!
Kevin Costner andava em ótima forma no tempo de Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões, mas não estava disposto a passar frio. Por essa razão, um dublê de corpo foi obrigado a suportar as águas geladas de uma cachoeira no lugar do astro

JOVEM OUTRA VEZ
Anne Archer causou comoção entre os dublês de corpo ao afirmar no programa *Today* que era ela mesma quem aparecia nua em *Corpo em Evidência*. Na verdade, Anne, então com 44 anos, tomou emprestado o *derrière* da profissional Shawn Lusader

Captura de imagens: Ivan Cordon

double, e não um *body double*", ele distingue, querendo dizer que representava as cenas no lugar de Stallone por uma questão logística. "Eu era usado porque Sly não conseguia estar em dois lugares ao mesmo tempo", defende Paul. "Eu dizia as falas dele enquanto filmavam os closes de Kurt Russell em *Tango & Cash*, ou fazia os gestos que ele deveria fazer na cena." Segundo Paul, da mesma forma que um ator aprende um personagem, ele precisou absorver a maneira do astro andar e falar.

Paul foi descoberto em *Cobra*, no qual fazia uma ponta como um balconista. A partir dali, ele foi o corpo de Stallone em *Rambo 3*, *Tango & Cash*, *Rocky 4* e outros. Sua última aparição como o fortão foi em *O Demolidor* – a ocasião que marcou sua aposentadoria das grandes produções e seu ingresso no cinema independente. "Eu me machuquei muito em *O Demolidor*", ele recorda. "Cortei o rosto com vidro e até me afoguei. Foi quando pensei: esta não é a minha carreira. Ainda vou perder uma perna. E nem terá sido por mim, mas por uma outra pessoa."

Alguns dublês de corpo viram estrelas quase tão famosas quanto os astros pelos quais se fazem passar. Vide Shelley Michelle, a mais famosa e requisitada profissional do ramo – e, portanto, a mais vaidosa e ciente de seus atributos.

Loiraça escultural, dona de um par de pernas segurado em um milhão de dólares, ex-integrante da banda Kid Creole and The Coconuts e antiga bailarina do Joffrey Ballet, Shelley iniciou a carreira de dublê de corpo em 1988, quando emprestou as pernas a Kim Basinger na comédia *Minha Noiva É uma Extraterrestre*. E, pouco depois, ajudou a tornar Julia Roberts uma das estrelas mais desejadas do mundo em *Uma Linda Mulher*.

É também o *derrière* perfeito da dublê que enfeita Anne Archer numa cena da produção para TV

UMA, A TÍMIDA
A recatada Uma Thurman achou que não havia um bom motivo para mostrá-la nua no suspense *Jennifer 8 – A Próxima Vítima*, em uma cena de banho. Os produtores do filme resolveram o impasse chamando uma dublê

A MENOR DE IDADE
Brooke Shields era menor de idade quando fez *A Lagoa Azul* e por isso não podia rodar as cenas em que sua personagem tirava as roupas. Ainda assim, o filme ganhou uma aura de pedofilia: para o público, era ela quem estava ali

Gravemente doente, Mas
dublê em metade das cena

MÃOS RUDES
Não só o corpo perfeito de Shelley Michelle é requisitado pelas estrelas: ela diz que em *Desejos* são suas as mãos que aparecem em close, já que as de Kim Basinger "pareciam as de uma fazendeira"

BELEZA MAIS QUE IDEAL
Na comédia *A Morte lhe Cai Bem*, a função de Isabella Rossellini era personificar a beleza ideal. Mas a atriz não quis mostrar suas costas nesta cena na piscina: novamente em ação, portanto, os dublês de corpo

simo Troisi ganhou um
s de O *Carteiro e o Poeta*

a cabo *Nails*. Anne gostou tanto do efeito proporcionado pelo corpo da moça que agradeceu a ela por ter esticado sua carreira em "uns dez anos". "Ajudei Anne a parecer linda", diz Shelley em sua voz grave, quase rouca. "A platéia acha que está vendo o corpo do ator ou da atriz. Só quem percebe o truque são os profissionais do cinema."

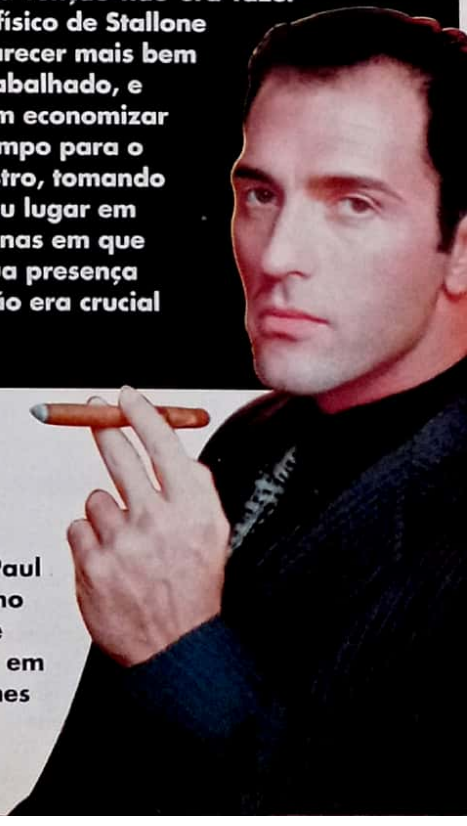
Para manter a forma, Shelley malha até três horas por dia. Tudo pelo corpo perfeito. Quer dizer, tudo menos recorrer à habitual cirurgia para aumentar os seios. "Sou muito bem proporcionada", diz, sem modéstia. "Faço um tipo genérico, nem alta nem baixa. Já dublei gente mais jovem e mais velha do que eu."

Hoje Shelley chefia a única agência de dublês de corpo dos EUA, a Body Doubles & Parts, sediada em Los Angeles, e garante representar mais de quatrocentos profissionais do ramo. A empresa atende também a publicitários em busca das mãos ou orelhas perfeitas para exibir relógios, anéis e brincos. Além disso, a loira movimenta uma indústria em torno de seu nome: comercializa o vinho Shelley Chardonnay (dono de "um grande corpo", jura o anúncio) e um vídeo de exercícios, lança discos e está produzindo uma série de TV que trará modelos em graus diversos de nudez.

A carreira do dublê de corpo pode progredir e fazê-lo tornar-se um ator conhecido. Paul Monte hoje está rodando *The Last Musketeer*, um filme de época que, diz, deverá ser exibido nos festivais de Sundance e Cannes, e Shelley Michelle está à frente de seus programas de televisão. Mas este é, em essência, um artista anônimo. "Algumas dessas meninas que trabalham como dublês de corpo se acham as maiores estrelas", conta Paul. "De certa forma é verdade. Mas elas querem reconhecimento e, até onde eu sei, reconhecimento não faz parte do serviço."

José Emilio Rondeau

O OUTRO STALLONE
Parece, mas não é: as costas musculosas que Sylvester Stallone exibe nas cenas iniciais de *Rambo 3* na verdade pertencem a Paul Monte, dublê de corpo do astro fortão em sete filmes. Paul, porém, garante que sua função não era fazer o físico de Stallone parecer mais bem trabalhado, e sim economizar tempo para o astro, tomando seu lugar em cenas em que sua presença não era crucial



O ator Paul Monte: no lugar de Stallone em sete filmes

ALTAS CURIO

Tamanho só é documento quan cinema promove parcerias que

Abril/Fox

Apesar de ter 1m67, o andróide C-3P0 sempre foi bem mais desengonçado e medroso que seu eterno companheiro R2-D2, que enfrenta todos os desafios com apenas 96 centímetros. É o típico baixinho invocado

Warner/MGM

O nome original do filme é *Get Shorty* (Pegue o Baixinho) – no caso, Danny DeVito. John Travolta (1m83), porém, achou muito mais interessante optar por uma parceira *quase* à sua altura: a belíssima Rene Russo, de 1m73. Este, sim, é o nome do jogo

A Terra teve uma defesa à altura (sem trocadilho): para enfrentar os perversos alienígenas de *Independence Day*, nada melhor do que os avantajados Jeff Goldblum, de 1m93, e Will Smith, de 1m88

Fotomontagens: Marcio Chicooka e Bureau Azul

Abril/Fox

Não é à toa que Tom Cruise ficou irritado com o espaço conquistado por Brad Pitt em *Entrevista com o Vampiro*: apesar de ambos serem bonitos e donos de um irresistível sorriso, Brad Pitt ganha maior evidência com seu 1m83, arrasando o 1m72 de Cruise

O cinema é uma grande ilusão, principalmente quando se pensa em seus mitos. Quem diria que Humphrey Bogart, sempre viril e durão, se escondia sob o chapéu e o sobretudo para disfarçar o seu 1m62 – uma altura definitivamente minguada se comparada à dos galãs Gary Cooper (1m88) e Gregory Peck (1m89)

Aquela velha frase: há mais entre o céu e a terra que nossa vã filosofia pode supor – como, então, explicar a química quase sobrenatural que rola entre David Duchovny, de 1m83, que vive a olhar para as alturas, e Gillian Anderson, de 1m60, que insiste em manter os pensamentos ao nível do chão?

SIDADES...

do a questão é se divertir: o desafiam as leis da natureza

Indiana Jones, quem diria, era para ser um herói ainda mais imponente. Mas Tom Selleck, de 1m93, desistiu do personagem para permanecer na série *Magnum*, dando espaço para Harrison Ford, de 1m85, brilhar. O chapéu de Indiana, porém, disfarça a diferença

Uma tem 1m82, a outra tem meros 162 centímetros. **Então quem é a andróide?** Errou: em *Alien: Resurrection*, a pequena Winona Ryder é quem foi concebida pela mais moderna tecnologia, com o propósito de auxiliar a geneticamente "restaurada" altona Sigourney Weaver a combater os monstros

Em *A Guerra dos Roses*, **casal feliz é aquele que se destrói unido.** A briga conjugal, porém, já começa em desvantagem: o físico franzino e o 1m65 de Michael Douglas perdem feio para as belas coxas e o 1m82 de Kathleen Turner

Steven Spielberg pode ser um gigante da indústria do cinema, mas foi superado por sua própria criação: seu 1m70 é insignificante se comparado aos treze metros de um T.Rex jurássico

...E PEQUENAS SURPRE

Os homens preferem as loiras (ou platinadas), e elas não são altas: da atriz que iniciou essa fixação sensual, Marilyn Monroe, que tinha 1m66, às várias imitadoras recentes, a constante é a mesma – Sharon Stone ao menos chega a contabilizar 1m70, enquanto Madonna e Drew Barrymore empatam no 1m62

Cada papel pede um tipo físico: as melhores loiras platinadas são as *mignon*; já os agentes secretos devem chegar bem perto do 1m90

Parece que a altura é um dos requisitos para recrutar agentes secretos a serviço de Sua Majestade. Três encarnações do famoso James Bond, vulgo 007, praticamente se igualam em estatura: Sean Connery e Timothy Dalton têm 1m88, enquanto Pierce Brosnan soma 1m85

Para uma boa dança, é necessário que os parceiros enfrentem a coreografia de igual para igual. A questão da altura, portanto, é relevante. Fred Astaire não teve grandes problemas ao balançar charmosamente seus ossos com Rita Hayworth. Afinal de contas, ele tinha 1m75, e ela 1m68

Aí já é covardia: está certo que Helen Hunt tem assuntos pessoais a acertar com o tornado que levou seu pai, mas é um páreo duríssimo comparar o seu 1m75 com os seis quilômetros de altura que um twister costuma ter

CIC

Os desbravadores do Velho Oeste precisavam ter coragem. **John Wayne e Clint Eastwood, dois famosos caubóis, não se intimidaram diante daquelas inóspitas e desconhecidas terras** com o 1m93 de suas armaduras naturais. Já Alan Ladd, o eterno Shane, de 1m62, corre o risco de ser mais baixo que os dois até mesmo montado em um cavalo

Gêmeos, só se for na alma: Danny DeVito e Arnold Schwarzenegger se divertiram interpretando irmãos inusitados em uma comédia cuja única piada era justamente o disparate da idéia. Arnie, afinal, tem 1m76 (nem é tão alto assim!), mas Danny bate recordes com o seu 1m53

Só mesmo Einstein, conjecturando sobre *A Teoria do Amor*, **poderia supor que rolaria o maior clima romântico** entre o mecânico interpretado por Tim Robbins, de 1m95, e a professorinha Meg Ryan, bastante modesta – pelo menos diante do parceiro – com o seu 1m73

Tamanho não é documento, nem talento tem tamanho: é só reparar que **dois dos maiores cineastas americanos vivos, Woody Allen e Spike Lee, empatam na altura** – meros 167 centímetros

Um órfão e o seu protetor: **até mesmo um marmanjão como o australiano James Cromwell**, impressionante com o seu 1m96 de altura, **se derrete todo com o tender ao seu lado**, o simpaticíssimo Babe, um porquinho com formosos 40 centímetros

Três monstros sagrados do cinema enchem as telas todas as vezes em que atuam, fazendo seus personagens crescer e aparecer. A verdade, porém, é outra: Robert De Niro, de 1m75, é o único mediano. Já Al Pacino (1m67) e Dustin Hoffman (1m65) são notórios baixinhos

NOVOS *filmes*

ANACON

Fotos: Columbia/TriStar

Uma gigantesca cobra assassina do Amazonas devora o elenco (e a veracidade) desta aventura que os americanos adoraram

Perigo na selva: o ator Jonathan Hyde enfrenta a anaconda (ou sucuri) no filme que divulga uma visão fantasiosa do Brasil

Não é de hoje que a indústria do entretenimento gosta de transformar o Brasil numa terra hostil e desumana. A mais nova empreitada do gênero atende pelo nome de *Anaconda*, tem direção de Luis Llosa (o mesmo da bomba *O Especialista*, com Sylvester Stallone e Sharon Stone) e sua exibição é recomendada para os que acreditam nas histórias maravilhosas sobre índios nus na praia de Ipanema – publicada recentemente numa revista musical francesa –, e sobre os macacos que adornam as árvores de Copacabana, relatadas por Bridget Fonda em sua passagem pelo Brasil nos anos 80, trabalhando como modelo.

A anaconda (para os íntimos, sucuri) do título não tem nada de boazinha. É uma cobra gigantesca, que sente prazer em estalar os ossos de sua presa para então devorá-la com requintes de perversidade. Esse bichão cruza o caminho da expedição liderada pelo professor Steven Cale (Eric Stoltz, marido de Bridget Fonda) e pela cineasta Terri Flores (Jennifer Lopez). Os dois estão em busca de uma tribo perdida da Amazônia e dão de cara com o aventureiro Paul Sarone (Jon Voight, péssimo), que cria um motim, toma posse do barco e sai rio Amazonas afora à caça do monstro.

O brasileiro da história faz – é lógico – papel de bandido. Mateo (isso mesmo, com "o") fala um português com sotaque castelhano e se bandeia para os lados de Jon Voight nos primeiros minutos do filme. O castigo é certo: Mateo estréia a matança de *Anaconda*, não sem antes soltar um "puta que o pariu" de entonação perfeita.

Jennifer Lopez tenta salvar Ice Cube: assim como Jon Voight (esq.) e Eric Stoltz, eles estão na mira da temível sucuri amazônica

Os maiores problemas de *Anaconda* não residem apenas na visão turva que Llosa tem dos brasileiros – além de falarmos espanhol, viramos adoradores de serpentes. As cenas de ação contêm furos e inverdades de filme classe "Z" de terror: a cobrona captura uma presa em pleno ar (nem King Kong faria melhor), o personagem de Ice Cube consegue dar um pique espetacular depois de ser ferido na perna, e a cobra passeia bela e lampeira pelas águas do Amazonas com um americano dentro da barriga – chega a ser hilário constatar a expressão de dor do rapaz dentro do bucho da anaconda. Some-se a isso a insistência quase jasoniana (inspirada no assassino Jason, da série *Sexta-Feira 13*) do personagem de Jon Voight em não morrer.

Se você é fã de cinema tradicional, aquele com direção e interpretações perfeitas, deve passar longe de *Anaconda*. O filme é recomendado apenas para assistir ao lado daquele seu amigo gringo, que se retorce na cadeira enquanto você morre de rir com as besteiras apresentadas pela trupe de Luis Llosa. *Anaconda* não passa de uma versão cucaracha e de pior qualidade de *Moby Dick*.

Sérgio Martins

(Anaconda, EUA, 1997) **Direção**: *Luis Llosa.* **Com** *Jennifer Lopez, Ice Cube, Jon Voight, Eric Stoltz, Jonathan Hyde, Owen Wilson, Kari Wuhrer, Vincent Castellanos, Danny Trejo. 89 min.*

Sean Bean e Sophie Marceau: escândalo na corte russa

Paris

Apesar do tom seco e do pique bem escandinavo, *Mistério na Neve* traz Julia Ormond num papel dos mais ricos e intrigantes

As prisioneiras: resistindo

Fox

ANNA KARENINA

SET RECOMENDA

Sophie Marceau não encontra um par à sua altura nesta grandiosa adaptação de Tolstoi

Quando o escritor e diretor Bernard Rose era garoto, ele leu a trágica história de Anna Karenina e, desde então, sonhava ver traduzidas em imagens a opulência e a luxúria do romance de Leon Tolstoi. O sonho foi realizado pelo produtor Bruce Dave, que já trabalhara com Rose em *Minha Amada Imortal*. O resultado é uma produção suntuosa, com figurinos e cenários requintados, além de belas imagens da paisagem e da arquitetura russas.

Mas a notável reconstituição de época não bastou para que Rose capturasse a força arrebatadora do amor proibido que rege a obra de Tolstoi. Sophie Marceau (*Coração Valente*) traz no rosto a beleza serena de Anna, uma jovem casada com um homem de meia-idade e mãe de um menino. No duro inverno de 1880, ela vai a Moscou e, na estação, seus olhos cruzam com os de um oficial da cavalaria, Conde Alexei Vronsky (Sean Bean, de *Jogos Patrióticos*). Amor à primeira vista. Essa cena, assim como todo o filme, é narrada pelo personagem de Alfred Molina. Ele é Levin, um latifundiário infeliz por ter sido rejeitado por uma aristocrata, e que viu Karenina uma única vez.

A descoberta da paixão e o início do adultério contrastam com o cenário gélido e rendem os melhores momentos do filme. É pena, porém, que a segunda metade limite-se a apresentar as conseqüências trágicas da fuga do casal. A transformação da imagem de Karenina de respeitada dama em devassa resulta em tantas desgraças que abate até o romance.

E é aí que o filme perde a chance de ser inesquecível. O talento e o carisma de Sophie não encontram respaldo no quase apático Bean, e a convivência dos amantes se torna pálida em comparação com a emoção do início. *Anna Karenina* é um filme grandioso, e não grande. Mesmo assim, deve agradar aos românticos.

(Leo Tolstoy's Anna Karenina, EUA, 1997) **Direção**: *Bernard Rose.* **Com** *Sophie Marceau, Sean Bean, Alfred Molina, Mia Kirshner, James Fox, Fiona Shaw, Phyllida Law. 108 min.*

UM CANTO DE ESPERANÇA

O diretor de *Conduzindo Miss Daisy*, Bruce Beresford, acaba de forjar mais um exemplar do "cinema de lágrimas" – ou seja, filmes feitos sob medida para que o público saia da sala de exibição aos prantos. *Um Canto de Esperança* conta a história real de um grupo de mulheres que, prisioneiras em um campo japonês durante a Segunda Guerra, encontram na música a única forma de espantar a sombra da morte que se aproxima. E, assim, encontram forças para formar um grupo vocal. Contando com um elenco de atrizes talentosas (entre elas Glenn Close e Frances McDormand, em seu primeiro papel após *Fargo*), o diretor não se arrisca e conta a história de maneira esquemática, sem espaço para inovações ou interpretações, entregando ao público exatamente aquilo que ele deseja: um filme que emociona, mas é perfeitamente esquecível.

(Paradise Road, EUA, 1997) **Direção**: *Bruce Beresford.* **Com** *Glenn Close, Pauline Collins, Cate Blanchett, Frances McDormand, Julianna Margulies, Jennifer Ehle, Elizabeth Spriggs, Johanna ter Steege. 115 min.*

SET RECOMENDA

MISTÉRIO NA NEVE

A trama é só o que atrapalha este suspense gélido do mesmo diretor de *A Casa dos Espíritos*

O habitual é reclamar quando um filme não tem uma trama; em *Mistério na Neve*, porém, a trama é o que atrapalha esta composição cheia de climas e de silêncios do diretor Bille August, de *Pelle, o Conquistador* e de *A Casa dos Espíritos*. Felizmente, o enredo não engrena de fato até a meia hora final, o que garante uma hora e meia de um curioso cruzamento entre Bergman e *Arquivo X*, mas num pique bem dinamarquês.

Ou, em outras palavras, gelado – como os sentimentos da protagonista. Smilla Jaspersen (Julia Ormond, imitando Juliette Binoche) é uma cientista de 37 anos e personalidade espinhosa. Fechada e agressiva, ela se comunica quase que exclusivamente com o garoto esquimó Isaiah, seu vizinho em Copenhague. Não é difícil perceber o que os aproxima. Também Smilla é meio esquimó; ela perdeu a mãe ainda na infância, e Isaiah perdeu o pai. E ambos são incapazes de esquecer a liberdade e a vastidão ártica de sua Groenlândia natal.

Quando o garoto cai do telhado e morre, a polícia declara que foi um acidente. Smilla, que viu as pegadas de Isaiah na neve – sua especialidade –, diz que ele foi assassinado. Disposta a honrar a memória do menino, ela embarca numa investigação que vai levá-la a figuras altamente suspeitas (e que respondem por ótimas participações de Richard Harris e Vanessa Redgrave), ao envolvimento com um misterioso vizinho conhecido apenas como "o mecânico" (Gabriel Byrne) e a um segredo que mescla radioatividade e organismos vindos do espaço sideral (a trama, aquela que só aparece no finzinho e não faz falta nenhuma).

Apesar da direção seca, quase asséptica, e da preocupação descabida com o guarda-roupa de Julia Ormond, *Mistério na Neve* é mais compensador justamente naquele trecho inicial em que Smilla e a platéia dividem a sensação de que algo está errado, mas sem certezas nas quais se apoiar. Aí o show é todo da personagem e de sua obscura, mas intrigante, vida interior.

Julia Ormond como Smilla: fechada e agressiva

(Smilla's Sense of Snow, Dinamarca/Alemanha/Suécia, 1997) ***Direção****: Bille August.* ***Com*** *Julia Ormon, Gabriel Byrne, Robert Loggia, Richard Harris, Vanessa Redgrave, Jim Broadbent, Mario Adorf, Bob Peck, Tom Wilkinson. 121 min.*

Top Tape

Mr. Bean: na Califórnia

MR. BEAN – O FILME

SET RECOMENDA

Quem diria que o alucinado Mr. Bean deixaria a vida boa na telinha para chegar aos cinemas em grande estilo. Mas é isso que acontece em *Mr. Bean – O Filme*, primeiro longa protagonizado pelo hilariante personagem criado e interpretado por Rowan Atkinson. Mas o avoado inglês troca o céu cinza e a sobriedade de Londres pela Califórnia, onde ele vai causar mais impacto que qualquer terremoto. No filme, Mr. Bean é funcionário da Royal National Gallery da Inglaterra, que é convidada por um milionário americano (Burt Reynolds) a enviar aos Estados Unidos seu maior especialista em arte para garantir a autenticidade de uma importante pintura. Para se ver livre do atrapalhado Bean, eles o despacham para a América. Com poucos dias em Los Angeles, ele consegue arruinar a vida de seu anfitrião (Peter MacNicol) e espalhar o caos em hospitais e aeroportos. Com a adoração do público brasileiro pelo personagem, *Mr. Bean – O Filme* é sucesso (e riso) garantido.

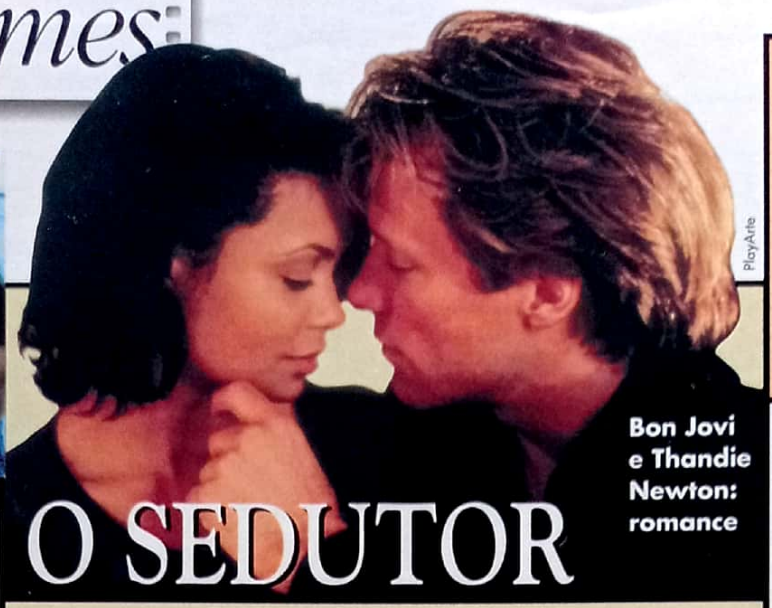
(Bean, Inglaterra, 1997) ***Direção****: Mel Smith.* ***Com*** *Rowan Atkinson, Burt Reynolds, Peter MacNicol, Larry Drake, Pamela Reed, Tricia Vessey, Sandra Oh.*

Tommie (esq.) e cia.: deboche

AMOR ENTRE IGUAIS

A começar pelos créditos de abertura, estampados em cuecas vestidas por homens musculosos, já se percebe que o tom será debochado. *Amor Entre Iguais* é o mais radical dos vários filmes de conscientização homossexual a passar pelas telas brasileiras nos últimos tempos. Na tentativa de ser espirituoso, o protagonista, Tommie, dirige-se constantemente à câmera. De estrutura simples, até mesmo ingênua, o filme acompanha a busca pela verdade de Tommie (interpretado pelo diretor/roteirista/co-produtor Wally White). Por não saber que rumo seguir em uma Nova York de poucos empregos, ele decide passar o verão em Provincetown, cidade dominada por gays.
A partir daí, rolam flertes (com muito sexo simulado) e dance music (a trilha foi produzida por Jellybean Benitez, de *O Pagamento Final*). Defendendo que os anos 90 reaprenderam a curtir uma boa festa, o filme também insinua que muitos gays não têm a menor idéia do que fazer com a vida. O que não deixa de ser uma ducha de água fria.

(Lie Down with Dogs, EUA, 1995) ***Direção****: Wally White.* ***Com*** *White, Randy Becker, James Sexton. 85 min.*



Bon Jovi e Thandie Newton: romance

O SEDUTOR

Jon Bon Jovi revela boa presença em seu primeiro papel principal

O cantor Jon Bon Jovi faz neste *O Sedutor* sua primeira incursão como protagonista, no papel de um astro de Hollywood que vai à Inglaterra participar da montagem de uma peça teatral. Mas o filme do diretor John Duigan (o mesmo de *Sereias*, com Hugh Grant) não passa de um veículo para o físico perfeito e o rosto conquistador do roqueiro – que oferece uma boa presença e não chega a incomodar, embora seu personagem pareça tão preguiçoso que não se sabe se foi concebido dessa maneira ou se esse é o "método" de Bon Jovi.

De qualquer forma, *O Sedutor* tenta se prender a um fiapo de história para não entregar que é apenas um longo videoclip de Jon Bon Jovi. No filme, o escritor da peça (Lambert Wilson) tem um caso com a jovem atriz que consegue o papel principal (Thandie Newton), mas fica desesperado com a apatia crescente de sua mulher, interpretada por Anna Galiena. Eis que Bon Jovi surge com um plano para aliviar a culpa do sujeito: ele se compromete a seduzir sua mulher, para que ela não se sinta um traste. O problema é que o garanhão também se envolve com a jovem atriz, deixando o personagem de Wilson numa encruzilhada.

O que mais incomoda em *O Sedutor* é a sua indecisão: não é drama nem comédia, quase termina em condições trágicas e traz o desfecho mais inverossímel dos últimos anos. Mas, se a intenção era apenas apresentar Jon Bon Jovi como mais um galã de Hollywood, o filme cumpre o que promete. Maridos e namorados que forem acompanhar suas respectivas numa sessão a dois, porém, podem levar uma confortável almofada para não atrapalhar a infalível soneca.

(The Leading Man, Inglaterra, 1996) ***Direção****: John Duigan.* ***Com*** *Jon Bon Jovi, Anna Galiena, Lambert Wilson, Thandie Newton, Barry Humphries, David Warner. 100 min.*

A fábula *A Chave da Liberdade* tem no ótimo John Turturro seu ponto de apoio

A CHAVE DA LIBERDADE

SET RECOMENDA

O engenheiro Al Fountain (John Turturro) pode ser considerado um homem "certinho". Disciplinado e responsável, ele tornou sua rotina tão precisa quanto um relógio: não há espaço para nada além do trabalho e da família. Porém, enquanto supervisiona uma obra longe de casa, o engenheiro é surpreendido por um aviso de que o trabalho acaba de ser suspenso. Sozinho e sem obrigações, Al decide visitar um lugar de sua infância. É quando ele conhece Kid (Sam Rockwell), um garoto que é exatamente o oposto do sisudo engenheiro: cheio de vida, indisciplinado e irresponsável, Kid mostra a Al um lado da vida que ele desaprendeu a apreciar, e um mundo no qual sua lógica e racionalidade são inúteis. É o diretor Tom DiCillo (do simpático *Vivendo no Abandono*) quem conduz este *A Chave da Liberdade*, uma viagem fantasiosa que tem na bizarra figura de John Turturro seu ponto de apoio.

(Box of Moonlight, EUA, 1996) ***Direção****: Tom DiCillo.* ***Com*** *John Turturro, Sam Rockwell, Catherine Keener, Lisa Blount, Annie Corley, Ray Aranha, Dermot Mulroney. 111 min.*

Os amigos: opostos

Farley: piadas e preconceito

UM NINJA DA PESADA

Se existe um ser humano que merece a alcunha de mala-sem-alça, é o gordinho Chris Farley. Elevado à condição de astro por causa de um sem-número de comédias infames (várias ao lado do também insosso David Spade), Farley é um especialista em tipos ridículos, cujo único atrativo é mostrar o rotundo comediante humilhando a si mesmo. Agora ele volta a atacar com *Um Ninja da Pesada*, no qual faz um órfão criado no Japão por um mestre das artes marciais, que é obrigado a ir a Los Angeles em busca de um artefato sagrado. O grande problema é o roteiro carregado no preconceito, que perde o rumo no momento em que o protagonista deixa o Japão. Para abrilhantar a mistura, a gracinha Nicollette Sheridan aparece como o par romântico de Farley, vestida em roupas apertadíssimas. Agora dizem por aí que Chris Farley é a escolha de Dan Aykroyd para um possível *Os Caça-Fantasmas 3*. Socorro...

(Beverly Hills Ninja, EUA, 1997) **Direção**: *Dennis Dugan.* **Com** *Chris Farley, Nicollette Sheridan, Robin Shou, Nathaniel Parker, Chris Rock, Soon-Teck Oh, Keith Hirabayashi. 88 min.*

GUERRA DOS SEXOS

Bette Midler domina a cena nesta comédia para lá de convencional

Bem que Bette Midler poderia ter escolhido um filme mais interessante para se seguir ao delicioso *O Clube das Desquitadas*. Mas ela até tentou. Com o diretor Carl Reiner ao leme e um roteiro enxutinho, *Guerra dos Sexos* tinha tudo para repetir o sucesso anterior. Só que não correspondeu às expectativas, estacionando bem aquém do esperado nas bilheterias.

Bette é Lilly Leonard, uma atriz que, no dia do casamento de sua filha, dá de cara com o ex-marido, Dan (o razoável Dennis Farina). É claro que os dois não se entendem e emendam uma discussão que pode colocar um fim à festa da pobre garota. Entre sopapos e ofensas (Lilli sente um prazer sádico em enumerar as operações plásticas às quais a atual mulher de Dan se submeteu), o casal acaba na cama, para desespero dos noivos.

Com um roteiro para lá de convencional, daqueles em que do início já se pode avistar o final, o maior trunfo de *Guerra dos Sexos* é mesmo a inspiradíssima Bette Midler, que tem as melhores falas e domina a cena toda vez que aparece. É um jeito de aquecer o motores para o novo encontro com suas parceiras, Goldie Hawn e Diane Keaton, em *Avon Ladies of the Amazon*.

(That Old Feeling, EUA, 1997) **Direção**: *Carl Reiner.* **Com** *Bette Midler, Dennis Farina, Paula Marshall, Gail O'Grady, David Rashe, Jamie Denton. 105 min.*

Dennis Farina e Bette: entre beijos e tapas

UIP

A bela da cidade: vazio

NINFA PLEBÉIA

Bem longe da forma que a consagrou em clássicos italianos dos anos 70 como *Pasqualino Sete Belezas* e *Mimi, o Metalúrgico*, a diretora Lina Wertmüller adapta agora o romance *Ninfa Plebéia*, de Domenico Rea, sobre a bela jovem Miluzza (a estreante Lucia Cara), objeto de desejo de todos os homens – até mesmo do padre – da cidadezinha de Nofi, nos anos finais da Segunda Guerra. Miluzza, porém, só quer aproveitar a vida, sem compromissos ou envolvimentos. O destino, porém, quer diferente, o que vai imprimindo à história um tom quase trágico. Apesar das boas interpretações (em especial a de Stefania Sandrelli, no papel da promíscua e efervescente mãe de Miluzza), o mais novo filme de Lina Wertmüller não conseguiu agradar às platéias européias, que o consideraram vazio e artificial.

(Ninfa Plebea, Itália, 1996) **Direção**: *Lina Wertmüller.* **Com** *Lucia Cara, Stefania Sandrelli, Raoul Bova, Isa Danieli, Ennio Coltorti, Peppe de Rosa, Rino Marcelli.*

Se *Ninja da Pesada* usa insultos para fazer rir, *Guerra dos Sexos* tem um trunfo bem melhor: Bette Midler

SE FALAREM QUE ESSE FILME É UMA BOMBA,

ACREDITE.

Seus nervos vão explodir com mais esse superlançamento da CIC Video. Dirigido pelo mestre do suspense, Alfred Hitchcock, Sabotador conta a história de um homem que testemunha a morte de seu melhor amigo pela explosão de uma bomba, instalada por um agente nazista na fábrica em que eles trabalham. A vida deste homem nunca mais seria a mesma... Quer saber como acaba? É melhor comprar a fita.
Porque contar o final do filme seria muita sabotagem de nossa parte, não acha?

CIC

UNIVERSAL

À venda em supermercados, magazines, lojas de cine-foto-som, locadoras e lojas de discos.

COMPRE UMA FITA DE ESTIMAÇÃO.

Balto

A CIC Video traz para você e seus filhos mais um imperdível filme de animação produzido pelo mestre Steven Spielberg. Balto é a emocionante aventura de um cão que atravessa 960 km de gelo, águas traiçoeiras e nevascas para alcançar o seu objetivo: salvar as crianças de uma pequena cidade. Um exemplo heróico de persistência, fidelidade e inteligência baseado em uma história real. CIC Video. Sempre filmes de qualidade.

CIC®

UNIVERSAL

À venda em supermercados, magazines, lojas de cine-foto-som, locadoras e lojas de discos.

Dulce Damasceno de Brito

as rainhas da FOFOCA

Hedda Hopper e um de seus chapéus característicos

Um dia, em 1948, Hedda Hopper publicou que Carmen Miranda estava esperando um bebê. Havia descoberto a sua gravidez ao encontrá-la no consultório de seu ginecologista. No dia seguinte, Louella Parsons ligou para Carmen dando a maior bronca por ela não ter lhe dado a notícia em primeira mão. Como "castigo", Louella passou meses sem mencionar o nome de Carmen em sua coluna.

Era assim a rivalidade entre as duas jornalistas que dominaram Hollywood da década de 30 a meados da de 60. Elas noticiavam para 75 milhões de leitores no mundo inteiro, em suas colunas diárias no *Times* e no *Examiner*, o que acontecia nos bastidores. Eram paparicadas por toda a comunidade porque tinham o poder de arrasar com filmes e estrelas.

Embora de origem judia, Louella Oettinger converteu-se ao catolicismo ao se casar com John Parsons, próspero industrial de Chicago, de quem teve sua única filha, Harriet. Viúva, Louella iniciou-se no jornalismo como repórter do *Chicago Tribune*. Na época, a maioria dos artistas de cinema – ainda mudo – morava em Nova York e tomava o trem para Los Angeles, uma viagem de quatro dias com uma parada de duas horas em Chicago. Nas paradas, Louella estava sempre pronta para entrevistar estrelas como Mary Pickford, Gloria Swanson e Marion Davies. Esta última, amante do magnata William Randolph Hearst – dono da maior cadeia de jornais dos Estados Unidos –, convenceu a jovem repórter a tentar a sorte em Hollywood, onde se concentrava toda a produção cinematográfica. É dito que a grande chance de Louella aconteceu a bordo do iate Oneida em 1924. Dizem que Hearst flagrou o diretor Thomas Ince com sua amada Marion e, louco de ciúme, liquidou-o com um tiro. Louella chegou bem na hora, e Hearst comprou o seu silêncio contratando-a como colunista "vitalícia" de seus jornais, cargo que ela ocupou até a sua aposentadoria em 1965, aos 84 anos.

Louella Parsons era sempre a última a se levantar da mesa. Tinha preguiça de ir ao banheiro

Louella Parsons começou a fofocar ao ficar viúva, mas também era vítima de intrigas

Já a sua rival Elda Furry queria ser atriz. Casou-se com o ator de teatro De Wolf Hopper, trocou o primeiro nome para o mais sofisticado Hedda e foi contratada pela Metro para exibir suas belas pernas nos musicais da época. Ela, no entanto, revelou-se uma grande informante social, o que levou o patrão Louis B. Mayer a lhe arranjar o cargo de colunista do *Los Angeles Times* para fazer frente a Louella Parsons que, por ser única, estava se tornando uma ditadora incontrolável da indústria cinematográfica. A idéia funcionou, e ninguém mais conseguiu segurar a dupla. Em 1985, realizou-se um telefilme sobre as duas: *Malice in Wonderland*, dirigido por Gus Trikonis, com Elizabeth Taylor no papel de Louella e Jane Alexander como Hedda.

Conheci-as pessoalmente porque éramos convidadas para os mesmos eventos, elas como as decanas da imprensa local – e eu, uma iniciante, como correspondente em Hollywood da cadeia de Assis Chateaubriand, o Hearst brasileiro. Hedda primava pela elegância e pela obsessão por chapéus, enquanto Louella parecia mais discreta, sempre sentada em um canto, bebendo sem parar, sendo a última a sair, amparada pelo marido (também bêbado) Doc Martin. Na festa de boas-vindas a Sophia Loren, em 1957, vi uma poça de xixi no assento de Louella. Soube, então, que ela sofria de incontinência urinária e, por isso, foi consultar o urologista Doc Martin. Ele não a curou, mas se casou com ela.

Hedda Hopper morreu em 1966, aos 75 anos, de problemas cardíacos. Internada em um lar para idosos, Louella viveu até os 91 anos, completados em 1972. Apesar de algumas tentativas, as duas fofoqueiras profissionais jamais foram igualadas, e com elas morreu toda uma era de Hollywood. ■

Harrison Ford cerca-se de seus melhores amigos, Ruben Blades e Brad Pitt: as aparências, porém, enganam

Columbia TriStar

INIMIGO ÍNTIMO

Ford e Pitt salvam da rotina este thriller sobre lealdades conflitantes

É triste, mas a falta de inspiração atinge até mesmo bons diretores. No caso de *Inimigo Íntimo*, a vítima é Alan J. Pakula, cineasta responsável por produções consagradas como *Todos os Homens do Presidente* e *A Escolha de Sofia*. A má fase, perceptível já no insosso *O Dossiê Pelicano*, ainda não passou. Pakula tinha tudo para fazer deste thriller de cunho político um sucesso, ainda mais com a presença de astros como Harrison Ford e Brad Pitt. Tê-los como chamariz, porém, não foi suficiente para garantir uma boa bilheteria. Mesmo assim, não se pode dizer que o filme é ruim de todo. Qual é, então, o problema desta produção de cerca de noventa milhões de dólares?

A verdade é que o espectador fica procurando em cada cena onde foi parar tanto dinheiro. Missão impossível. Descontados os salários astronômicos dos protagonistas, não há explosões nem tampouco cenas de ação que justifiquem tamanho gasto. Além disso, a história é bem simples. O personagem de Pitt é um jovem irlandês que, depois de presenciar o assassinato de seu pai quando ainda garoto, ingressa no Exército Republicano Irlandês (IRA), tornando-se um dos terroristas mais procurados pela polícia britânica. Após escapar de uma emboscada, ele assume nova identidade e foge para Nova York com a missão de comprar armamento pesado para a causa revolucionária. Pitt é recebido de braços abertos por Ford, um policial veterano, seu conterrâneo, que lhe oferece conforto e uma tranqüila vida familiar. O oficial nem sequer imagina a verdadeira identidade de seu hóspede.

O tema político transforma-se, assim, em pano de fundo para a história de uma profunda amizade, uma relação quase paternal que sofre drásticas transformações com a descoberta da farsa. Trava-se, então, o conflito entre o afeto e o dever – Ford tem por obrigação prender o terrorista, enquanto Pitt sofre com a possibilidade de precisar matá-lo para salvar a própria pele. Não espere, portanto, um agitado thriller político. Este é um filme que vale mais pelas interpretações do que pela trama.

Brad Pitt está ótimo como o jovem idealista, produto de uma situação histórica irreversível e sem alternativas. O sotaque é perfeito, e seu personagem é tão simpático quanto o de Ford, um policial boa-praça, pai de família, cuja vida sempre foi guiada pela moral e pela justiça. Se houve mesmo uma guerra de egos entre os atores durante as filmagens, esta só colaborou para abrilhantar ainda mais as respectivas atuações.

Auxiliados por um elenco coadjuvante bem afiado – com destaque para a novata Natascha McElhone (de *Os Amores de Picasso*) como a namorada de Pitt –, os protagonistas fazem o que podem para contornar o roteiro fraco e a direção pouco ousada de Pakula. Este, por sua vez, fica devendo um grande filme aos seus fãs.

Suzana Uchôa Itiberê

★★★

(The Devil's Own, EUA, 1997) Direção: Alan J. Pakula. Com Harrison Ford, Brad Pitt, Margaret Colin, Ruben Blades, Treat Williams, George Hearn, Mitchell Ryan, Natascha McElhone, Paul Roman, Simon Jones. 110 min. Columbia TriStar.

VIDEOlançamentos

Warner

Os ex-presidentes: insultos

MEUS QUERIDOS PRESIDENTES

COMEDIA

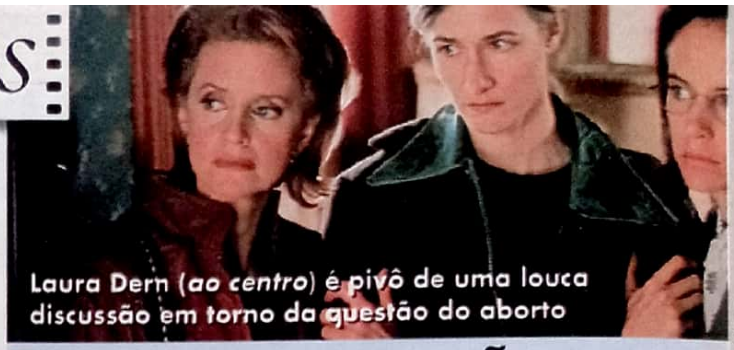
★★★ INÉDITO NO CINEMA

(My Fellow Americans, EUA, 1996) ***Direção:*** *Peter Segal.* ***Com*** *Jack Lemmon, James Garner, Dan Aykroyd, John Heard, Sela Ward, Wilford Brimley, Everett McGill, Lauren Bacall, Esther Rolle. 101 min. Warner.*

A HISTÓRIA Dois ex-presidentes americanos, um republicano e o outro democrata, escapam de um atentado para então descobrir que estão sendo acusados de um escândalo ético que ameaça minar o atual governo. Uma vez sãos e salvos, porém, os dois políticos rivais precisam continuar fugindo de quem os quer mortos. Eles aprendem a se respeitar e conhecem a fundo, e em primeira mão, os problemas que realmente afligem o país.

O COMENTÁRIO Só a dupla Jack Lemmon e James Garner já justifica uma espiada. O filme, em seus melhores momentos, tem as qualidades de uma ótima comédia farsesca americana. É delicioso para o espectador ver os dois gigantes trocando insultos e se metendo em situações especialmente embaraçosas – em dado momento, para salvar a própria pele, os dois se descobrem marchando em uma parada gay.

José Emilio Rondeau


Lumiere

Laura Dern (*ao centro*) é pivô de uma louca discussão em torno da questão do aborto

RUTH EM QUESTÃO

COMEDIA

★★★★

A vida de Ruth Stoops se resume a duas coisas: arrumar uns trocados e cheirar cola, solvente, tinta e quetais. Presa pela enésima vez, e grávida pela quinta, ela recebe um ultimato do juiz: ou faz um aborto ou vai para o xadrez. A decisão joga Ruth no meio de um fogo cruzado: de um lado, a organização antiaborto Baby Savers; do outro, o movimento pró-escolha. Seqüestrada por ambas as facções, a desmiolada, desarticulada e irrecuperável Ruth não quer saber de nada, a não ser, é claro, de arrumar mais drogas. É difícil imaginar que alguém conseguiria fazer uma comédia com um tema como o aborto, mas o diretor Alexander Payne se saiu bem, mostrando que os dois lados da questão andam imbuídos de um tal fanatismo que já nem levam mais em conta as mulheres por cujo bem-estar supostamente estão zelando. A parte decisiva do mérito, porém, cabe ao ótimo elenco, Laura Dern à frente. Graças à sua atuação ao mesmo tempo corajosa e engraçada, Ruth resulta de uma corrupção tão pura que é, ironicamente, incorruptível.

Isabela Boscov

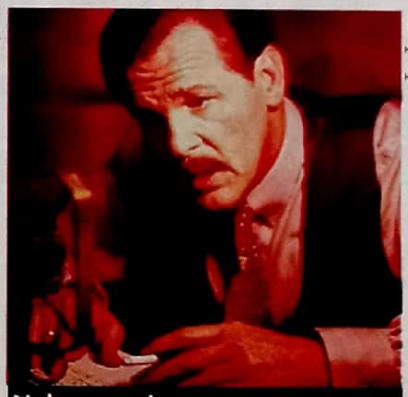
(Citizen Ruth, EUA, 1996) ***Direção:*** *Alexander Payne.* ***Com*** *Laura Dern, Swoosie Kurtz, Mary Kay Place, Kelly Preston, Burt Reynolds, Tippi Hedren, Diane Ladd. 104 min. Lumiere.*

VÍTIMA DO PASSADO

DRAMA

★★

(Mother Night, EUA, 1996) ***Direção:*** *Keith Gordon.* ***Com*** *Nick Nolte, Sheryl Lee, Alan Arkin, John Goodman, Kirsten Dunst, Arye Gross, David Strathairn* ***e a voz de*** *Henry Gibson. 111 min. Top Tape.*


Top Tape

Nolte: mentira com pernas curtas

A HISTÓRIA Em 1961, um escritor americano condenado como criminoso de guerra nazista chega à prisão de Haifa, em Israel. Com a máquina de escrever que lhe arrumam, ele começa a escrever em sua cela um romance autobiográfico sobre um escritor que trabalhou como espião para os EUA em Berlim, durante a Segunda Guerra. Ele fazia-se passar por um simpatizante do nazismo para transmitir mensagens cifradas.

O COMENTÁRIO O escritor Kurt Vonnegut (de quem Hollywood já havia adaptado *Matadouro Cinco*) diz ter gostado desta versão de um de seus livros mais vendidos. A fidelidade ao original não impede, contudo, que o filme caminhe de maneira arrastada em direção a conclusões previsíveis. Rodado no Canadá, o longa explora discretamente a nudez de Sheryl Lee. Destaque para as pontas de John Goodman e Alan Arkin.

Sérgio Rizzo

TABU

DRAMA

★★★★

(EUA, 1931) ***Direção:*** *F.W. Murnau.* ***Com*** *Anna Chevalier, Bill Bandrige, Matahi, Jean, Hitu, Jules, Kong Ah. Em p&b. 82 min. Continental.*

Continental

Casal proibido: sensualidade

A HISTÓRIA Na ilha de Bora-Bora, nasce o amor entre o jovem pescador Matahi e Reri, ambos nativos. Ela, porém, é escolhida pelo grande sacerdote para ser consagrada aos deuses e, por isso, torna-se tabu para os homens. Matahi foge com Reri para uma ilha não muito distante, onde ele é explorado no trabalho. O paradeiro de ambos é descoberto pelo sacerdote, que vai buscar a jovem. Matahi tenta impedi-lo.

O COMENTÁRIO O documentarista Robert Flaherty é o co-produtor e co-roteirista do filme. Friedrich Wilhelm Murnau (1888-1931), o genial cineasta alemão – que morreu três dias antes da estréia –, criou uma obra-prima sem falas, na qual a paisagem, valorizada pela fotografia de Floyd Crosby (vencedora do Oscar), se integra plenamente ao inusitado clima de lirismo e sensualidade. Filmado no Taiti em 1929.

Alfredo Sternheim

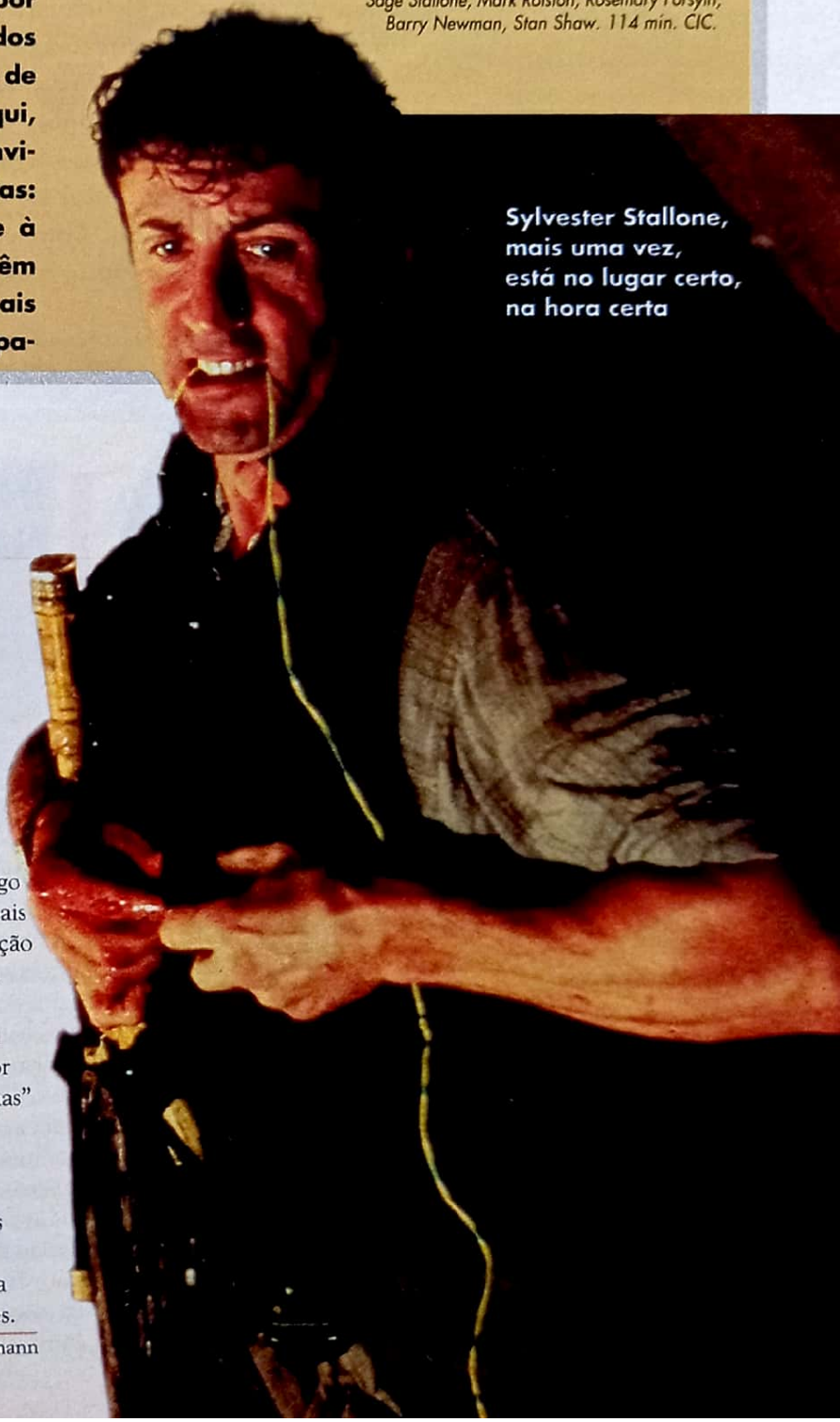
AVENTURA

DAYLIGHT ★★★

Um veículo que transporta produtos químicos é abalroado por um carro cheio de bandidos irresponsáveis. Isso em si já seria uma desgraça, mas o acidente acontece na hora do rush, dentro do túnel que liga Nova York a Nova Jersey. Pior: a equipe de salvamento não sabe como resgatar um grupo de pessoas – entre elas presidiários, idosos, pseudofracassados e um casal em reconciliação – de dentro do local. Essa é, em suma, a trama de *Daylight*, produção milionária dirigida por Rob Cohen (de *Coração de Dragão*) e estrelada por Sylvester Stallone. A fita resgata a tradição dos *disaster movies*, gênero que brilhou nas décadas de 60 e 70 sob a batuta do produtor Irwin Allen. Aqui, o melhor e o pior das realizações do gênero convivem harmoniosamente. Primeiro, as más notícias: você descobre quem morre e quem sobrevive à catástrofe nos minutos iniciais. Os personagens têm a profundidade de um pires, e seus dramas pessoais não são bem desenvolvidos nem abrem espaço para cenas mais insistentes de ação. Em compensação, como se trata de uma produção abastada, *Daylight* tem explosões caprichadas – as do início e do final do filme são espetaculares. E Stallone, conhecido por meter o bedelho na direção alheia, está surpreendentemente contido. Nem seu ataque de nepotismo (um dos presos é ninguém menos que seu filho – e ele não morre no final!) chega a atrapalhar o filme.

Sérgio Martins

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Rob Cohen.* ***Com*** *Sylvester Stallone, Amy Brenneman, Viggo Mortensen, Dan Hedaya, Jay O. Sanders, Karen Young, Claire Bloom, Danielle Harris, Sage Stallone, Mark Rolston, Rosemary Forsyth, Barry Newman, Stan Shaw. 114 min. CIC.*



Sylvester Stallone, mais uma vez, está no lugar certo, na hora certa

COMÉDIA

JOE E AS BARATAS

★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

(Joe's Apartment, EUA, 1996) ***Direção:*** *John Payson.* ***Com*** *Jerry O'Connell, Megan Ward, Jim Sterling, Shiek Mahmud-Bey, Jim Turner, Sandra Denton, Robert Vaughn, Don Ho, David Huddleson. 80 min. Warner.*

A HISTÓRIA Versão expandida de um curta premiado pela MTV e concebido por John Payson, este filme introduz o jovem Joe, recém-chegado a Nova York e com dificuldades em encontrar um apartamento. Por obra do acaso, uma velhinha infarta na sua frente, e ele decide ocupar o apartamento vago, um chiqueiro em péssimas condições. Sujo e desleixado, Joe acaba conquistando a simpatia das centenas de baratas que lá moram.

O COMENTÁRIO Inimigo das baratas, preparai-vos: reais ou concebidas por computação gráfica, elas abundam nesta divertida comédia musical. Elas também falam, cantam e dançam. Há uma cena, por exemplo, em que as "heroínas" bailam em uma privada imunda, citando os delírios visuais de Busby Berkeley e os malabarismos aquáticos de Esther Williams. Já os seres humanos da história são bem menos interessantes.

Christian Petermann

AVENTURA

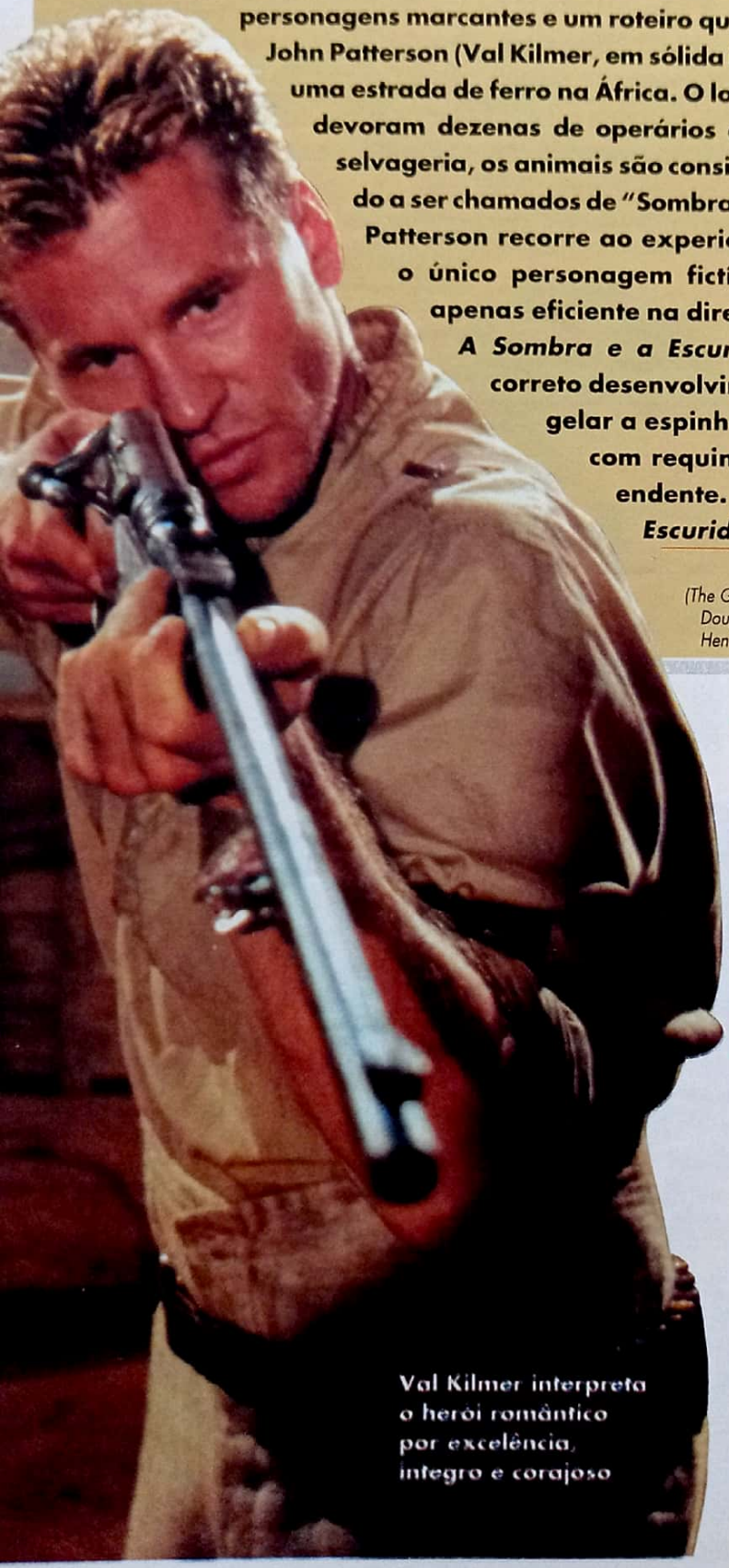
A SOMBRA E A ESCURIDÃO

★★★★

Não dá para entender por que *A Sombra e a Escuridão* foi malhado ou solenemente ignorado pela imprensa mundial. O filme, baseado em uma história real, é uma aventura romântica surpreendente, com personagens marcantes e um roteiro que empolga. No final do século passado, o engenheiro John Patterson (Val Kilmer, em sólida interpretação) é chamado a construir uma ponte para uma estrada de ferro na África. O local, porém, é invadido por dois leões assassinos, que devoram dezenas de operários e parecem ter prazer em matar. Por causa de sua selvageria, os animais são considerados "espíritos malignos" pelos nativos – passando a ser chamados de "Sombra" e "Escuridão". Para ajudá-lo a resolver o problema, Patterson recorre ao experiente e cínico caçador Remington (Michael Douglas, o único personagem fictício do filme). Stephen Hopkins, que se mostrou apenas eficiente na direção de *Predador 2* e *Contagem Regressiva*, conduz *A Sombra e a Escuridão* com grande competência, equilibrando um correto desenvolvimento de personagens com momentos de tensão de gelar a espinha. Além disso, os leões que destroçam suas vítimas com requintes de crueldade são mostrados de forma surpreendente. Com espantosas soluções visuais, *A Sombra e a Escuridão* é uma excelente aventura à moda antiga.

Roberto Sadovski

(The Ghost and the Darkness, EUA, 1996) ***Direção****: Stephen Hopkins.* ***Com*** *Val Kilmer, Michael Douglas, John Kani, Bernard Hill, Tom Wilkinson, Brian McCardie, Emily Mortimer, Om Puri, Henry Cele, Kurt Egelhof, Nick Lorentz. 109 min. CIC.*



Val Kilmer interpreta o herói romântico por excelência, íntegro e corajoso

SUSPENSE

INIMIGO POR NATUREZA

★ INÉDITO NO CINEMA

(Natural Enemy, EUA/Canadá, 1996) ***Direção****: Douglas Jackson.* ***Com*** *Donald Sutherland, William McNamara, Lesley Ann Warren, Joe Pantoliano, Tia Carrere, Christian Tessier, Leonore Zann. 91 min. Betta.*

Perigo: risos antes da tragédia

Betta

A HISTÓRIA Um executivo financeiro contrata como assistente um jovem de passado misterioso. Despejado de seu apartamento, ele é convidado pelo chefe a morar em sua mansão. Lá, faz amizade com o filho adolescente e com a mulher do patrão. Suas intenções, porém, são malignas: disposto a rever sua vida, o rapaz, depois de ter passado por alguns lares adotivos, vive em busca de sua mãe verdadeira. Ele inicia um ritual de vingança.

O COMENTÁRIO Bonitinho mas ordinário, William McNamara repete o tipo psicopata que o consagrou em *Copycat*. Neste suspense previsível – desde o início já se sabe como tudo vai terminar –, ele abusa de seu físico perfeito para assediar até mesmo o adolescente da trama. Os clichês pipocam entre uma seqüência e outra. O veterano Donald Sutherland não precisava ter passado por essa.

Miguel Barbieri Jr.

Abril/Fox

Burns e Maxine: amor e família

COMÉDIA ROMÂNTICA

NOSSO TIPO DE MULHER

★★★

(She's the One, EUA, 1996) ***Direção****: Edward Burns.* ***Com*** *Burns, Jennifer Aniston, Mike McGlone, Cameron Diaz, Maxine Bahns, John Mahoney, Amanda Peet, Leslie Mann, Frank Vincent. 96 min. Abril/Fox.*

A HISTÓRIA Mickey e Francis são dois irmãos totalmente diferentes. O primeiro é um motorista de táxi que se casa com uma de suas passageiras 24 horas depois de a conhecer. O segundo é um rico executivo que enfrenta uma fase ruim em seu casamento. Mas eles têm algo em comum: Heather, a ex-noiva de Mickey, que agora é amante de Francis. Nem o pai evita o conflito direto quando Mickey descobre a traição do irmão.

O COMENTÁRIO Quem assistiu a *Os Irmãos McMullen* encontrará o mesmo universo da estréia de Ed Burns, o "novo Woody Allen": os problemas amorosos e familiares de jovens irlandeses católicos em Nova York. A repetição se faz notar no desenrolar da trama, mas nem por isso o filme deixa de ser inteligente e bem-humorado. Cabe a Burns, agora, provar que consegue ser eficiente ao falar de outro assunto.

Suzana Uchôa Itiberê

Quando Bill Pullman sai de cena, Patrícia Arquette ressurge em versão loira

SUSPENSE

A ESTRADA PERDIDA

★★★★

David Lynch é um mago das imagens oníricas e das idéias. Seus filmes não seguem rumos previsíveis. E, como um bom mágico que se preze, ele não revela os seus segredos, mantendo a aura de mistério que identifica o culto ao seu nome. Com *A Estrada Perdida*, ele recupera quilômetros de prestígio perdidos com o longa-metragem *Twin Peaks*, um equívoco peso pesado. Lynch cria aqui um filme-sonho que lhe permite as mais radicais licenças poéticas, como personagens que se metamorfoseiam, figuras bizarras que estão em dois lugares ao mesmo tempo ou fitas de vídeo premonitórias. Não cabe aqui entrar nos méritos da história – tênue, no final das contas –, nem mesmo interpretá-la. Para alguns, Lynch desafia as regras da narrativa como Alain Resnais o fez em seus bons dias. Para outros, ele apenas oferece partes de um grande quebra-cabeça. O que no fundo importa, porém, é que – mesmo se nem sempre o conjunto convence dentro de seu próprio universo imaginário – esta é uma rara obra em aberto, um antídoto saudável e necessário para os dias de MacFilmes que vivemos.

Christian Petermann

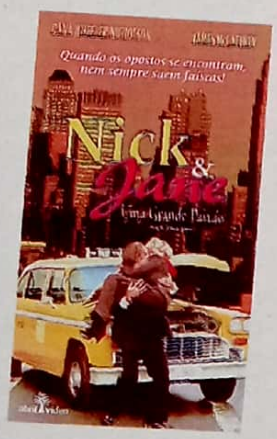
(Lost Highway, EUA, 1997) ***Direção****: David Lynch.* ***Com*** *Bill Pullman, Patricia Arquette, Balthazar Getty, Robert Loggia, Robert Blake, Natasha Gregson Wagner, Richard Pryor, Jack Nance, Henry Rollins, Gary Busey. 135 min. PlayArte.*

ROMANCE

NICK & JANE – UMA GRANDE PAIXÃO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Nick and Jane, EUA, 1996) ***Direção****: Rich Mauro.* ***Com*** *Dana Wheeler-Nicholson, James McCaffrey, Gedde Watanabe, John Dossett, George Coe, Lisa Gay Hamilton, David Johansen. 93 min. Abril.*



A HISTÓRIA Jane é uma executiva viciada em trabalho e infeliz no amor. Depois de flagrar seu futuro marido com outra, ela entra chorando em um táxi e conhece Nick, o charmoso motorista. Eles se reencontram por acaso em um bar, ocasião em que Jane o apresenta ao ex-noivo como seu novo amor. Nick aceita participar da farsa, e os dois acabam se envolvendo. É quando o arrependido ex-namorado a pede novamente em casamento.

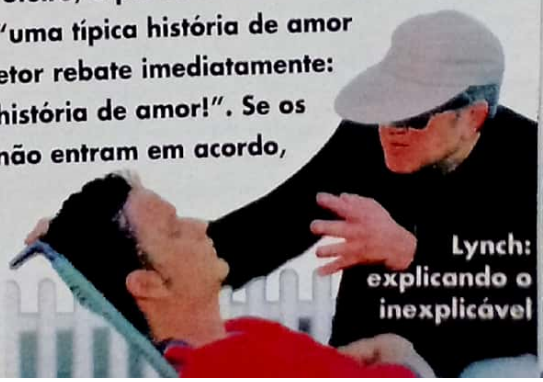
O COMENTÁRIO Com uma história simples e despretensiosa, este romance cheio de encontros e desencontros é uma surpresa agradável para pessoas na casa dos trinta e poucos anos. Embora os protagonistas não sejam lá muito talentosos, e o amor entre uma rica executiva e um taxista pobretão pareça improvável, o enredo é ágil e envolvente. É um filme simpático, que funciona muito bem como passatempo.

Suzana Uchôa Itiberê

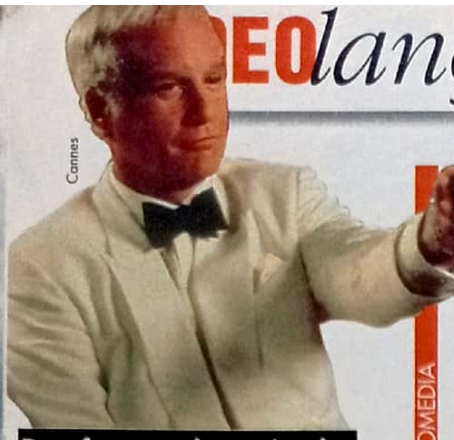
O ESPECTADOR PERDIDO
NOTAS PARA MELHOR COMPREENSÃO

Aqui vão descrições e depoimentos que podem dar (ou não) uma pista sobre o que está sendo narrado em *A Estrada Perdida*. O roteiro de David Lynch começa com a definição: "Um filme de horror *noir* do século 21. Uma investigação gráfica sobre crises paralelas de identidade. Um mundo no qual o tempo está perigosamente fora de controle. Uma cinzenta viagem estrada perdida acima".

O próprio Lynch põe mais lenha na fogueira e afirma não gostar de filmes de um gênero só, tendo concebido, por isso, um thriller de horror mergulhado em mistério. Até profissionais envolvidos no projeto se mostram perdidos – enquanto a atriz Natasha Gregson Wagner declara nada ter entendido do roteiro, o produtor Jean-François Fronlupt diz que o filme é "uma típica história de amor lynchiana". O diretor rebate imediatamente: "Esta não é uma história de amor!". Se os próprios artistas não entram em acordo, o que dizer de nós, pobres espectadores?



Lynch: explicando o inexplicável


Cannes

Dreyfuss: um louco à solta

PRAZER EM MATAR-TE

COMEDIA

★ INÉDITO NO CINEMA

(Trigger Happy/Mad Dog Time, EUA, 1996) **Direção**: *Larry Bishop.* **Com** *Jeff Goldblum, Richard Dreyfuss, Gabriel Byrne, Ellen Barkin, Kyle MacLachlan, Diane Lane, Gregory Hines, Burt Reynolds, Angie Everhart, Richard Pryor, Billy Idol, Paul Anka. 93 min. Cannes.*

A HISTÓRIA A notícia de que o chefão Vic está saindo de um sanatório penitenciário deixa os membros de sua gangue e de grupos rivais de cabelos em pé. Todos sabem que o sangue rolará antes mesmo de sua chegada. Só Mickey Holliday, o astuto braço direito de Vic, está tranqüilo – ele é o único que sabe o paradeiro da amada do chefe. Tentando se proteger, as gangues amedrontadas dão início a uma descontrolada matança.

O COMENTÁRIO Nada faz muito sentido neste filme em que astros entram em cena mudos e saem mortos. É um desperdício ver tantos talentos em uma história sem nexo, que ambiciona se tornar cult ao misturar o gênero *noir* ao estilo "sangue esguichante" de Quentin Tarantino. Só mesmo a nostálgica trilha sonora – que inclui Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis Jr. – alivia o tédio.

Suzana Uchôa Itiberê

Top Tape

Faye e Dillon: filosofando

CILADAS DA SORTE

POLICIAL

★★

(Albino Alligator, EUA, 1996) **Direção**: *Kevin Spacey.* **Com** *Matt Dillon, Faye Dunaway, Gary Sinise, William Fichtner, Joe Mantegna, M. Emmet Walsh, Viggo Mortensen, John Spencer, Skeet Ulrich. 97 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Após um assalto frustrado, três ladrões pés-de-chinelo batem o carro da fuga e são obrigados a procurar refúgio no bar sugestivamente intitulado Última Chance. Quando um cerco policial começa a se formar do lado de fora da única porta, eles transformam os cinco outros ocupantes em reféns. À medida que a polícia vai emitindo seus ultimatos, a tensão aumenta, e a situação sai totalmente de controle.

O COMENTÁRIO A experiência diz que criminosos sob pressão raramente se dedicam a filosofar e a fazer terapia de grupo junto aos reféns – e é esse o erro primeiro, e fatal, da estréia do ator Kevin Spacey (de *Os Suspeitos*) na direção. Kevin faz o que pode com o material (que, afinal, ele mesmo escolheu), mas não basta: apesar do elenco talentoso, a impressão que fica é mesmo a de um opressivo teatro filmado.

Isabela Boscov

HVC

Reunião de amigos: sexo e drogas

DESPEDIDA MORTAL

SUSPENSE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Stag, EUA, 1997) **Direção**: *Gavin Wilding.* **Com** *Mario Van Peebles, Andrew McCarthy, Kevin Dillon, John Stockwell, Ben Gazzara, Taylor Dayne, William McNamara, John Henson, Jerry Stiller. 92 min. HVC.*

A HISTÓRIA Prestes a se casar, Victor é surpreendido com uma despedida de solteiro preparada por seu sócio (Mario Van Peebles, em um ridículo visual à la Malcolm X). Regado a muita bebida e drogas, o embalo é animado com a chegada de duas *strippers*. O saldo da farra, porém, é trágico: como resultado de uma brincadeira infantil, uma das mulheres e o seu cafetão acabam mortos. O que fazer com a testemunha dos crimes?

O COMENTÁRIO O diretor constrói um quadro perturbador da estupidez humana. Os personagens, em sua maioria homens acima de qualquer suspeita, debatem as respectivas aflições numa angustiante e longa jornada noite adentro. Com estrutura teatral, o filme, todo ambientado em um único cenário, tem desenlaces surpreendentes e atuações convincentes, pecando apenas pela conclusão moralista.

Miguel Barbieri Jr.

OS AMORES DE PICASSO

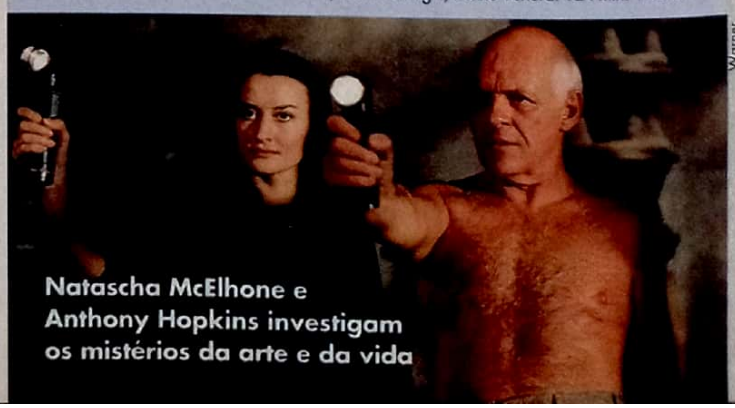
DRAMA

★★★

Com base em dois livros, *Minha Vida com Picasso*, de Françoise Gilot, e a detalhada biografia de Arianna Stassinopoulos Huffington, o diretor James Ivory, o produtor Ismail Merchant e a roteirista Ruth Prawer Jhabvala voltam a trabalhar com o ator Anthony Hopkins, repetindo o quarteto premiado de *Retorno a Howards End*. Este novo filme é de uma beleza estonteante, devido à sofisticação visual e à riqueza na reconstituição de época típicos de Ivory. A narrativa concentra-se nos dez anos (1943-1953) do conturbado envolvimento entre o pintor Picasso, então com sessenta anos, e Françoise Gilot, com 23, mostrando também como suas ex-mulheres reagiram à relação. O gênio do cubismo é apresentado como um homem dominador, cruel e egocêntrico, tão inapto para as relações afetivas quanto imbatível em sua arte. Hopkins emagreceu quinze quilos, usou lentes de contato, dentadura e maquiagem pesada para compor o pintor. Apesar da extrema semelhança, o ator, sob a direção contida de Ivory, oferece um desempenho indiferente e, pior, pouco sensual.

Fátima Gigliotti

(Surviving Picasso, EUA, 1996) **Direção**: *James Ivory.* **Com** *Anthony Hopkins, Natascha McElhone, Julianne Moore, Joss Ackland, Joan Plowright, Diane Venora. 124 min. Warner.*


Warner

Natascha McElhone e Anthony Hopkins investigam os mistérios da arte e da vida

DRAMA

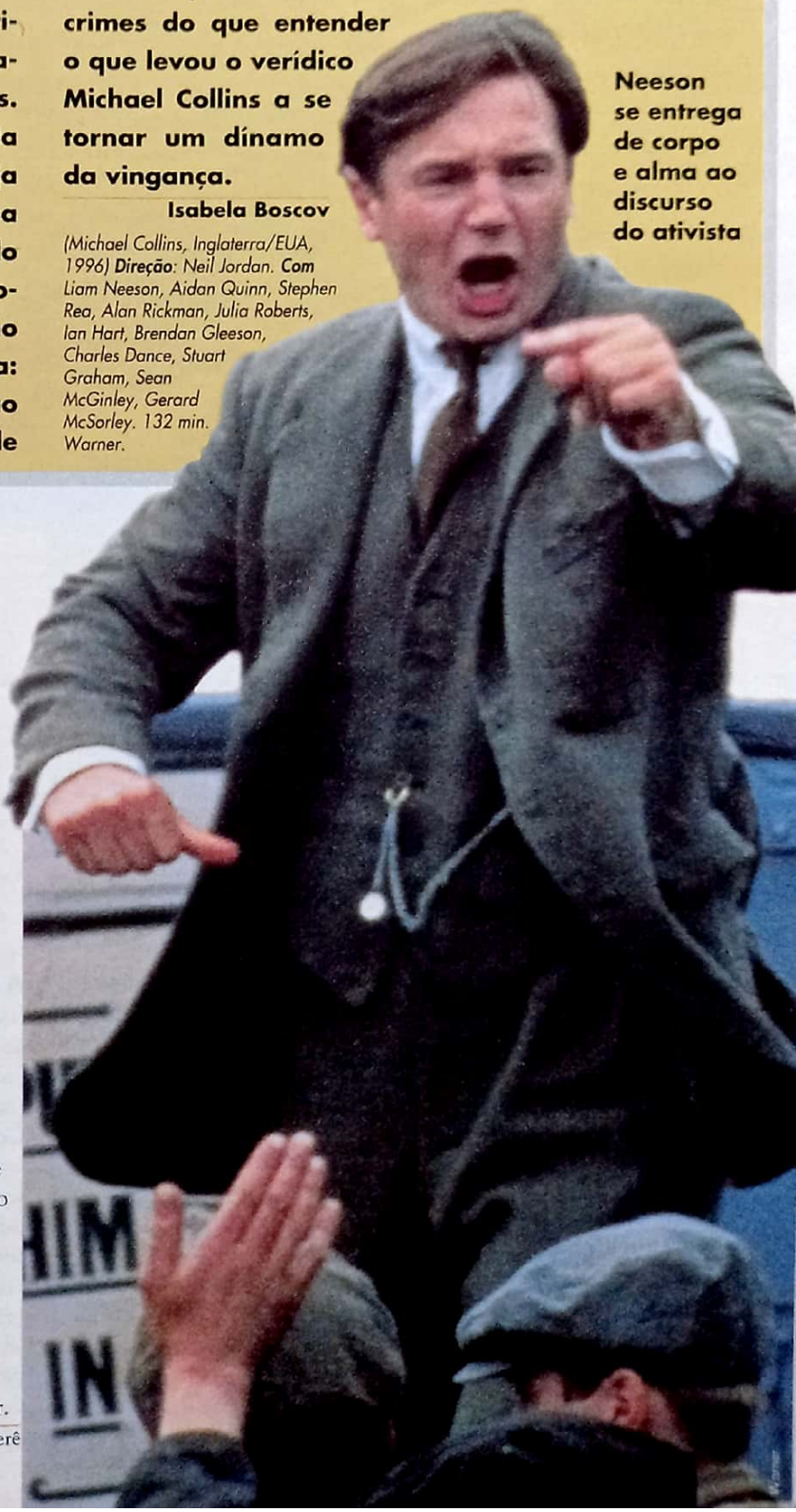
MICHAEL COLLINS – O PREÇO DA LIBERDADE

★★★★

Poucas vezes um drama histórico reuniu tantos talentos, e de tal calibre, para desaguar numa recepção tão surda e injustamente indiferente. Dirigido com garra por Neil Jordan, magnificamente interpretado por Liam Neeson e fotografado com brilhantismo por Chris Menges (isso para não falar no roteiro, na música, nos figurinos...), *Michael Collins* provou ser, afinal, uma daquelas paixões que inflamam só a uns poucos. Talvez porque Collins, figura central na luta da Irlanda contra a Coroa inglesa nos anos 20, mal seja lembrado fora de seu país. Ou, talvez, porque essa pendenga sangrenta que se arrasta desde o século 12 torne difícil julgar os méritos da carnificina promovida por Collins ao longo do filme. A quem não tem intimidade com a questão, resta aquela dúvida: Collins é Elliott Ness ou é Al Capone? A comparação não é aleatória. Preocupado em poupar o público de aborrecidas lições de história, o diretor orquestrou a ação como num arrebatador filme de gângster, empregando soluções tornadas clássicas por *O Poderoso Chefão* ou mesmo *Os Intocáveis*. Ficou devendo, porém, no quesito empatia: à platéia, talvez seja mais fácil perdoar o fictício Michael Corleone por seus crimes do que entender o que levou o verídico Michael Collins a se tornar um dínamo da vingança.

Isabela Boscov

(Michael Collins, Inglaterra/EUA, 1996) **Direção**: *Neil Jordan.* **Com** *Liam Neeson, Aidan Quinn, Stephen Rea, Alan Rickman, Julia Roberts, Ian Hart, Brendan Gleeson, Charles Dance, Stuart Graham, Sean McGinley, Gerard McSorley. 132 min. Warner.*



Neeson se entrega de corpo e alma ao discurso do ativista

DRAMA

RUAS VIOLENTAS

★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

(Grand Avenue, EUA, 1996) **Direção**: *Daniel Sackheim.* **Com** *Irene Bedard, A. Martinez, Tantoo Cardinal, Eloy Casados, Alexis Cruz, Deeny Dakota, Dianne Debassige. 106 min. Cine Art.*

A HISTÓRIA Uma viúva abandona uma pequena cidade mexicana e parte com os filhos em direção ao norte da Califórnia. Lá, encontra uma velha amiga, que lhe dá o apoio necessário. Suas vidas tomam um rumo inesperado quando a mãe reencontra um amor do passado, e uma de suas filhas se envolve com perigosas gangues de rua. A revelação de um grave segredo transformará ainda mais o já complicado cotidiano da família.

O COMENTÁRIO O tema da difícil adaptação a uma nova realidade não tem grandes atrativos. O filme ganha em originalidade, porém, ao situar a trama no dia-a-dia de uma comunidade de origem indígena. Enquanto a história se desenvolve, o roteiro traça um retrato sutil dos costumes e das crenças de um povo que certamente tem muito a ensinar aos americanos – e ao mundo. Robert Redford é co-produtor.

Suzana Uchôa Itiberê

SLEEPERS – A VINGANÇA ADORMECIDA

★★★

DRAMA

A amizade entre Brad Pitt e Jason Patric resiste aos anos e às dificuldades; em destaque, ambos quando jovens (Brad Renfro e Joe Perrino)

Fotos: Abril

Parece que Barry Levinson dirigiu *Sleepers* em dois momentos distintos de sua vida. A história, baseada na controvertida semi-autobiografia de Lorenzo Carcaterra, divide-se em duas partes. A primeira mostra o cotidiano de quatro garotos que descobrem a vida e a máfia na Nova York de 1966. Um trote pregado em um vendedor de cachorro-quente acaba muito mal, e eles são enviados a um reformatório. Lá, os quatro são por anos a fio torturados e violentados pelos guardas. É o fim da inocência. O filme abandona, pois, a ensolarada extroversão do início para mergulhar num silencioso e sombrio intimismo. Na segunda metade, os amigos, já adultos, encontram uma forma de se vingar de seus algozes. A trama se torna lenta e moralmente duvidosa. O que se tem, então, são dois filmes diferentes num só. O primeiro lembra os dias em que Levinson realizava obras como *Quando os Jovens se Tornam Adultos* e *Rain Man*: direção segura, inspirada, com cenas impactantes – como a do jogo de futebol no reformatório – e um quarteto de atores adolescentes de aplaudir de pé. Já o segundo filme dentro do filme lembra o Levinson de *A Revolta dos Brinquedos* e *Assédio Sexual*: equivocado, sem fôlego, com atuações mornas de monstros como Dustin Hoffman e um Brad Pitt especialmente fora de registro. Resultado: quando chega a hora da vingança, quem está adormecido é o espectador.

Christian Petermann

(Sleepers, EUA, 1996) **Direção**: *Barry Levinson.* **Com** *Brad Pitt, Jason Patric, Kevin Bacon, Robert De Niro, Dustin Hoffman, Vittorio Gassman, Minnie Driver, Bruno Kirby, Billy Crudup, Ron Eldard, Brad Renfro, Joe Perrino, Aida Turturro. 152 min. Abril.*

O ALUNO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

DRAMA

(L'Élève, França, 1996) **Direção**: *Olivier Schatzky.* **Com** *Vincent Cassel, Caspar Salmon, Jean-Pierre Marielle, Caroline Cellier. 90 min. United.*

A HISTÓRIA Em 1897, na França, um casal à beira da falência contrata um tutor para o filho caçula, um garoto inteligente e introspectivo. Completamente solitário, o adolescente se recupera de uma doença crônica à medida que se torna cúmplice dos jogos intelectuais do professor. Não tarda muito para o tutor perceber que o casal quer apenas se livrar de um peso nas costas, para assim desfrutar dos prazeres da aristocracia e continuar vivendo de aparências.

O COMENTÁRIO Versão de uma obra de Henry James, o filme, em tom poético, tece diálogos primorosos e faz um instigante elogio à palavra e à sagacidade – como em *Caindo no Ridículo*. O diretor dribla as limitações da produção com brilho, apoiando-se no ótimo elenco. Pena que o jovem Caspar Salmon não transmita a real complexidade do aluno manipulador. Além disso, os vinte minutos finais não conseguem convencer.

Christian Petermann

PlayArte

A princesa Tara: sedução erótica

ROMANCE

KAMA SUTRA

★★★

(Kama Sutra: A Tale of Love, Índia, 1996) ***Direção****: Mira Nair.* ***Com*** *Indira Varma, Sarita Choudhury, Ramon Tikaram, Naveen Andrews, Devi Rekha. 117 minutos. PlayArte.*

A HISTÓRIA A princesa Tara e a serviçal Maya crescem juntas nos palácios da Índia. A amizade entre as duas, porém, termina quando Maya, já adulta, seduz o rei Raj Singh (Naveen Andrews, o Skip de *O Paciente Inglês*), que estava prometido para Tara. Maya é expulsa e passa a viver como andarilha, até o dia em que aprende as leis do Kama Sutra, o lendário livro do amor indiano. Ela cruzará novamente o caminho do príncipe.

O COMENTÁRIO O filme leva Mira Nair de volta à Índia, depois de a diretora dissecar as relações entre Cuba e os EUA em *Tudo por um Sonho*. O roteiro centra suas forças em um tradicional triângulo amoroso, com direito a muitas traições. Mesmo que não leve ao pé da letra o nome Kama Sutra, a cena em que Tara seduz Raj é de um erotismo clássico. O filme explora ainda as belas paisagens e tradições culturais indianas.

Sérgio Martins

Top Tape

A nobreza francesa passeia feliz enquanto o mundo desmorona

COMEDIA

CAINDO NO RIDÍCULO

★★★

Caindo no Ridículo convida o espectador a reflexões profundas e refinadas. A história se passa na fútil corte de Luís 16, um mundo à parte em que reinam as aparências e a bajulação. Preocupado com a morte de camponeses na região em que vive, Gregoire Ponceludon de Malavoy (Charles Berling) pretende ter uma audiência com o rei para reivindicar a drenagem de um pântano local. A trajetória é penosa. Usando seu poder de sedução, ele conquista uma protegida da realeza (Fanny Ardant) e, aos poucos, cai nas graças da nobreza. Estranho à filmografia de Patrice Leconte, o diretor de *O Marido da Cabeleireira*, o filme tem diálogos reveladores (demonstrando que a politicagem não é privilégio de terceiro-mundistas) e suntuosa reconstituição de época. Menos debochado do que possa aparentar, é como um biscoito fino: deve ser degustado por aqueles que apreciam as pequenas pérolas do cinema europeu.

Miguel Barbieri Jr.

(Ridicule, França, 1996) ***Direção****: Patrice Leconte.* ***Com*** *Charles Berling, Jean Rochefort, Fanny Ardant, Judith Godreche, Bernard Giraudeau, Carlo Brandt, Albert Delpy, Marie Pillet. 102 min. Top Tape.*

PlayArte

Casal ideal: sem preconceito

DRAMA

UMA GAROTA DIFERENTE

★★★

(Different for Girls, Inglaterra, 1996) ***Direção****: Richard Spence.* ***Com*** *Steven Mackintosh, Rupert Graves, Miriam Margolyes, Saskia Reeves, Neil Dudgeon, Charlotte Coleman, Stephen Walker. 92 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Em Londres, um entregador é atropelado por um táxi a bordo de sua moto. O jovem nada sofre. Quando ele vê a passageira que está, assustada, dentro do veículo, reconhece, surpreso, um amigo de colégio que há muito não reencontrava. No passado, ele o protegia das gozações da turma. Passados vários anos, o antigo colega fez uma operação de mudança de sexo e agora vive como uma mulher. A chama da amizade é reacesa, colocando o motoqueiro num impasse.

O COMENTÁRIO O filme trata a transexualidade com respeito e certa timidez. A dupla central de atores – Steven Mackintosh em impressionante composição física e Rupert Graves como o machão de boa índole – confere calor humano à trama. O diretor, porém, fica inseguro em assumir os (novos) valores que defende e opta por uma infeliz situação-limite – uma ameaça de prisão – para promover um final feliz.

Christian Petermann

FILME MALDITO

POR CIMA DO CADÁVER DO DIRETOR

Nas Garras do Crime (1995) é um filme maldito. Realizado por Donald Cammell (que em 1970 dividiu com Nicolas Roeg a direção de _Performance_, estrelado por Mick Jagger), era para ser um thriller sexy e sofisticado. A produtora Nulmage achou o resultado _muito_ classudo: remontou o longa e o reduziu em meia hora. Apesar de manter a assinatura do roteiro junto à da mulher, China Kong, Cammell entregou o crédito de direção a um tal de Franklin Braumer. Em abril do ano passado, deprimido, o cineasta se matou com um tiro. Em abril deste ano, a atriz principal do filme, Anne Heche – a mulher de Johnny Depp em _Donnie Brasco_ – declarou ser bissexual em horário nobre. Com isso, o filme, lançado no Brasil pela Sunset, ganhou uma segunda chance. Heche é uma viciada em sexo que faz jogos pervertidos com Christopher Walken, é estuprada por Steven Bauer e tem longas – e sinceras – cenas de amor com Joan Chen (de _O Último Imperador_). Vence a máxima: sexo vende. Ainda mais se for "alternativo".

Anne e Joan

VIDEO lançamentos

Billy Zane: um herói frouxo

CIC

AVENTURA

O FANTASMA

★

(The Phantom, EUA, 1996) **Direção**: *Simon Wincer.* **Com** *Billy Zane, Kristy Swanson, Treat Williams, Catherine Zeta Jones, James Remar, Cary-Hiroyuki Tagawa, Casey Siemaszko, Samantha Eggar, Patrick McGoohan. 100 min. CIC.*

A HISTÓRIA O Espírito-que-Anda ganha vida nesta adaptação do personagem criado por Lee Falk. Nos anos 30, o Fantasma é obrigado a deixar seu refúgio na selva de Bengala e ir até Nova York para impedir que um criminoso se aposse de três crânios metálicos que, juntos, dão ao seu dono poderes inimagináveis. Para ajudá-lo, o herói conta com a bela Diana Palmer e com os conselhos do espírito de seu falecido pai.

O COMENTÁRIO De longe, a pior aventura dos últimos tempos. O filme desagrada a adultos e a crianças. Billy Zane é um herói frouxo, que destrói a aura de mistério do personagem. Nem a bela ambientação salva esse equívoco. Se estivesse morto, Lee Falk estaria se contorcendo no túmulo. Como ele está bem vivo – e achou o filme uma maravilha –, já está na hora de alguém conferir a sanidade do velhinho. Bola preta.

Roberto Sadovski

Paulo Goulart e Gianfrancesco Guarnieri são moradores comuns do Brás

Riofilme/Funarte

DRAMA

O GRANDE MOMENTO

★★★★

Uma "calamidade", segundo Roberto Santos (1927-1987), serviu para desencadear o projeto de *O Grande Momento*. Seu nome: *Esquina da Ilusão*, de Ruggero Jacobi, que mostrava o bairro do Brás, em São Paulo, como um "covil de delinqüentes e vagabundos". Irritado com esse retrato grotesco do coração da cidade e de seus moradores, Roberto quis fazer justiça com a própria câmera. Demorou alguns anos, mas acertou em cheio: seu filme é um dos mais belos e emocionantes registros da vida paulistana. A obra é muito simples: um trabalhador (Gianfrancesco Guarnieri) é obrigado a se desdobrar para assegurar que seu casamento obedeça ao que se espera do evento, da festa à foto oficial para a posteridade. Quando a casa ameaça cair, ele entra em parafuso. Produzido por Nelson Pereira dos Santos, que abrira a trilha neo-realista no Brasil com *Rio 40 Graus*, o filme trata esse momento único na vida dos personagens com a grandeza e a generosidade que tudo e todos ali merecem.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1957) **Direção**: *Roberto Santos.* **Com** *Gianfrancesco Guarnieri, Miriam Pérsia, Paulo Goulart, Tunibio Ruiz, Milton Gonçalves, Flávio Migliaccio, Lima Duarte. Em p&b. 80 min. Riofilme/Funarte.*

Delpy: no mundo da lua

Mundial

FICÇÃO

TYKHO MOON – SEGREDOS DA ETERNIDADE

★★

(Tykho Moon, França/Alemanha, 1996) **Direção**: *Enki Bilal.* **Com** *Julie Delpy, Johan Leysen, Richard Bohringer, Jean-Louis Trintignant, Michel Piccoli, Marie Laforet, Yann Collette. 104 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Em uma colônia lunar do século 21, o insano ditador Mac Bee busca desesperadamente encontrar Tykho Moon. Este é um ser humano criado geneticamente com a missão de lhe ceder órgãos saudáveis e assim prolongar sua vida. Tykho, porém, desapareceu há vinte anos. Mac Bee sucumbe aos delírios de imortalidade. Enquanto isso, Tykho – sem memória – conta com a ajuda de uma mulher misteriosa e de um assassino.

O COMENTÁRIO Enki Bilal pode ser um dos maiores quadrinistas vivos, mas ainda tem muito o que aprender como cineasta. Seu *Tykho Moon* não possui ritmo, e as cenas de ação são substituídas por intermináveis diálogos. Os cenários empoeirados e a sociedade opressora – típicos de seus contos – estão presentes. Mas o filme prova que, como cineasta, Bilal não passa de um excelente desenhista.

Roberto Sadovski

TERROR

WHITE ZOMBIE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1932) **Direção**: *Victor Halperin.* **Com** *Bela Lugosi, Madge Bellamy, Joseph Cawthorn, Robert Frazer, John Harron, Brandon Hurst, Clarence Muse. Em p&b. 73 min. Continental.*

A HISTÓRIA Em viagem de negócios ao Haiti, um casal de americanos conhece um Mestre dos Zumbis (Bela Lugosi), que transforma a vida dos dois recém-casados em um inferno. Como conseqüência, a doce Madeleine vira uma morta-viva. Curiosidades: este filme batizou a furiosa e homônima banda de heavy metal, que brilhou no Hollywood Rock de 1996, e sua ambientação surreal inspira-se em *O Vampiro*, de Carl T. Dreyer.

O COMENTÁRIO Este é um dos raros filmes de terror que não envelheceram com o passar dos anos. Tudo é muito sombrio, do estranho canto ritual – imposto ao espectador logo no início da fita – ao visual sujo dos zumbis, passando por ruídos de corvos e abutres. Outro destaque é Bela Lugosi, o melhor canastrão do mundo, que usa as mesmas caretas e olhares hipnotizadores de *Drácula* – realizado um ano antes.

Sérgio Martins

AVENTURA

O CANGACEIRO

★★

(Brasil, 1997) ***Direção:*** *Anibal Massaini Neto.* ***Com*** *Paulo Gorgulho, Luiza Tomé, Alexandre Paternost, Ingra Liberato, Tom do Cajueiro, Otávio Augusto, Jofre Soares, Othon Bastos. 120 min. Paris.*

Paris

Gorgulho: líder do cangaço

A HISTÓRIA Os cangaceiros liderados por Galdino – que é ajudado por sua mulher, Maria Bonita, e pelo moço fino e braço direito Teodoro – são perseguidos pela polícia depois que Olívia, a filha de um deputado, é seqüestrada pelo líder do grupo. O quarteto amoroso que se forma acaba em tragédia, que é narrada pelo velho Tico ao filho de Maria Bonita na penitenciária do Recife, onde os dois se encontram décadas depois.

O COMENTÁRIO Nesta refilmagem do clássico dirigido por Lima Barreto em 1953, vencedor de um prêmio especial em Cannes, o produtor e diretor Anibal Massaini Neto tentou atualizar a história dando-lhe ritmo de aventura. De olho no grande público, ele usou canções populares na trilha e escalou um bom elenco global. O filme, porém, sofre de imprecisão narrativa e total falta de engajamento social.

Fátima Gigliotti

DRAMA

DOCES PODERES

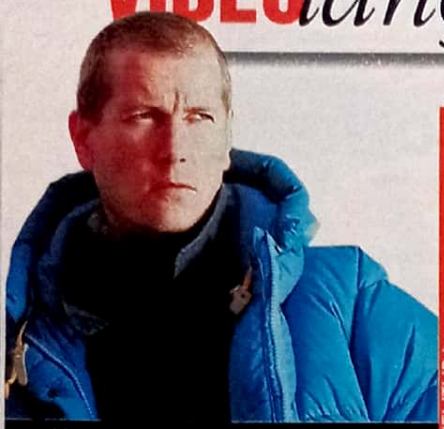
★★★

O segundo longa-metragem de Lúcia Murat investiga uma categoria pouco vista no cinema brasileiro: a dos jornalistas. E o faz em contexto e cenário também raros nos filmes nacionais: as eleições – vistas por quem está em Brasília. É nessa cidade que a jornalista Bia (Marisa Orth) assume a direção da sucursal de uma emissora de TV. Ela reencontra uma antiga paixão na pessoa de um deputado (Antonio Fagundes) e se depara com vários colegas trocando o jornalismo sério pela assessoria de campanhas eleitorais. Bia quer manter o noticiário isento, mas sofre pressões. Essa luta entre a ética e a manipulação de informações é o grande mote do filme, bem defendido por um roteiro que mescla a linguagem documental com uma estrutura dramaticamente convencional e diálogos que evitam o tom discursivo. Além disso, os personagens encontraram ótimos intérpretes, em especial Marisa Orth. A maneira despojada com que ela realça a integridade de Bia confirma um talento que não se limita ao humor.

Alfredo Sternheim

(Brasil, 1996) ***Direção:*** *Lúcia Murat.* ***Com*** *Marisa Orth, Antonio Fagundes, Tuca Andrada, Sérgio Mamberti, Otávio Augusto, José de Abreu, Claudia Lira, Luís Melo, Luiz Antonio Pilar. 93 min. Flashstar.*

Marisa Orth e seu assistente Tuca Andrada balançam entre a ética e o lucro fácil



Um poeta na neve: anti-herói

AVENTURA

ZERO KELVIN – SEM LIMITES

★★★

(Kjaerlighetens Kjotere, Noruega, 1995) ***Direção****: Hans Petter Moland.* ***Com*** *Stellan Skarsgard, Garb B. Eidsvold, Bjorn Sundquist, Camilla Martens, Paul Ottar Haga. 111 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Na década de 20, um jovem poeta e violinista abandona tanto a vida sem perspectivas em Oslo quanto a namorada – que havia pedido em casamento, sem êxito – para trabalhar em uma expedição de caça na Groenlândia, ao lado de outros dois homens. O primeiro, chefe da equipe, é agressivo e autoritário; o segundo, seu auxiliar, mais reservado, procura se manter à distância dos conflitos que nascem durante a jornada.

O COMENTÁRIO As filmagens em locações ajudam a entender como as condições hostis do ambiente levam o angustiado protagonista a um processo de brutalização, cujo final, embora previsível, não deixa de ter impacto. Baseado em um romance de Peter Tutein, o filme exagera um pouco na caracterização vilanesca do anti-herói, ainda que sem comprometer seriamente a verossimilhança de personagens e situações.

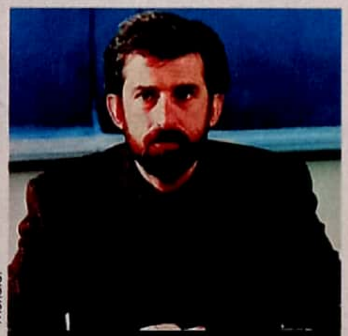
Sérgio Rizzo

DRAMA

AJUSTE DE CONTAS

★★

(La Seconda Volta, Itália, 1995) ***Direção****: Mimmo Calopresti.* ***Com*** *Nanni Moretti, Valeria Bruni Tedeschi, Valeria Milillo, Roberto De Francesco, Marina Confalone, Simona Caramelì. 78 min. Mundial.*



Mundial

Moretti: vítima do terrorismo

A HISTÓRIA Ao desenvolver um projeto para a fábrica da Fiat em Turim, o professor Sajevo vê uma mulher que não lhe é estranha. Ela lhe lembra Lisa Venturi, envolvida em um atentado terrorista que, há alguns anos, o vitimou. Ele fica inseguro, já que Lisa deveria estar cumprindo pena. Ela está presa de fato, mas conseguiu licença para trabalhar durante o dia. Sajevo aproxima-se dela, omitindo a razão de seu interesse.

O COMENTÁRIO Gélido e sombrio, o filme se arrasta em meio a divagações sociológicas sobre temas como a passagem da fábrica tradicional para a era da automação. O resultado é politicamente superficial, mesmo criando expectativas para o desenrolar do conflito central. Só que as relações entre Sajevo (Nanni Moretti) e Lisa (Valeria Bruni Tedeschi) frustram por serem inconclusas.

Alfredo Sternheim

Cult & Classics

René Clair satiriza um mundo mecanicamente dominado pelo dinheiro

COMÉDIA

A NÓS A LIBERDADE

★★★★★

René Clair (1898-1981) tinha pouco mais de trinta anos quando rodou *A Nós a Liberdade*. Então simpático às idéias da esquerda, ele diz ter se equivocado ao optar por um estilo musical, de opereta, para satirizar algo que talvez preferisse condenar de maneira mais séria – o mundo governado pela engrenagem do dinheiro. Se o fizesse com a tal "seriedade", talvez o resultado não resistisse tão bem ao tempo quanto esta deliciosa comédia sobre dois amigos (Henri Marchand e Raymond Cordy) que fogem juntos da prisão. O destino sorri, no entanto, para apenas um deles, rapidamente transformado em industrial. O pobretão cruza mais tarde o caminho do magnata, e o encontro conduz ambos a uma nova estrada. Assumidamente ingênuo e inconseqüente, o filme é por isso mesmo um divertido retrato dos tempos modernos que já se anunciavam, e que dariam origem, anos depois, ao filme homônimo de Chaplin, em boa parte inspirado no de René Clair – para quem o suposto "plágio" era apenas motivo de orgulho. Os tempos – e as pessoas – já foram, como se vê, muito diferentes.

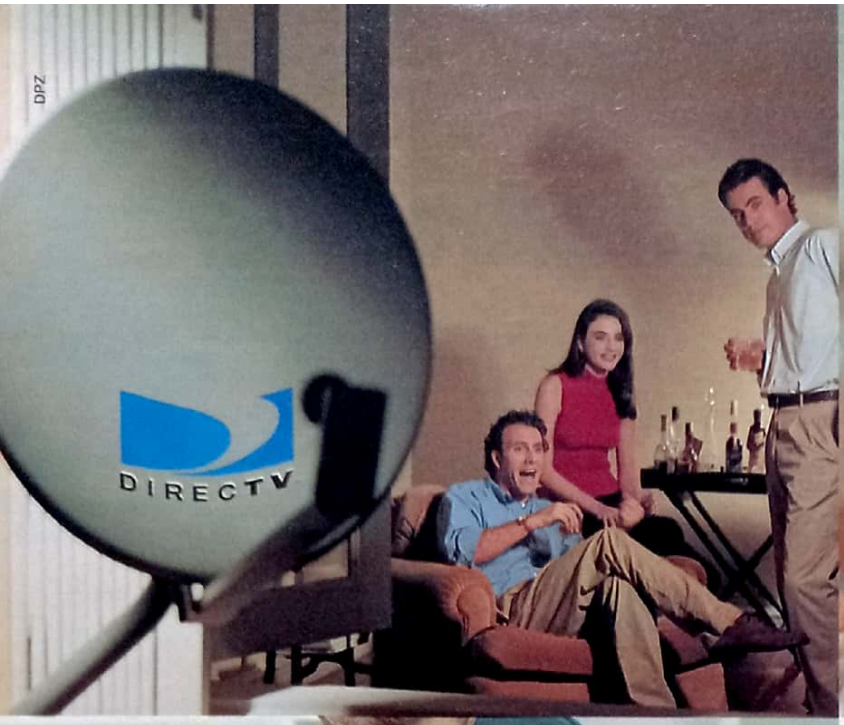
Sérgio Rizzo

(À Nous la Liberté, França, 1931) ***Direção****: René Clair.* ***Com*** *Raymond Cordy, Henri Marchand, Rolla France, Paul Olivier, Jacques Shelly, André Michaud, Germaine Aussey. Em p&b. 87 min. Cult & Classics.*

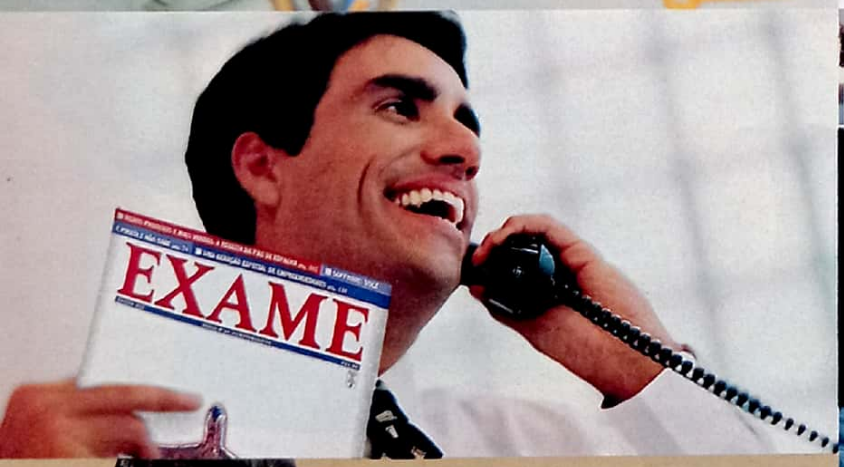
Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

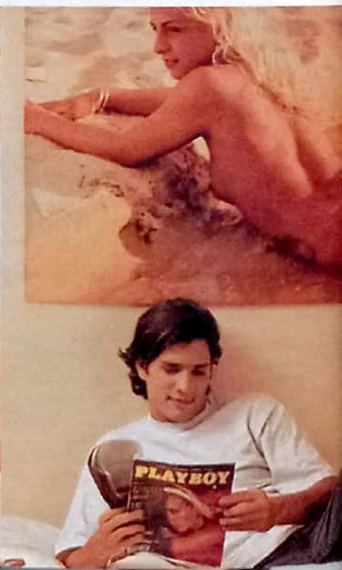
Abril/Fox	(011) 837-4500	Flashstar	(011) 255-9911
Alpha/Betta	(011) 230-0200	HVC	(011) 253-0600
América/Paris	(011) 872-4404	Mundial	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011)7295-7020	PlayArte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Riofilme	(021) 220-7090
Cine Art	(0195) 34-0400	Sunset	(011) 218-1616
Columbia TriStar	(011)5505-3836	Top Tape	(011) 826-3066
Continental/Opção	(011) 284-9479	United	(011) 218-1242
Cult & Classics	(011) 284-9479	Warner/MGM	(011) 820-6777

Você Sabe o que a Abril Faz?



Faz Parte da Sua Vida





Se a revista SET não chegasse às suas mãos seria uma pena. Seria o mesmo que ir ao cinema e o projetor quebrar no meio da sessão. Afinal, SET sempre traz matérias sobre os bastidores dos filmes, detalhes das novas produções e outras novidades que fazem você tirar muito mais proveito do que você vê no cinema ou no vídeo.

SET faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, mesmo de quem não é cinemaníaco.

Faz parte da vida de quem lê revistas - a Abril publica quase 200 títulos diferentes, entre eles VEJA, EXAME, CLAUDIA, PLAYBOY, NOVA, SUPERINTERESSANTE.

Faz parte da vida de quem assiste TV - a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros canais, integram o Grupo Abril.

Faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, todos os dias, a Abril entra na sua casa para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer você pensar.

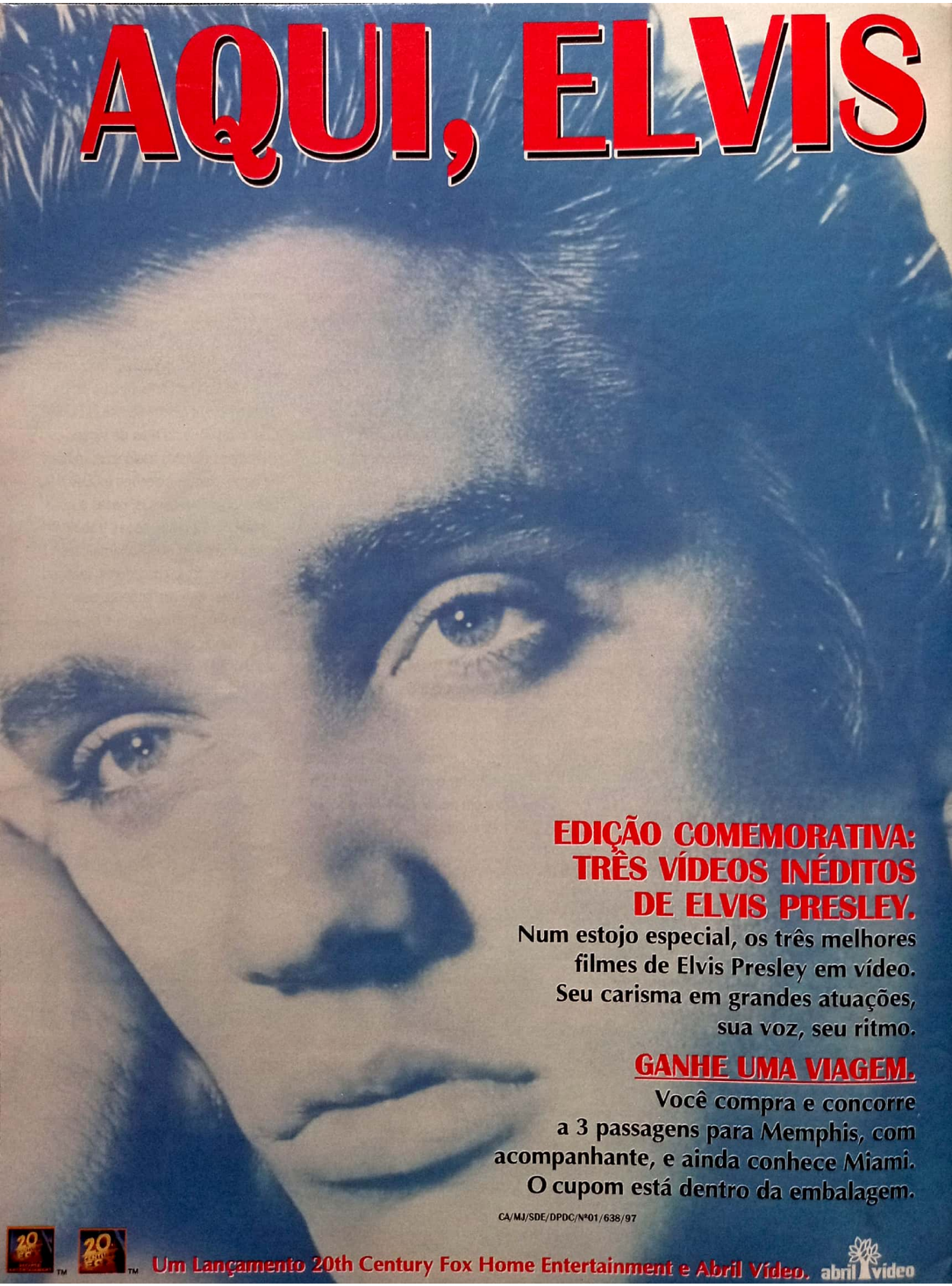
E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril

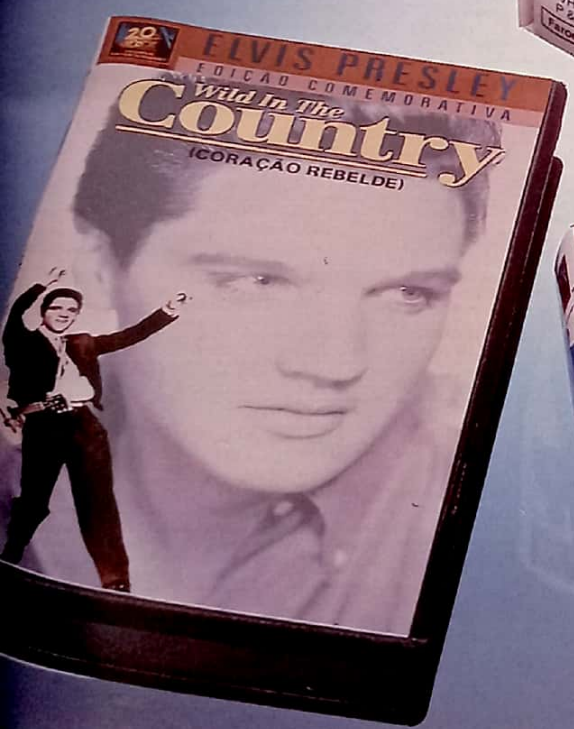
veja · EXAME · Quatro Rodas · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN Brasil · Informática · manequim · CLAUDIA · MTV Music Television · Guia Quatro Rodas · HOMEPC · FLUIR · SET · HBO Brasil · CAPRICHO · listel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · Pato Donald · DIGISAT · Ação GAMES · Arquitetura & Construção · Abril Jovem · contigo! · ESCOLA · SUPER INTERESSANTE · BravoBrasil · A&D · UNIVERSO ONLINE · Terra · EURO CHANNEL · CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · carícia · CMT · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR


AQUI, ELVIS
EDIÇÃO COMEMORATIVA:
TRÊS VÍDEOS INÉDITOS
DE ELVIS PRESLEY.
Num estojo especial, os três melhores
filmes de Elvis Presley em vídeo.
Seu carisma em grandes atuações,
sua voz, seu ritmo.
GANHE UMA VIAGEM.
Você compra e concorre
a 3 passagens para Memphis, com
acompanhante, e ainda conhece Miami.
O cupom está dentro da embalagem.
CA/MJ/SDE/DPDC/Nº01/638/97
Um Lançamento 20th Century Fox Home Entertainment e Abril Vídeo.
abril vídeo

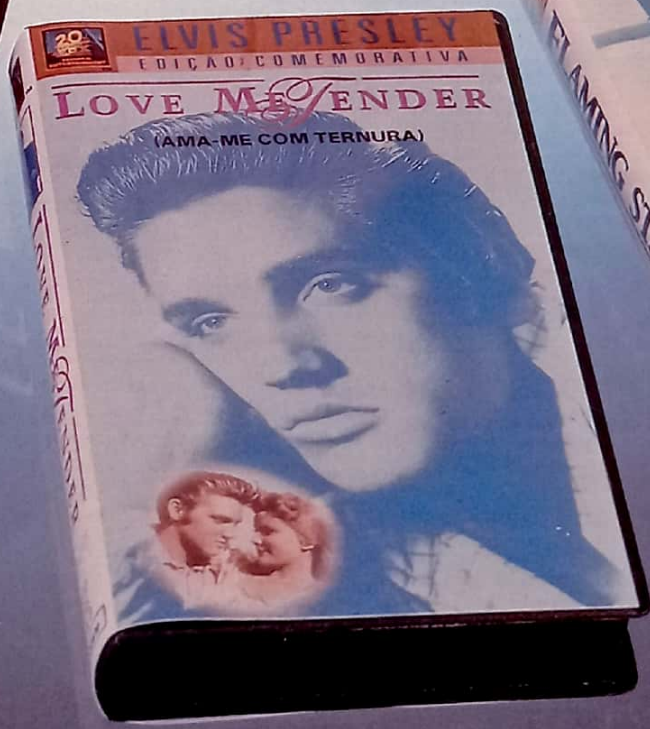
ESTÁ VIVO.

TRÊS FILMES INÉDITOS DE ELVIS PRESLEY.
Num lindo Estojo Especial. Irresistível para seus admiradores.

DIA DOS PAIS
Os pais são fãs de Elvis Presley.



WILD IN THE COUNTRY - CORAÇÃO REBELDE
O mais sensual e apaixonado filme de **Elvis Presley**. Ele canta 4 grandes sucessos.



LOVE ME TENDER - AMA-ME COM TERNURA
O primeiro filme de **Elvis**. Ele canta, entre outras, seu grande "hit" Love Me Tender.

FLAMING STAR - ESTRELA DE FOGO
Considerada pelos críticos como sua melhor atuação no cinema. **Elvis** canta maravilhosamente a canção que dá título ao filme.

©1996 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.

STONI

ELVIS IRRESISTÍVEL!

Compre a Edição Comemorativa Elvis Presley em Magazines, Livrarias, Locadoras, Cine-Foto Som e Hipermercados.

HOME ENTERTAINMENT ™ ™

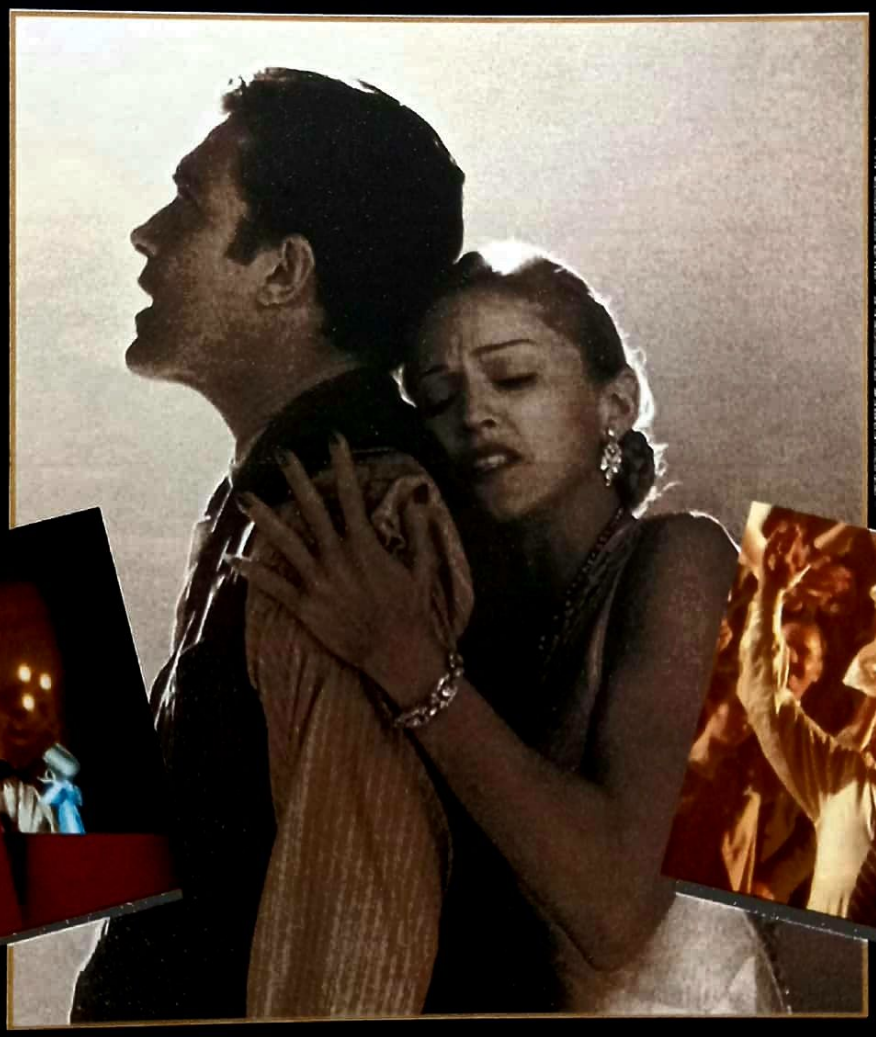
abril video

MADONNA ANTONIO BANDERAS JONATHAN PRYCE

UM FILME DE ALAN PARKER

EVITA

OSCAR®
Melhor canção original
"You must love me"



3 GLOBOS DE OURO
Melhor filme
Melhor atriz
Melhor canção

O ESCÂNDALO QUE FEZ HISTÓRIA.

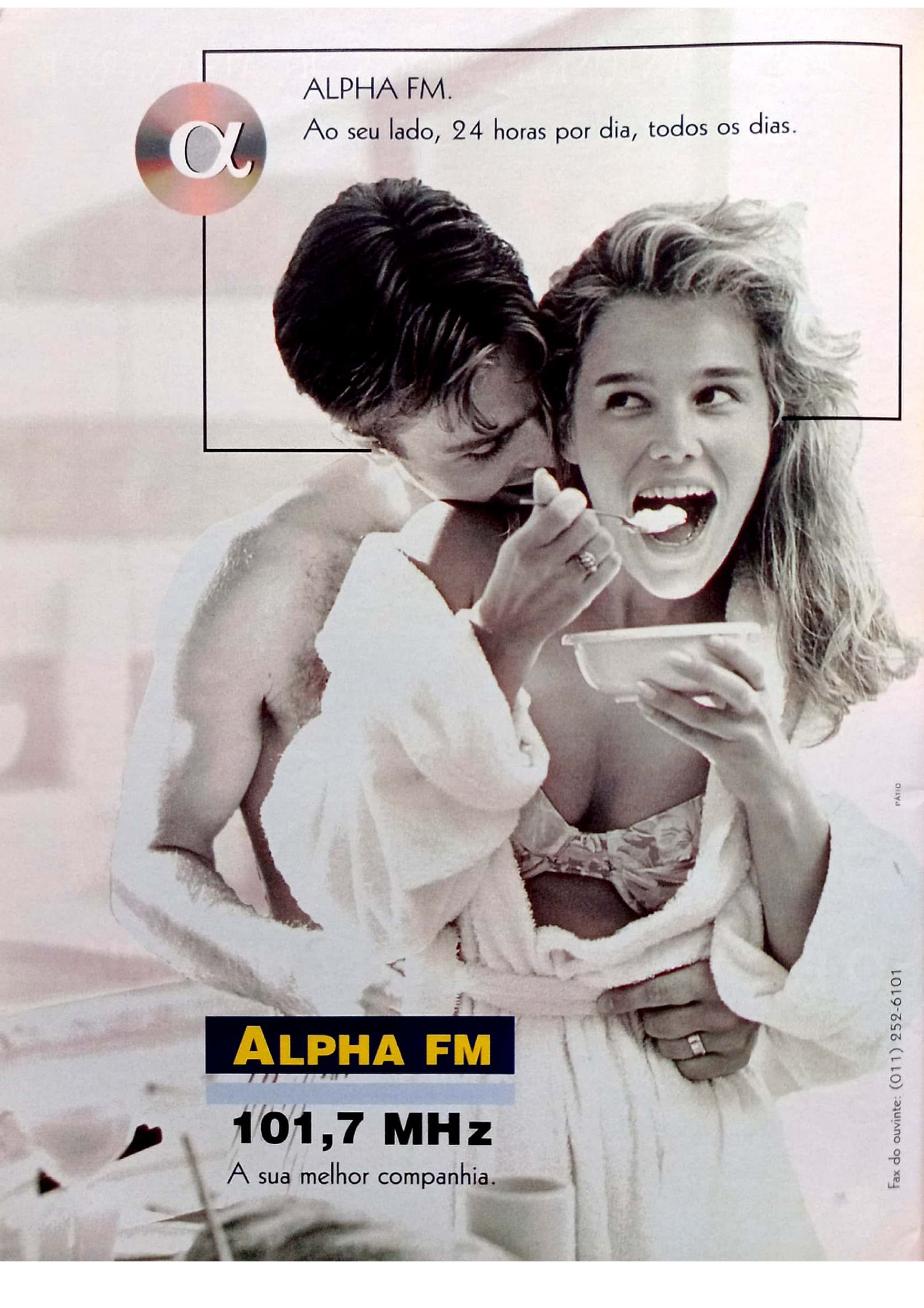
Prepare-se para ver Madonna no papel mais importante de sua carreira: EVITA. Um grande momento da maior estrela do show business mundial, interpretando um dos maiores sucessos de todos os tempos: "DON'T CRY FOR ME ARGENTINA". EVITA é uma super produção, baseada em uma peça que está em cartaz há mais de 20 anos nos teatros do mundo inteiro.

BREVE NA SUA LOCADORA.

CINERGI™

HOLLYWOOD PICTURES HOME VIDEO

abril video

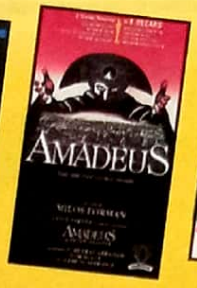

ALPHA FM.
Ao seu lado, 24 horas por dia, todos os dias.
ALPHA FM
101,7 MHz
A sua melhor companhia.
Fax do ouvinte: (011) 252-6101

COLEÇÃO ELVIS PRESLEY

DÊ FILMES NO DIA DOS PAIS

LANÇAMENTO

LANÇAMENTO



24,90

007 VOL. 1	96,50	PODEROSO CHEFÃO 1	29,00	COLEÇÃO GIULIANO GEMMA	43,60
007 VOL. 2	89,90	PODEROSO CHEFÃO 2	29,00	EL CID	29,00
007 VOL 3	89,90	PODEROSO CHEFÃO 3	29,00	CIDADÃO KANE	25,00
007 VOL 4	89,90	SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS	29,00	COLEÇÃO ROCKY	99,00
ERA UMA VEZ NO OESTE	29,00	ELDORADO	24,00	ETERNAMENTE JOVEM	23,70
GOLPE DE MESTRE	24,00	EXTERMINADOR DO FUTURO	26,00	CASABLANCA	26,90
INTOCÁVEIS	24,00	ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	29,00	FANTASMA DA ÓPERA	24,00
MEU PAI LIÇÃO DE VIDA	24,00	QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO	29,00	AMADEUS	29,00

Ofertas válidas até 30/06/97 ou enquanto durarem os estoques

PREMIERE VIDEO SHOP

7 ENDEREÇOS PARA VOCÊ

TRIPÉ VÍDEO

SUMARÉ : R. HEITOR PENTEADO , 405 TEL.: 65-2904 - SP
JARDINS : R. GUARARÁ , 551 TEL.: 885-9757 - SP
MORUMBI : R. REG. LEON KANIEFSKY , 501 TEL.: 212-1575 - SP
PORTAL DO MORUMBI : R. GUILHERME DUMONT VILLARES , 1210 TEL.: 843-4792
BROOKLIN : AV. PD. ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS , 1316 TEL.: 5506-1411 - SP
CAMPO BELO : R. DR. JESUINO MACIEL , 136 TEL.: 530-4153 -SP
MOEMA : AV. DIVINO SALVADOR , 563 TEL.: 543-5138 - SP

NAS BANCAS

TODO O CHARME DE LONDRES, AQUI

REVISTA Viagem E TURISMO

EDITORA AZUL

PATY'S
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

NA PATY'S, VOCÊ ENCONTRA TUDO PARA MONTAR OU AMPLIAR SUA LOCADORA

AQUI VOCÊ GANHA BRINDES ESPECIAIS

• ESTOJOS • ACESSÓRIOS • PORTA POSTERS
• REBOBINADOR • EXPOSITORES • MATERIAL PROMOCIONAL

MONTANDO SUA LOCADORA, O FRETE É POR NOSSO CONTA PARA TODO O BRASIL.

TRABALHAMOS COM TODOS OS LANÇAMENTOS E CATÁLAGOS COM PAGAMENTO E PREÇO ESPECIAIS.

O NOSSO MAIOR OBJETIVO É ATENDELO-LO EM 1º LUGAR.

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02035-020
Disk Vendas: (011) 298-1899
Telefax: (011) 298-1549

CANNE'S
VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

• Todos os lançamentos
• Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
• Novas promoções
• Venha aproveitar!

CONFIRA!

• Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
• Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

• Toda linha de acessórios
• Pagamento facilitado
• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

50 VIAGENS PARA VOCÊ PLANEJAR SUAS FÉRIAS.

EDIÇÃO ESPECIAL
Viagem
E TURISMO
NAS BANCAS
EDITORA AZUL

mais TAKes

O FIM DO NOIVADO DA DÉCADA

Brad Pitt e Gwyneth Paltrow rompem o namoro e iniciam um verdadeiro "efeito dominó" entre os corações de Hollywood

Brad e Gwyneth: como tudo que é bom, o namoro não era eterno

Parece até mentira, mas não é: depois de dois anos e meio de relacionamento sólido, com direito a provas de amor constantes, os astros Brad Pitt e Gwyneth Paltrow anunciaram o rompimento de seu noivado. Como manda a etiqueta, o fato foi amigável, sem pesares, e a amizade permanece. Mas e agora?

Brad e Gwyneth se conheceram durante as filmagens de *Seven*. E foi amor à primeira vista. Logo eles viraram a novidade mais quente do cinema: um astro em ascensão iria se casar com uma atriz talentosa, que era a expressão da doçura. Que lindo. Mas, como tudo que é bom, não era eterno. Mesmo com o rompimento, eles garantem que não deixarão de honrar seus compromissos profissionais – Brad e Gwyneth dividirão novamente a cena em *Duets*, que será dirigido pelo ex-quase-sogrão do astro, Bruce Paltrow.

Um dos motivos mais decisivos para o fim da história é o fato de Gwyneth colocar sua carreira em segundo lugar, bem atrás de Brad. Ela deixou de ir à Inglaterra filmar o aguardado *The Avengers*, no qual contracenaria com Ralph Fiennes e Sean Connery, só para não sair do lado do noivo, que está em Nova York fazendo *Meet Joe Black*. O papel da investigadora Emma Peel acabou nas mãos de Uma Thurman.

De qualquer forma, eles não foram os únicos a "desamarrar" os nós nos últimos meses. Johnny Depp e a modelo Kate Moss romperam seu relacionamento de quatro anos, após muitos quartos de hotéis arrebentados. E o diretor Renny Harlin (finalmente) deu o bilhete azul para sua musa, a atriz Geena Davis – cá para nós, já não era sem tempo. E preparem-se para uma bomba que pode estourar nos próximos meses: boateiros de plantão garantem que Bruce Willis e Demi Moore estão prestes a terminar seu imaculado casamento. O pivô da baixaria é uma tal de Milla Jovovich...

Mas nem tudo é dor e agonia entre os corações hollywoodianos. Para provar que ainda há esperança, o cobiçado (e talentoso) ator John Cusack está irremediavelmente apaixonado por Alison Eastwood, filha de Clint. Cusack a conheceu no set de *Midnight in the Garden of Good and Evil*, que o diretor de *Os Imperdoáveis* está comandando. O único conselho de Clint para o jovem apaixonado: "Se magoar minha filha, você estará numa encrenca danada". O amor – ainda – é lindo. ■

KEANU REEVES
TEM GENTE QUE NÃO APRENDE

O relutante astro Keanu Reeves se prepara para voltar à ficção científica – mesmo após o fracasso de *Johnny Mnemonic*. Ele vai levar 10 milhões para fazer *Matrix*, no papel de um prisioneiro de computadores tiranos: ele vive num laboratório e tem sua mente alimentada por imagens de uma vida normal. Quando o sujeito descobre que sua vida é uma farsa, lidera uma revolta contra as máquinas. Na direção, os irmãos Wachowski, de *Ligadas pelo Desejo*. Será que agora cola?

WOODY ALLEN
GRANDES NOMES E POUCO DINHEIRO

Só há um diretor capaz de juntar tantos astros sem pôr a mão no bolso: Woody Allen. Famosos ou não trabalham até de graça para o baixinho, por acreditar que ele é um exímio diretor – as oscarizadas Dianne Wiest e Mira Sorvino que o digam. O novo *Deconstructing Harry* tem Demi Moore, Robin Williams e Billy Crystal. E seu projeto seguinte reúne Kenneth Branagh, Drew Barrymore, Winona Ryder, Leonardo DiCaprio, e Kim Basinger. Que moral...

mais TAKES

CONAN, O AVENTUREIRO
O BÁRBARO RENASCE

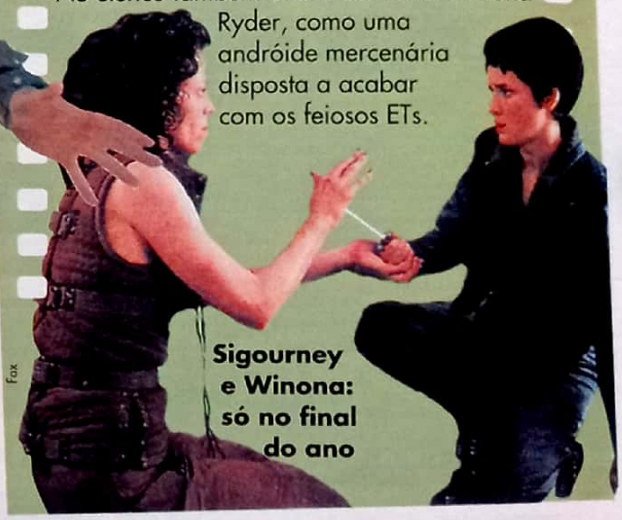
A criação máxima de Robert E. Howard, o bárbaro Conan, está de volta de cara nova: sai o austríaco Arnold Schwarzenegger, que iniciou sua escalada rumo ao megaestrelato em *Conan, o Bárbaro*, de 1982, e entra o alemão Ralf Moeller, em seu primeiro papel como protagonista depois de anos amargando pontas em produções classe A, como *Soldado Universal* e *Batman & Robin* (coincidentemente, como um dos capangas de Mr. Freeze, personagem de Schwarzenegger). *Conan, o Aventureiro* é uma série de televisão que promete seguir os passos místicos de sucessos como *Hércules* e *Xena, a Princesa Guerreira*. Pelo menos os bíceps para o trampo Ralf Moeller já tem.

Divulgação

O alemão Ralf Moeller: bíceps garantidos para o novo Conan

ALIEN: RESURRECTION
O RETORNO DOS ALIENÍGENAS BABÕES

Mudanças no cronograma da volta da tenente Ripley para os cinemas: *Alien: Resurrection* pulou fora do verão americano e só vai chegar às telonas de lá em novembro, batendo de frente com outra megaprodução da ficção científica, *Starship Troopers*. Os fãs estão babando desde já com a volta de Sigourney Weaver como Ripley, agora um clone mesclado com o DNA de um alien. No elenco também está a baixinha Winona Ryder, como uma andróide mercenária disposta a acabar com os feiosos ETs.



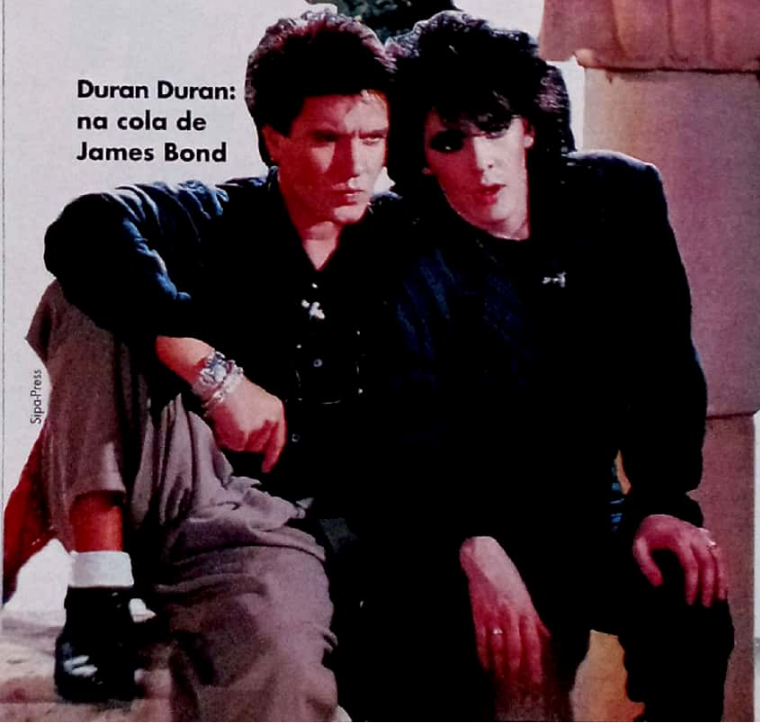
Fox

Sigourney e Winona: só no final do ano

CUSPINDO NO PRATO

"James Bond ficou tão politicamente correto que nem sequer é durão ou 'sujo' o suficiente para fazer seu trabalho. Os novos filmes estão se tornando um saco."

De **Sean Connery**, *sobre a "correção política" da versão anos 90 do personagem que o fez famoso*



Sipa-Press

Duran Duran: na cola de James Bond

DURAN DURAN
CANTANDO (DE NOVO) O AGENTE SECRETO

Os envelhecidos roqueiros do Duran Duran vão fazer a música-tema de *Tomorrow Never Dies*, a nova aventura de James Bond. Mas eles não estarão pisando em território desconhecido: em 1985, o grupo compôs o tema de *007 Na Mira dos Assassinos*, e a canção "A View to a Kill" se tornou um dos maiores sucessos do grupo. Será que para o próximo 007 os produtores vão ressuscitar os noruegueses do A-ha? Deus nos livre...

As Spice Girls: logo logo nos cinemas

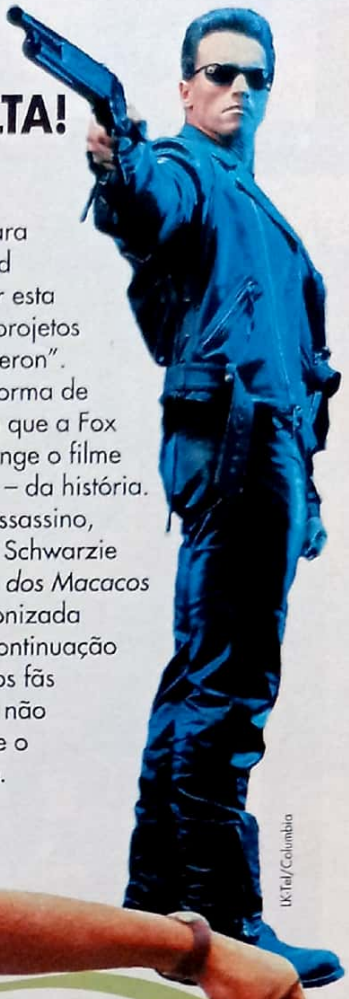
United

SPICE – THE MOVIE
ARDIDAS COMO PIMENTA

Depois de estourarem mundialmente com seu disco de estréia – e de literalmente roubar a cena durante o último Festival de Cannes –, as sapecas Spice Girls preparam-se para invadir as telas. *Spice – The Movie* tem estréia prometida para o final do ano e coloca as meninas – Mel C, Victoria, Geri, Mel B e Emma – ao lado do sisudo ator Richard E. Grant, num filme que segue a tradição de "filmes de rock and roll" como *Os Reis do Iê Iê Iê*, dos Beatles. Para apimentar a festa, Bono, vocalista do U2, promete dar as caras na produção.

TERMINATOR 3
ELE ESTÁ DE VOLTA!

Ah, esta é uma novidade que os cinéfilos esperavam há muito tempo. Durante as entrevistas para divulgar *Batman & Robin*, Arnold Schwarzenegger deixou escapar esta pérola: "Um de meus próximos projetos é *Terminator 3*, com James Cameron". Beleza! Na verdade, *T3* é uma forma de Cameron agradecer a paciência que a Fox está tendo com seu *Titanic*, de longe o filme mais comentado – e complicado – da história. Além do filme com o andróide assassino, o diretor também cogita chamar Schwarzie para a refilmagem de *O Planeta dos Macacos* (que pode acabar sendo protagonizada por George Clooney) e para a continuação de *True Lies*. Mesmo assim, muitos fãs choram de tristeza por Cameron não ter mais tecido comentários sobre o aguardadíssimo *Homem-Aranha*.



UK Tal/Columbia

TITANIC
E AÍ, VAI ENCARAR?

Agora é definitivo: o épico *Titanic*, de James Cameron, só estréia nos EUA dia 19 de dezembro – bem longe do verão americano, mas numa data ideal para concorrer ao Oscar do ano que vem. A mudança está causando uma verdadeira dança das cadeiras com os outros filmes que iriam entrar em cartaz no mesmo dia, já que ninguém está disposto a encarar o navio condenado. O primeiro a pular fora foi *The Mask of Zorro*, com Antonio Banderas, adiado para março. O novo 007 *Tomorrow Never Dies* e *Amistad*, de Spielberg, continuam no páreo, mas os especialistas garantem que ninguém tem poder de fogo para competir com o filme de Cameron, e novas datas devem ser anunciadas em breve. No Brasil, *Titanic* só chega em janeiro.

O novo *Titanic*: afugentando os rivais

Divulgação

Reina

CHRIS O'DONNELL
COM AS MÃOS NA MASSA

Mesmo com uma pá de filmes que não decolaram (como as bombas *O Segredo* e *No Amor e Na Guerra*), o jovem astro Chris O'Donnell decidiu jogar " do outro lado" e lançou sua própria produtora, chamada George Street Pictures. Dois filmes já em desenvolvimento – a comédia *The Flight Before Christmas* e o thriller *A Day in November* –, ambos produzidos e protagonizados pelo próprio O'Donnell.

O'Donnell: atacando de produtor

ARNOLD SCH

TUDO O

amo...

1 Meu bordão: "Hasta la vista, baby".

2 Bons charutos: "Os meus prediletos são os cubanos Davidoff Dom Perignon de dezoito centímetros" – que custam 25 dólares cada.

3 Dirigir rápido veículos velozes: "Adoro o frio na barriga de uma moto Harley-Davidson, um Humvee (*tipo de blindado que anda muito em moda entre os endinheirados americanos*) ou um jato Gulfstream III".

4 Humor: "Nem que seja à minha custa. Eu adorava aquele quadro do Hans e Franz no *Saturday Night Live* (*em que dois comediantes, vestidos como halterofilistas, imitavam o sotaque de Schwarzenegger*). Tudo o que você faz na vida está aberto à sátira, por mais sério que seja".

5 Cenas de amor: "Quando você tem a minha idade e é casado, essa é provavelmente a única forma legítima de se aproximar de uma mulher. Beijar e seduzir, tudo por amor à arte – e ninguém pode reclamar do que você anda fazendo".

6 Prêmios: "Adoro prêmios. Às segundas, quartas e sextas, eu dou prêmios. Às terças, quintas e sábados, eu recebo prêmios".

7 A saúde nota dez: "Decidir fazer uma cirurgia cardíaca (para corrigir um defeito congênito na válvula aórtica) sem nunca ter sequer me sentido mal foi a escolha mais dura que eu já fiz. Mas agora posso apreciar a perspectiva de uma vida longa e saudável ao lado da minha família".

8 Crianças: "Todo e qualquer dinheiro que eu tenha recebido até hoje de processos ganhos contra jornais sensacionalistas foi repassado às Paraolimpíadas ou às entidades de caridade locais para crianças".

9 A América: "Eu me tornei um cidadão dos Estados Unidos em 1983. Adoro este país, que me deu muito mais do que eu jamais ousaria imaginar".

10 A liberdade política em Hollywood: "Acho incrível como as pessoas fantasiam que, se você tiver uma opinião política diferente, vai entrar numa lista negra; o pessoal aqui é aberto. É a mesma coisa com a minha mulher e a família dela (*os Kennedy*). Nunca brigamos por causa de política – temos grandes discussões, mas sem perder o humor. E meu maior desafio é tentar fazer o Teddy (*Kennedy, senador*) mudar de opinião".

WARZENEGGER

QUE EU ...e odeio!

1 Coisas antigas: "Eu odiava tudo na Áustria – a música clássica, os museus, aquela velharia toda".

2 Sobremesas: "Prefiro um bom prato de comida, sempre".

3 Inveja: "Tem gente que não suporta ver os outros se dando bem. O sujeito olha para mim e diz, "Bem, esse cara está no topo. Os últimos cinco filmes dele foram um sucesso, e cada um deles rendeu mais de 100 milhões de dólares. Vamos dar um pau nele".

4 Gente que leva tudo a sério: "Fico irritado com gente que se leva muito a sério. Não importa qual o seu trabalho, ele sempre tem um lado sério e deve ser o mais bem-feito possível. Só que as pessoas andam por aí achando que estão inventando a roda. Eu, por outro lado, acho tudo muito engraçado".

5 Cenas de amor, mas com muita gente em volta: "Cenas românticas não são difíceis, a não ser pelo fato de que há cem pessoas te observando. Normalmente, é impossível encontrar uma pessoa no set – a figurinista, o maquiador – na hora em que você precisa deles. No dia que tem uma cena romântica, está todo mundo lá".

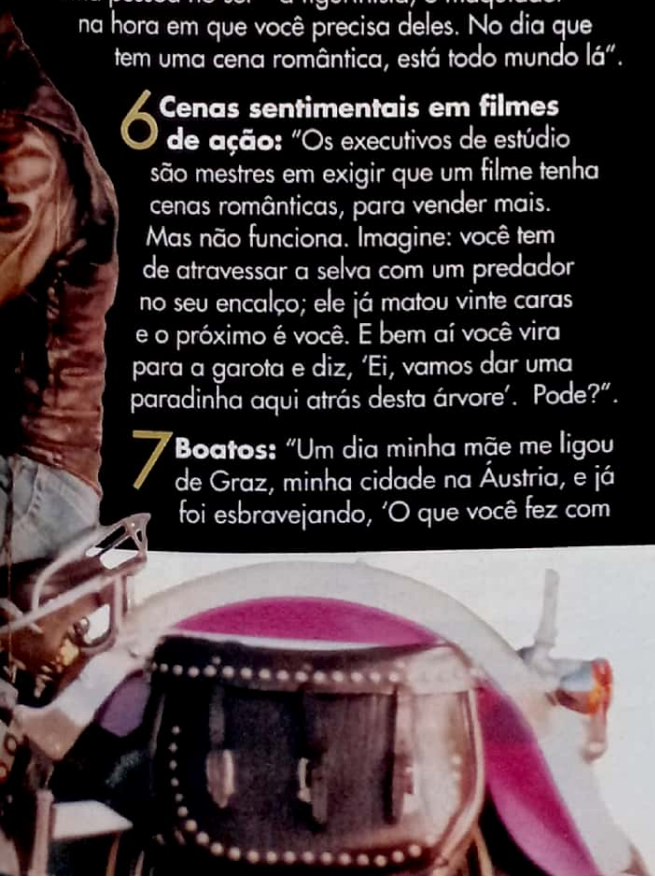
6 Cenas sentimentais em filmes de ação: "Os executivos de estúdio são mestres em exigir que um filme tenha cenas românticas, para vender mais. Mas não funciona. Imagine: você tem de atravessar a selva com um predador no seu encalço; ele já matou vinte caras e o próximo é você. E bem aí você vira para a garota e diz, 'Ei, vamos dar uma paradinha aqui atrás desta árvore'. Pode?".

7 Boatos: "Um dia minha mãe me ligou de Graz, minha cidade na Áustria, e já foi esbravejando, 'O que você fez com o coitado do Danny DeVito? Eu adoro o Danny!' Como eu não tinha a menor idéia do que ela estava dizendo, ela 'explicou' que eu tinha jogado o Danny a uma distância de dois metros, e que por isso tinham encomendado uma trupe de guarda-costas italianos para cuidar dele. Como se não bastasse, o juiz tinha proibido que eu me aproximasse dele. 'Mas mãe', eu argumentei, 'como é que eu vou contracenar com o Danny se não posso nem chegar perto dele? E por que guarda-costas *italianos*?'. E ela respondeu que era o assunto do dia nos jornais austríacos".

8 E mais boatos: "Volta e meia minha mãe telefona furiosa porque eu não contei para ela que a Maria está grávida. Respondo que não é verdade – bem, neste exato momento, por acaso, é verdade – e que talvez ela saiba algo que eu não sei. 'Não minta para mim!', ela devolve. 'Eu li no jornal!' E daí eu tenho certeza de que não é verdade mesmo".

9 Americanos reclamões: "Os americanos não param de reclamar do 'sistema'. Mas estou cansado de ver europeus chegando aqui e se dando bem".

10 Ser considerado um controlador: "A noção mais equivocada que as pessoas têm sobre mim é que sou fanático por controle. Na verdade, sou o cara mais casual e boa-praça do mundo. As pessoas se confundem por causa do sotaque alemão, mas sou um doce".



Sergio Viegas

Cartas

"A retrospectiva que vocês fizeram desses últimos dez anos foi de arrasar. Não apenas isso, mas toda a edição 121. *O Mundo Perdido* deu água na boca e *Videolançamentos* estava recheadíssimo. Essa edição foi mesmo para colecionadores, e só lamento não ter assinado SET desde o começo."

Ayrton Azevedo R. Júnior (Niterói – RJ)

DEZ ANOS... NOTA 10

Parabéns pela excepcional edição de junho, que passou a limpo uma década inteira de emoções da tela grande. O cinema agradece, e os leitores também.

mujan@bwc.org

★

SET é incrível. Relembrou o passado e emocionou duas vezes. A edição 121 trouxe lembranças de velhos filmes, e vai ser difícil termos de esperar mais dez anos para relembrar os belos filmes de hoje.

Ronildo Silva dos Santos
(Carmo do Paranaíba – MG)

★

Parabéns pelos dez anos de qualidade e informação que vocês nos proporcionaram. Espero que possamos usufruir de mais dez ótimos anos de cinema ao lado de vocês. Valeu, SET!

Janyne Sattler
(Americana – SP)

A cada mês chega até mim uma nova emoção. Reportagens fascinantes, fotos arrebatadoras... Uma edição mais fantástica do que a outra. Confesso que, quando leio SET, sinto um "orgasmo mental".

Giuliano B. Leite
(Potim – SP)

★

Acho o cinema fascinante, e a cada edição da SET cresce a minha paixão por esse mundo de sonhos. Parabéns a todos da equipe, e espero que vocês continuem desenvolvendo esse brilhante trabalho por vários anos.

João Jales Dantas Filho
(Mossoró – RN)

BRONCAS

Quando recebi a edição de junho pensei que iria encontrar uma edição digna de colecionador. Mas, sinceramente, não gostei. Logo na edição de aniversário vocês não publicaram *Takes*, *Novos Filmes* e *Hollywood Boulevard*. Estou decepcionada.

Elaine Cardoso
(Florianópolis – SC)

★

Páginas e mais páginas da SET revelaram os surpreendentes dez anos de cinema resgatados com grande competência e emoção. Esta foi, sem dúvida, uma edição para colecionadores. Só uma falha: onde foram parar as seções *Takes* e *Hollywood Boulevard*?

Henrique Akira Hattori
(Londrina – PR)

ELE MERECE

O que seria do cinema sem o mago Steven Spielberg? Mais uma vez ele acerta com a continuação de *Jurassic Park*. Aplausos a esse grande diretor.

Gislene Lima Pereira
(São Paulo – SP)

CRIME

Sou um fã quase absoluto da SET e concordo com os elogios dos leitores ao dizerem que ela melhora a cada edição. Entretanto, há algo que sempre considerei um pecado capital: a qualidade gráfica das fotos é um lixo! Sugiro uma atenção especial, pois esse dado compromete seriamente o prazer de ler a revista.

Ricardo Corrêa de Oliveira
(Juiz de Fora – MG)

entre leitores

Quero me corresponder com fãs de Quentin Tarantino, Harvey Keitel e John Travolta.
Paulo Vinícius de M. Ferreira
R. Bolívia, 257,
CEP 07700-000 (Caieiras – SP)

★

Sou admiradora dos diretores David Lynch, Tim Burton, David Cronenberg e Jim Jarmusch, e gostaria de me corresponder com pessoas que também se interessam por seus trabalhos.
Grazielle Costa
R. Estevão de Araújo Almeida, 527,
CEP 08250-080 (São Paulo – SP)

★

Gostaria de me corresponder com interessados nos trabalhos de Peter Greenaway e Pasolini. E, se você também gosta de Shakespeare, escreva-me!
Pavlova
(thalesp@cwb.matrix.com.br)

★

Quero me corresponder com fãs de Harrison Ford e adquirir filmes dele anteriores a 1988. A versão francesa de *Imensidão Azul* também me interessa.
Talita Ferreira
R. Mirtes Rocha, 298,
CEP 60711-140 (Fortaleza – CE)

★

Se você é fã de *Jurassic Park* e da sequência *O Mundo Perdido – Jurassic Park*, escreva-me.
André da Silveira
R. Guimarães Rosa, lote 2, Q-P,
CEP 89060-190 (Blumenau – SC)

Vendo ótimas cópias de alguns seriados, como *Mulher Maravilha*, *As Panteras* e *Mulher Biônica*.
Antônio César Almeida Santana
R. Antônio Alexandrino, 648,
CEP 49480-000 (Simão Dias – SE)

★

Vendo pôsters de filmes de sucesso e camisetas dos filmes *Epidemia* e *Justa Causa*. Todos originais e em boas condições.
Adriana de Paula
R. Estevam Porto, 135,
CEP 04270-020 (São Paulo – SP)

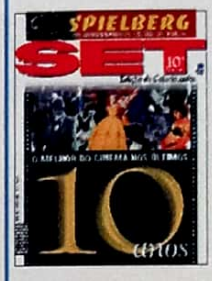
★

Escrevam para o Madonna Admiration Fan-Club.
Sérgio Ribeiro Nunes
Mal. Floriano Peixoto, 386/509,
CEP 90020-060 (Porto Alegre – RS)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

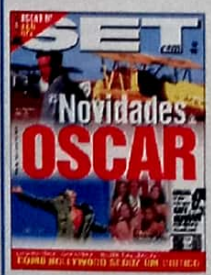
Nº 121
JULHO 97
Tudo sobre *Batman & Robin*; a alucinada ficção *Homens de Preto*; os personagens de *Hércules*; Kim Basinger passa a vida a limpo; os destaques de Cannes; Bette Davis, a obstinada; em vídeo, *Jerry Maguire*.



Nº 120
JUNHO 97
Edição de colecionador com os fatos mais marcantes do cinema nos últimos dez anos; Bruce Willis em *O Quinto Elemento*; Nicolas Cage em *Con Air – A Rota da Fuga*; em vídeo, *O Preço de um Resgate*.

Nº 119
MAIO 97
Jim Carrey em *O Mentiroso*; a construção do mito Clint Eastwood; Al Pacino e Johnny Depp em *Donnie Brasco*; as cenas históricas que você nunca vai esquecer; em vídeo, *Trainspotting*.

Nº 118
ABRIL 97
O duelo de egos entre Brad Pitt e Harrison Ford em *Inimigo Íntimo*; como George Clooney virou o novo Batman; as excentricidades da Internet; 25 filmes de matar de medo; em vídeo, *Tempo de Matar*.



Nº 117
MARÇO 97
As novidades do Oscar: *O Paciente Inglês*, *Shine*, *Larry Flynt* e *As Bruxas de Salem*; Katharine Hepburn, a recordista da Academia; como os estúdios tentam seduzir um crítico; em vídeo, *Independence Day*.

Nº 116
FEVEREIRO 97
A Nova Geração de Star Trek em *Primeiro Contato*; Jack Nicholson em *Marte Ataca!*; a "regeneração" de Mel Gibson; Anthony Hopkins abre o jogo; Madonna em *Evita*; em vídeo, *Missão Impossível*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê (coordenação de TV por assinatura).
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Laureano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 122, agosto de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018;telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PRÓXIMAS atrações

o que você vai ver na SET de setembro

Fotos: Warner

CONTATO

★ Jodie Foster tem uma missão muito especial pela frente: ela é o primeiro ser humano destinado a fazer contato com extraterrestres, no misto de suspense e ficção científica do diretor Robert Zemeckis, o autor de *Forrest Gump*

Jodie e Matthew McConaughey

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra
VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA

Saúde! É VITAL
PREVENÇÃO E SAÚDE

Viagem e Turismo
ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

contigo!
SEMANAL DE TV E NOVELAS

SHOWBIZZ
ROCK, POP E COMPORTAMENTO

SET
CINEMA E VÍDEO

Ação GAMES
VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria
A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER

carícia
COMPORTAMENTO ADOLESCENTE

BOA FORMA
BELEZA, FITNESS E SAÚDE

HORÓSCOPO
A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR
SURF É FLUIR

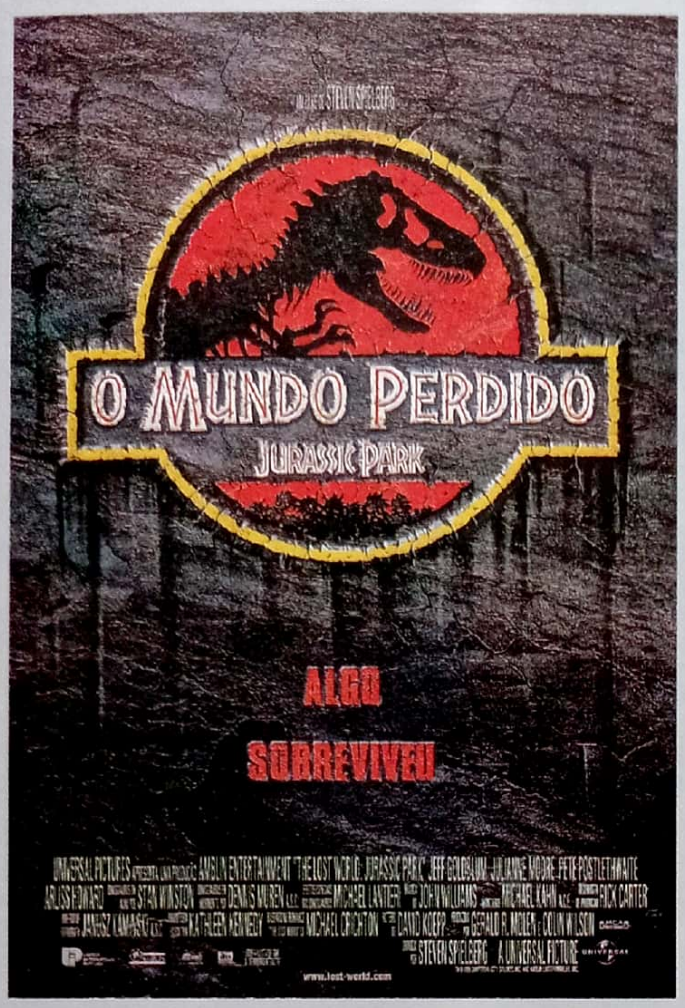
NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (o31) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

um homem tão incomum

Tão poucas pessoas no mundo podem ser descritas, com mérito ou não, como extraordinárias; e no entanto foi tão difícil encontrar um homem que pudesse passar à história como o perfeito homem comum. Se James Stewart conquistou esse privilégio é porque ele era, afinal, incomum. Mais: era verdadeiramente especial. Se fossem comuns a franqueza, a honestidade, a emoção sem artifícios, a lealdade, a generosidade e até a capacidade de conviver com as próprias falhas, então Jimmy de fato não teria nada que o distinguisse de qualquer outro ator, ou qualquer outro homem. Distinção, porém, foi o que não faltou nos 89 anos que ele encerrou em 2 de julho último. E a maior delas é provar que todas essas qualidades que ele demonstrou em cerca de oitenta filmes são mesmo raras, mas ao menos continuam sendo apreciadas. É um bom legado para o mais querido de todos os astros americanos, o rapaz do interior que abandonou a arquitetura pela interpretação, mas que soube construir uma obra das mais sólidas.

SET



SET

SET

SET

SET

Luc Besson

O QUINTO ELEMENTO

(The Fifth Element, França/EUA/Inglaterra, 1997)

Ficha técnica: Direção: Luc Besson ▪ Roteiro: Luc Besson e Robert Mark Kamen, baseado em argumento de Besson ▪ Fotografia: Thierry Arbogast ▪ Montagem: Sylvie Landra ▪ Música: Eric Serra ▪ Desenho de produção: Dan Weil ▪ Direção de arte: Jim Morahan, Kevin Phipps, Michael Lamont ▪ Cenografia: Maggie Gray, Anna Pinnock ▪ Figurino: Jean-Paul Gaultier ▪ Supervisão de efeitos visuais: Mark Stetson ▪ Co-produção: Iain Smith ▪ Produção: Patrice Ledoux ▪ Distribuição: Columbia TriStar ▪ Duração: 2h07.

O elenco: Bruce Willis (Korben Dallas), Gary Oldman (Zorg), Ian Holm (Cornelius), Milla Jovovich (Leeloo), Chris Tucker (Ruby Rhod), Luke Perry (Billy), Brion James (general Munro), Tommy "Tiny" Lister Jr. (presidente Lindberg), Tricky (Braço Direito), John Neville (general Staedert), Maiwenn Le Besco (Diva), Mathieu Kassovitz (Mugger).

A trama: Nova York, 2259 – o motorista de táxi Korben Dallas envolve-se por acidente com Leeloo, uma jovem criada artificialmente a partir do código genético de um extraterrestre. Ela é a única chance de salvação para a humanidade.

O diretor: Luc Besson nasceu em Paris (França), em 18/3/1959. Aos 22 anos, dirigiu seu primeiro filme, o curta-metragem *L'Avant Dernier* (81), seguido pelos longas *O Último Combate* (83), exibido no Brasil apenas em festivais, e *Subway* (85), com Isabelle Adjani e Christophe Lambert, grande sucesso de bilheteria na França. *Imensidão Azul* (88) foi outro êxito de público, assim como *Nikita* (90), refilmado nos EUA por John Badham como *A Assassina* (93). Dirigiu também *Atlantis* (91) – no qual acumulou as funções de fotógrafo e montador – e *O Profissional* (94), além de produzir e escrever *Kamikaze* (86), de Didier Grousset, e de produzir *Nil by Mouth* (97), estréia na direção do ator Gary Oldman.

Notas: *O Quinto Elemento* abriu a 50ª edição do Festival de Cannes, em 1997 ▪ O diretor Luc Besson começou a escrever o argumento ainda na adolescência, desconhecendo, segundo ele, que o conceito do "quinto elemento" pode ser encontrado na mitologia antiga ▪ A primeira versão do roteiro, finalizada depois de *Nikita*, tinha 400 páginas e custaria cerca de 150 milhões de dólares para ser filmada ▪ Em 1993, quando a terceira versão do roteiro ficou pronta, dividindo a história em dois "atos", a equipe de pré-produção deu início ao trabalho, para interrompê-lo um ano depois, devido aos problemas que a dimensão do projeto apresentava. Besson concentrou-se então em realizar *O Profissional*, cujo êxito internacional levou a Columbia a apostar em *O Quinto Elemento* ▪ Os desenhistas Moebius (Jean Giraud) e Jean-Claude Mezieres trabalharam com a equipe de sete ilustradores responsável pela criação de personagens e cenários que, uma vez construídos, ocuparam nove instalações do Pinewood Studios, em Londres ▪ Visite o site oficial: http://www.spe.sony.com/Pictures/SonyMovies/movies/fifth/index.html

SET

Steven Spielberg

O MUNDO PERDIDO – JURASSIC PARK

(The Lost World – Jurassic Park, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: Steven Spielberg ▪ Roteiro: David Koepp, baseado no romance de Michael Crichton ▪ Fotografia: Janusz Kaminski ▪ Montagem: Michael Kahn ▪ Música: John Williams ▪ Desenho de produção: Rick Carter ▪ Direção de arte: Jim Teegarden ▪ Cenografia: Pamela Klamer, Linda King ▪ Figurino: Sue Moore ▪ Produção executiva: Kathleen Kennedy ▪ Produção: Gerald Molen, Colin Wilson ▪ Distribuição: UIP ▪ Duração: 2h14.

O elenco: Jeff Goldblum (Ian Malcolm), Julianne Moore (Sarah Harding), Pete Postlethwaite (Roland Tembo), Arliss Howard (Peter Ludlow), Richard Attenborough (John Hammond), Vince Vaughn (Nick Van Owen), Vanessa Lee Chester (Kelly Curtis), Peter Stormare (Dieter Stark), Harvey Jason (Ajay Sidhu), Richard Schiff (Eddie Carr), Thomas F. Duffy (Robert Burke), Joseph Mazzello (Tim), Ariana Richards (Lex).

A trama: Peter Ludlow, sobrinho do empresário John Hammond, assume os negócios da InGen e retoma a idéia de construir um parque jurássico, só que desta vez na cidade de San Diego. Para tanto, dirige-se a uma ilha na qual as feras vivem em seu habitat natural.

O diretor: Steven Spielberg nasceu em Cincinnati (Ohio), em 18/12/1947. O curta-metragem *Amblin* lhe valeu uma chance de trabalho na TV (e batizaria, anos depois, sua produtora, a Amblin Entertainment). *Encurralado* (71), telefilme exibido nos cinemas depois de vencer o Festival de Cinema Fantástico de Avoriaz, deu início à mais bem-sucedida carreira da história do cinema, que inclui êxitos como *Tubarão* (75), *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* (77), *Caçadores da Arca Perdida* (81), *E.T.* (82), *Jurassic Park – O Parque dos Dinossauros* (93), que arrecadou mais de 900 milhões de dólares em todo o mundo, e *A Lista de Schindler* (93), que lhe deu o Oscar de melhor diretor (ele já havia recebido da Academia o prêmio Irving G. Thalberg, em 1987). Como produtor, assinou, entre outros, *Gremlins* (84), a trilogia *De Volta para o Futuro* (85, 89 e 90) e *Uma Cilada para Roger Rabbit* (88). Fundou, com Jeffrey Katzenberg e David Geffen, a produtora DreamWorks SGK, com planos de atuar no cinema, na TV e em multimídia.

Notas: Temia-se em Hollywood que Steven Spielberg se recusasse a dirigir a continuação de *Parque dos Dinossauros*, mas o caráter meramente comercial do filme e o desenvolvimento de um argumento que o agradou – escrito pelo mesmo autor do romance que inspirou o primeiro filme, Michael Crichton – acabaram convencendo o cineasta a aceitar o trabalho ▪ Para surpresa da Universal, a produção custou 74 milhões de dólares (6 milhões a menos do que o previsto) e foi concluída seis dias antes da data estabelecida ▪ Responsável pelos efeitos especiais, a Industrial Light & Magic, de George Lucas, conseguiu desta vez mesclar dinossauros digitais com modelos robotizados na mesma cena, sem cortes ▪ Visite o site oficial: http://www.lost-world.com/

SET

Joseph L. Mankiewicz

A MALVADA

(All About Eve, EUA, 1950)

Ficha técnica: Direção: Joseph L. Mankiewicz ▪ Roteiro: Joseph L. Mankiewicz, baseado em *The Wisdom of Eve*, de Mary Orr ▪ Fotografia: Milton Krasner ▪ Montagem: Barbara McLean ▪ Música: Alfred Newman ▪ Desenho de arte: Lyle Wheeler, George W. Davis ▪ Cenografia: Thomas Little, Walter M. Scott ▪ Efeitos especiais: Fred Sersen ▪ Maquiagem: Ben Nye ▪ Figurino: Edith Head, Charles LeMaire ▪ Produção: Darryl F. Zanuck ▪ Distribuição: Pandora ▪ Duração: 2h18.

O elenco: Bette Davis (Margo Channing), Anne Baxter (Eve Harrington), George Sanders (Addison De Witt), Celeste Holm (Karen Richards), Gary Merrill (Bill Simpson), Hugh Marlowe (Lloyd Richards), Thelma Ritter (Birdie Coonan), Marilyn Monroe (Srta. Casswell), Gregory Ratoff (Max Fabian), Barbara Bates (Phoebe), Eddie Fisher (gerente de produção).

A trama: Uma noite de premiação na Broadway consagra um novo talento do teatro norte-americano, a atriz Eve Harrington, para inveja da veterana e temperamental estrela Margo Channing. Em flashback, o filme conta os bastidores da ascensão de Eve.

O diretor: Joseph Leo Mankiewicz nasceu em Wilkes-Barre (Pensilvânia, EUA), em 11/2/1909. Começou a trabalhar em Hollywood como roteirista, a exemplo de seu irmão mais velho, Herman J. Mankiewicz (1897-1953), co-roteirista de *Cidadão Kane* (41). Fez intertítulos para a Paramount em 1928 e assinou em 1931 seu primeiro roteiro, *Skippy* (31), de Norman Taurog. Em 1936, transferiu-se para a Metro-Goldwyn-Mayer, onde escreveu roteiros para Fritz Lang (*Fúria*, 36), George Cukor (*Núpcias de Escândalo*, 40) e George Stevens (*A Mulher do Dia*, 42). Estreou como produtor na Fox, em *As Chaves do Reino* (44), de John M. Stahl, e como diretor em *O Solar de Dragonwyck* (46). Ganhou quatro Oscar, pela direção e pelo roteiro de *Quem É o Infiel?* (49) e *A Malvada* (50). Dirigiu também *O Fantasma Apaixonado* (47), *Julio Cesar* (53), *A Condessa Descalça* (54), *Eles e Elas* (55) e *De Repente, no Último Verão* (59). Com o fracasso de *Cleópatra* (63), sua carreira entrou em declínio, com direito a um único outro grande momento: *Jogo Mortal* (73), seu último longa. Morreu em Bedford (Nova York, EUA), em 5/2/1993.

Notas: *A Malvada* recebeu seis Oscar – filme, diretor, roteiro, ator coadjuvante (George Sanders), figurino e som – e teve outras oito indicações, para melhor atriz (Anne Baxter e Bette Davis), atriz coadjuvante (Celeste Holm e Thelma Ritter), direção de arte/cenografia, fotografia em preto-e-branco, montagem e música ▪ Bette Davis ganhou o papel de Margo Channing – que reergueu sua carreira – depois que Claudette Colbert, a primeira escolhida, sofreu um acidente; Davis teria se inspirado em Tallulah Bankhead para compor a personagem ▪ O filme deu origem a um musical da Broadway, *Applause*, estrelado por Lauren Bacall e, depois, pela própria Anne Baxter.

SET

Ron Clements, John Musker

HÉRCULES

(Hercules, EUA, 1997)

Ficha técnica: Direção: Ron Clements, John Musker ▪ Roteiro: Ron Clements, Barry Johnson, Don McEnery, Irene Mecchi, John Musker e Bob Shaw, baseado em argumento de Johnson ▪ Montagem: Tom Finan ▪ Trilha sonora: Alan Menken (música), David Zippel (letras) ▪ Direção de arte: Andy Gaskill ▪ Supervisão de animação: Andreas Deja, Eric Goldberg, Nik Ranieri, Ken Duncan ▪ Direção de efeitos técnicos: Chris Hummel ▪ Produção: Ron Clements, Alice Dewey, Kendra Haaland, John Musker ▪ Distribuição: Columbia Buena Vista ▪ Duração: 1h33.

As vozes originais: Tate Donovan (Hércules), Susan Egan (Mégara), James Woods (Hades), Danny DeVito (Filoctetes), Rip Torn (Zeus), Samantha Eggar (Hera), Matt Frewer (Pânico), Bob Goldthwait (Agonia), Paul Shaffer (Hermes), Hal Holbrook (Anfitrião), Barbara Barrie (Alcmena), Amanda Plummer (Cloto), Charlton Heston (narrador).

A trama: Na Grécia Antiga, o semideus Hércules realiza feitos heróicos, como livrar os habitantes de Tebas da ameaça representada pela Hidra de Lerna – capaz de fazer nascer uma nova cabeça sempre que lhe cortam uma de suas dezenas. Sua intenção é reconquistar o direito de morar no Olimpo.

Os diretores: Ron Clements e John Musker trabalham há cerca de vinte anos nos estúdios Disney. Considerados dois dos principais produtores, diretores e roteiristas formados ali, trabalharam juntos na realização de *As Aventuras do Ratinho Detetive* (86), também co-dirigido por Dave Michener e Bunny Mattison – marco da nova postura da equipe de animação da Disney –, de *A Pequena Sereia* (89) e de *Aladdin* (92), os dois últimos premiados com os Oscar de trilha sonora e canção.

Notas: *Hércules* é o 35º longa-metragem de animação dos estúdios Disney ▪ A idéia do projeto era consolidar a primazia da Disney no gênero com um filme ainda mais juvenil e movimentado do que *Aladdin* ▪ O trabalho do desenhista inglês Gerald Scarfe – autor das cenas de animação de *Pink Floyd – The Wall* (82), de Alan Parker – inspirou os desenhistas de *Hércules*. Scarfe prestou consultoria ao filme. A equipe dedicou algumas semanas a pesquisas na Grécia e na Turquia ▪ Em comparação a trabalhos recentes da Disney, como *Pocahontas* (95) e *O Corcunda de Notre Dame* (96), *Hércules* é bem menos realista, com traços agressivos e caricaturais. "Tivemos que aprender a nos soltar", afirma o diretor de arte Andy Gaskill ▪ Hércules era filho de Zeus com a mortal Alcmena, e o seu destino era ser o soberano de toda a Grécia. Irada com a traição do marido, a deusa Hera transforma a vida de Hércules num inferno ▪ A adaptação deu a Hércules algumas características que James Stewart e Henry Fonda consagraram ao interpretar homens comuns, como a inocência e o idealismo ▪ Visite o site oficial – http://www.disney.com/Hercules/

JWT

Bacardi Limón.
Tão suave que você
pode beber puro.
Diferente de tudo
o que você conhece.
Deixe-se envolver.

Surpreendente

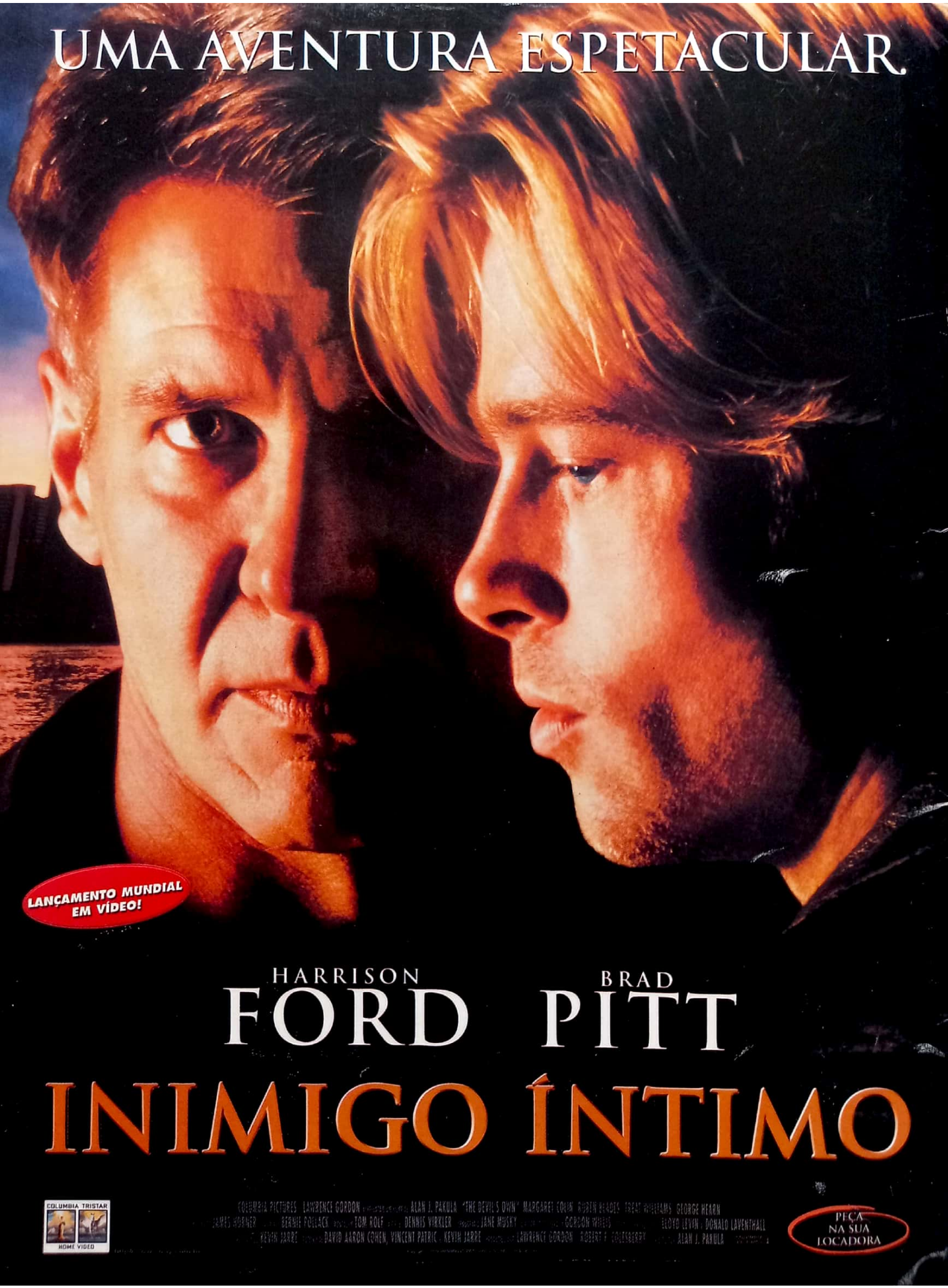
BACARDI e a figura do morcego são marcas registradas da Bacardi & Company Limited.

BACARDI
LIMÓN
ORIGINAL CITRUS
BACARDI RUM WITH NATURAL CITRUS FLAVORS

MEDALS AWARDED TO BACARDI

CONT. NET. 750ml. • 35% ALC. BY VOL.

BACARDI AND BAT DEVICE REG. U.S. PAT. AND TM OFF.


UMA AVENTURA ESPETACULAR.
LANÇAMENTO MUNDIAL EM VÍDEO!
HARRISON FORD
BRAD PITT
INIMIGO ÍNTIMO
COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO
PEÇA NA SUA LOCADORA